excellence
REVISTA CIENTÍFICA

www.excellenceeduc.com

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 11. N. 01. NOVEMBRO. 2021

SEMENTE DA EDUCAÇÃO:

Novos enredos,
novos saberes
e fazeres.

ED.1
ESPECIAL

ISSN 2595-8704

ANAIS - II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR

EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Editor Chefe
Profº. Pós-Doutorado Cristiano de Assis Silva

Vice Editor
Profª. Drª. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Presidente
Weberth Martins Dos Santos

Coordenador de Extensão
Profª. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

Secretária de Assuntos Educacionais
Profª. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

Jornalista Responsável
Cleilton Bastos Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação
InovaES Comunicação

JUNTA EDITORIAL

Artur Quixona Finda
Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

Claudia Simões Cardoso
Ex-Secretária Municipal de Assistência Social -Anchieta – E.S.

Claudia Batista Ferreira
Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E.S.

Dilzerly Miranda Machado Tinoco
Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E.S.

Karla dos Santos Leal
Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E.S.

Fátima Agrizzi Ceccon
Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E.S.

Salatiel Elias de Oliveira
Ex-Secretário Municipal de Educação de Apiacá – E.S.

Tânia Mara Fontana Correa
Vereadora do Município de Presidente Kennedy E.S.

Gilsete Lopes
Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7° Distrito Policial.

Rusley Hiláro Medeiros Miorim
Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E.S.

Hilário Jebeson Viana da Costa
Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão
Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Drª Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Drª. Alexsandra dos Santos Oliveira
- Drª. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Drª. Betijane Soares de Barros
- Drª. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Drª. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Drª. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Drª. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Drª. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Mariana Nascimento
- Doutoranda Cristiana Ana Lima
- Doutoranda Claudia Regina Stelzer Moraes
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalyta Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Mestra Débora Buril Rocha Ribeiro
- Mestra Nilza Claudina Dionísio
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaine Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE

Departamento Acadêmico Instituto
Weberth Martins dos Santos
CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:
Rodovia do Sol, Km 25. Ponta da Fruta, Vila Velha – Espírito Santo – BR. Cep: 29129-015
E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com

APRESENTAÇÃO

A **Revista Científica Excellence** é um periódico multidisciplinar trimestral, concebido pela Excellence Group, destinado à divulgação de produção científica e acadêmica referentes às Ciências da Educação, Direito, Administração, Tecnologia, Saúde e outros.

Seu **objetivo** é disseminar as comunicações técnicas e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento e *regiões do Brasil e países de língua portuguesa*. Além de referendar instituições, que primam por difundir conhecimentos produzidos com maestria de seus inúmeros discentes e docentes.

A **Excellence Group** é uma empresa especializada em qualificação profissional, que tem como foco promover a interação e boa informação entre os envolvidos no processo de aprendizagem, com excelência no serviço e ensino, sempre buscando atualizações para as demandas e exigências do mercado de trabalho.

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da assessoria científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

Este projeto visa promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, sua formação, políticas públicas, saúde, educação, tecnologia, história, políticas, formação de professores e etc.

Torne sua **pesquisa reconhecida** e se conecte com a**utores do Brasil e do mundo.**

PREFÁCIO

É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania. **A pandemia agravou as desigualdades educacionais**. Essa é uma das frases que mais temos ouvido dos especialistas ao longo do último ano, ao comentarem os impactos da pandemia na Educação.

Quando olhamos para as taxas de abandono escolar, reprovação e distorção idade-série, atentando principalmente aos recortes de raça, gênero, classe, bioma, as desigualdades ficam mais evidentes.

A tecnologia está dominando o ambiente escolar e professores precisarão estar preparados para essa evolução, utilizando metodologias inovadoras, buscando alcançar melhores resultados na aprendizagem do aluno.

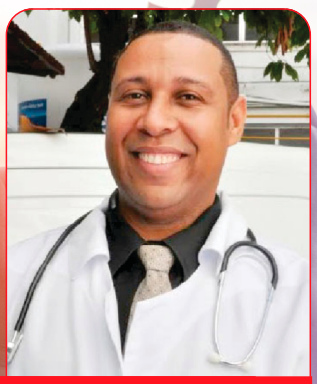
Esse editorial, apresentamos análise, reflexão, crítica e esforços coletivos de **pesquisadores de países de Língua Portuguesa, como: Brasil, Portugal, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, Brasil, Moçambique, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Guiné**, que atuam em diversas áreas da ciência da educação, saúde, tecnologia e direito, tecendo aprofundar de ideias com a temática: *Caminhos da Educação*.

A ciência colabora com o desnudamento de diferentes realidades que nos circulam, e tem como objetivo estudar as culturas humanas, suas histórias, modo de vida, comportamentos individuais, sociais, proporcionando a compreensão de diferentes grupos, contextualizando hábitos e costumes na estrutura de valores inerentes.

Neste número, verifica-se a presença de artigos com temas relacionados à: programa de compilance e integridade nas escolas públicas no sistema educacional brasileiro; ações práticas para a implementação do plano estratégico de retorno ás aulas presenciais; o professor frente às novas tecnologias e a inteligência artificial; educação para todos: globalização e desigualdade, entre outras temáticas.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!



Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
Editor-Chefe

PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE
Departamento Acadêmico Instituto Weberth Martins dos Santos

V. 11, N. 01, NOVEMBRO. 2021| Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2595-8704

1.Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2.Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO
E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.
Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-atual/>

ISSN 2595-8704

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....04

PROGRAMA DE COMPILANCE E INTEGRIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra 08-17

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PREVENÇÃO DE FRATURAS EM IDOSO A PARTIR DOS DISCURSOS DA REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
Jairo Munhoz 18-24

AÇÕES PRÁTICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE RETORNO ÁS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.S
Ana Paula dos Santos 25-33

EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO CAMINHO PARA O EQUILÍBRIO NA PRATICA EDUCACIONAL
Maria José Lopes de Sousa Morais 34-38

EXPERIMENTO EDUCACIONAL EM GARCÍA LORCA FOCADO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA
Luiza Maria Aragão Pontes 39-44

O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
Regiane Aparecida dos Santos.....45-49

COMO TEM SE DESENVOLVIDO AS AULAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DR OTÁVIO MANGABEIRA NO PERÍODO DA PANDEMIA
Daize Alexandre da Silva Guimarães 50-55

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NATUREZA OU IMPOSIÇÃO
Ana Paula Quintanilha Bastos de Jesus.....56-59

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINAR REDES SOCIAIS PARA OS IDOSOS
Jéssica Oliveira Soares 60-63

O USO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA ESCOLA OVER COLEGIO E CURSO – NATAL/RN
Anderson Oliveira de Araújo 64-69

A HISTÓRIA DO ENSINO DA FÍSICA NO BRASIL DE 1945 AOS DIAS ATUAIS
Danilo dos Santos Gonçalves 70-73

APRENDIZAGEM MOTORA E INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: METODOLOGIAS DE ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS
José Pequeno Nicácio 74-79

EDUCAÇÃO PARA TODOS: GLOBALIZAÇÃO E DESIGUALDADE
Vera Lúcia Badia Anderle 80-85

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
Maria José Lopes de Sousa Morais 86-89

A BUSCA POR ADOLESCENTES AS UNIDADES DE SAÚDE – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Janete Rodrigues de Abreu & Cristiano de Assis Silva 90-96

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR INCLUSIVO
Maria Angélica de Almeida Paiva 97-100

A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA PROVÍNCIA DO MOXICO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Horácio Paulo Mingochi 101-108

DO ABSTRATO AO CONTEXTO REAL DA SAÚDE REPRODUTIVA EM ANGOLA: UMA VISÃO SOBRE AS CAUSAS E REPERCUÇÕES DAS FÍSTULAS OBSTÉTRICAS EM MULHERES NO PRÉ OPERATÓRIO DO HOSPITAL Dr. WALTER STRANGWAY
Modesto Paulo Mateus 109-115

Os **artigos** publicados são de **total responsabilidade** dos autores;

A *Revista Científica Excellence* não se responsabiliza pelas **opiniões, ideias e conceitos** emitidos nos textos, por serem de inteira arguição de seu(s) autor(es);

É **reservado aos editores** o direito de proceder ajustes textuais e de adequações do artigo, enquanto às normas para publicação.

PROGRAMA DE COMPILANCE E INTEGRIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

COMPILANCE AND INTEGRITY PROGRAM IN PUBLIC SCHOOLS IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL SYSTEM

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra [1]

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo central analisar a importância da implementação de um Programa de Compilance e Integridade nas Escolas Públicas Municipais ou Estaduais Brasileiras, como forma de gerenciar crises, e consequentemente a imagem e a reputação das escolas públicas. Além de conceber a importância de se ter um plano de gerenciamento de crise nas escolas. Nos dias atuais, esta medida passou a ser algo mais do que imprescindível. Tornou-se uma necessidade real em virtude de diversas crises diárias que ocorrem no ambiente escolar, com o intuito de manter uma relação harmoniosa e de confiança com os pais e alunos, além de preservar sua imagem e reputação perante toda a sociedade. No desenvolvimento, o estudo apoia-se em autores como GRITZAPIS, Eleni Oliveira; ROSA, Mário; OLIVEIRA, Mateus Furlanetto; ORDUÑA, Issac Rojas e outros. A pesquisa aponta como resultados a importância da criação de uma Diretoria de *Compilance* e Integridade e Comitês de Gerenciamentos de Crises, um Plano e um Manual de Gerenciamento de Crise e, por fim, a Formação da Equipe de Gerenciamento de Crises. Acrescenta também, a proposta de um plano preventivo que blinde os *stakeholders* das escolas com a criação de Comitês de Crises destinadas as Secretarias Municipais ou Estaduais no Brasil.

PALAVRAS-CHAVES: *Compilance* e Integridade. Governança. Gestão Escolar. Gestão de Crise.

ABSTRACT

The main objective of this study is to analyze the importance of implementing a Compilation and Integrity Program in Brazilian Municipal or State Public Schools, as a way to manage crises, and consequently the image and reputation of public schools. In addition to conceiving the importance of having a crisis management plan in schools. Nowadays, this measure has become something more than essential. It became a real need due to several daily crises that occur in the school environment, in order to maintain a harmonious and trusting relationship with parents and students, in addition to preserving their image and reputation in society. In development, the study is supported by authors such as GRITZAPIS, Eleni Oliveira; ROSE, Mario; OLIVEIRA, Mateus Furlanetto; ORDUÑA, Issac Rojas and others. The survey points out as results the importance of creating a Compilance and Integrity Board and Crisis Management Committees, a Crisis Management Plan and Manual and, finally, the Formation of the Crisis Management Team. It also adds the proposal for a preventive plan that shields school stakeholders with the creation of Crisis Committees for Municipal or State Secretariats in Brazil.

KEYWORDS: Compilance and Integrity. Governance. School management. Crisis Management.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Christus; Pós-Graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Faculdade dos Vales Elvira Dayrell - FAVED e Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **E-mail:** claudiabezerraprojetos@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9197666605261925

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem seus estudos direcionados à gestão escolar em uma "nova forma de governança", mais especificamente para a implementação de Programas de *Compilance* e Integridade nas Escolas Públicas no Sistema Educacional Brasileiro, buscando compreender como as boas práticas de gestão corporativa podem impactar positivamente na gestão escolar e nas políticas públicas e políticas educacionais.

Falar de *compliance* nas escolas públicas ainda é uma prática um pouco comum, sendo ainda um termo um pouco desconhecido no meio educacional, embora sua prática seja adotada há décadas pelo setor bancário e também no mercado de capitais com foco na prevenção e combate à corrupção e fraude tendo adquirido significativa relevância no Brasil, e que vem sendo incorporado gradualmente no setor educacional.

> O Programa de *Compliance* e Integridade em uma Instituição Educacional é determinante para subsidiar seus gestores no gerenciamento dos riscos próprios do setor, como o risco de sanções regulatórias. Além disso propicia um ganho direto em credibilidade perante consumidores, fornecedores e órgãos reguladores, além de melhoria visível nos níveis de governança. (SOARES E MELO, 2021).

A adoção do *Compliance* é determinante para revelar o comprometimento de uma escola pública no Setor Educacional em criar um sólido alicerce voltados para subsidiar seus gestores no gerenciamento dos riscos próprios do setor como o risco de sanções regulatórias. Além disso propicia um ganho direto em credibilidade, comportamento ético e honesto em uma sociedade que prefere prestigiar comportamentos preventivos e honestos, demonstrando que sua função social também integra a percepção de que a sociedade, como um todo, será beneficiada.

O Programa de *Compliance* e Integridade, constitui um mecanismo importante na gestão dos riscos nas instituições, ainda mais nas instituições de ensino público, que precisam ter um conjunto de medidas de integridade (valores, regras, procedimentos de gestão de riscos e imagem e reputação), com o intuito de promover o desenvolvimento de uma cultura ética, e consequentemente o ganho em credibilidade perante terceiros, órgãos reguladores e comunidade.

> Deve-se considerar que o mais relevante para as Instituições de Ensino é sua proposta central na formação de cidadãos aptos a colaborarem na construção de uma sociedade melhor, mais justa e solidária. O Programa de *Compliance* e Integridade, estruturado e efetivamente implementado na Instituição de Ensino, alcança toda a comunidade escolar, sendo assim apoio na formação dos educandos. Desta forma, o Programa também contribui, em médio e longo prazo, para a formação de profissionais mais conscientes de suas ações e responsabilidades, e que possam atuar nas instituições públicas e privadas, de forma mais comprometida com as necessidades coletivas, do que individuais (SOARES E MELO, 2021).

O tema *Compliance* e Integridade estão umbilicalmente ligados à Governança Corporativa, conforme se extrai do conceito dado pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). E para que uma instituição de ensino público seja gerida de forma eficiente e alcance os seus objetivos educacionais, é necessário que a governança corporativa esteja adaptada perfeitamente à gestão escolar, sendo capaz de torná-la mais organizada**,** transparente e produtiva.

> A expressão governança corporativa diz respeito ao conjunto de processos, normas e hábitos que direciona o modo como uma organização deve ser gerida, entenda-se, monitorada, dirigida e impulsionada, para atingir os resultados almejados. Trata-se de uma espécie de sistema de gestão que articula

> as diferentes esferas de uma corporação, como diretoria executiva, conselho de administração e comitê de auditoria (SOARES E MELO, 2021).

As boas práticas de governança corporativa no processo de estruturação da governança nas instituições de ensino público, convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum.

É perceptível que, ao analisarmos as instituições de ensino público e suas propostas de gestão, deparamo-nos com alguns dos aspectos do mundo corporativo, sobretudo nesse novo modelo de governança, sua base tem sua reestruturação através do princípio empresarial.

GERENCIAMENTO DE CRISE

Quantas e quais escolas públicas no Brasil tem planos de gerenciamento de crises? Quantas sabem a importância desse planejamento para o gerenciamento de conflitos e melhoria do clima organizacional? As escolas vêm atravessando algum tipo de crise no seu último ano? Ter um plano de gerenciamento de crise interfere em quê? Os planos de gerenciamento de crises realmente funcionam? As escolas testaram e simularam seus planos de gerenciamento de crises? Infelizmente, a maioria dos nossos diretores, coordenadores e professores das escolas, em geral desconhecem esse conjunto de práticas, que até pouco tempo era utilizada com maior frequência no mundo corporativo e governamental.

No Brasil, temos uma cultura em nossas práticas de corrigir os problemas, quando eles já aconteceram. Nas escolas públicas no Brasil não é diferente. Ainda é prática comum esperar que surja algum contratempo para, somente então, agir. Exceto em alguns casos que costumam ser corriqueiros, em que o quadro gestor já está "acostumado" a lhe dá com tais situações, mas não de forma metódica, padronizada e com um planejamento de crises, que comece antes do que qualquer problema. Isto é, ainda em um ambiente calmo e estável e com uma equipe bem treinada e alinhada, para agir com rapidez e eficácia. Os planejamentos de crises devem ser alinhados com as ações preventivas e não, somente as corretivas.

O cenário comum visto nas escolas públicas é o "gerenciamento" de crises, feito de forma improvisada. Quando os membros do grupo gestor e suas equipes se encontram pelos corredores, no pátio ou na sala dos professores, onde trocam informações de forma breve sobre o que está acontecendo, tratam de problemas pontuais e até decidem sobre alguma questão, rapidamente, ali mesmo, em pé.

Conceber a importância de se ter um plano de gerenciamento de crise nas escolas é algo imprescindível, tornou-se uma necessidade real em virtude de diversas crises diárias que ocorrem no ambiente escolar e improviso no trato delas. O plano vem com o intuito de manter uma relação harmoniosa e de confiança com os pais e alunos, além de preservar sua imagem perante toda a sociedade, antevendo algumas situações pré-fixadas no cenário escolar: como casos de acidentes, furtos e roubos, agressões a professores e entre os próprios alunos, paralisações de professores (greves), alimentação escolar estragada, bullying, assédio moral ou sexual, pedofilia, abuso infantil, suicídios, fraude, tragédia, crime, escândalo, paralisações por epidemias, endemias e pandemias dentre outras.

A partir do panorama descrito, este trabalho surgiu do interesse em compreender e apresentar para as escolas públicas no Brasil, a importância de agir para além de um simples planejamento de crise, apontando a criação um Comitê e um Plano de Gerenciamento de Crise nas Escolas, de modo a garantir a segurança e a

vida das crianças, adolescentes e jovens. Além de preservar a imagem e reputação institucional das Escolas Públicas, Quadro Gestor, Secretarias Municipais e Estaduais de Educação e, consequentemente, que podem responder civilmente por qualquer dano aos possíveis públicos afetados.

Na busca das respostas para as questões já citadas, as seções desta pesquisa referem-se, primeiramente ao Conceito de Crise; Origem do Gerenciamento de Crises; O Gerenciamento de Crises e Imagem é importante para as Escolas? Formação de um Comitê, Elaboração de Planos e Organização de uma Equipe para conter Crises nas Escolas Públicas.

Logo após são apresentados os objetivos da Pesquisa, ressaltando os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa em pauta, onde o trabalho é constituído de um referencial teórico, pautado em livros e artigos na internet, objetivando, ao término da pesquisa, responder à questão listada durante este trabalho. Por fim são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas como fonte para o desenvolvimento desta pesquisa.

CONCEITO DE CRISES

> Segundo o dicionário de língua portuguesa Aurélio, crise é uma "[...] manifestação violenta e repentina de ruptura de equilíbrio" (FERREIRA, 1999, p. 581).

Já na etimologia da palavra "crise" origina-se do grego krinein, que significa "decidir" ou "a capacidade de bem julgar". A palavra possui variações mínimas em muitos idiomas, e que com o passar dos tempos sofreu inúmeras alterações, adequando-se ao tipo especifico de situação em que é mencionada.

Muitos estudiosos e escritores utilizam como definição de crise, seu significado em chinês e japonês, através de um conjunto de ideograma, que são símbolos gráficos onde cada elemento corresponde à oportunidade e perigo, simultaneamente, cabendo ao tradutor da leitura interpretar o significado que lhe aparecer mais apropriado.

Já Wilcox (2002 *apud* ORDUÑA, 2002, p.2) define crise como:

> Um acontecimento extraordinário, ou uma série de acontecimentos, que afeta de forma diversa a integridade do produto, a reputação ou estabilidade financeira da organização, ou a saúde e bem-estar dos empregados, da comunidade ou do público em geral. (ORDUÑA, 2002).

Charles F. Hermann afirma que para que exista crise é necessário:

> [...] os administradores devem reconhecer a ameaça (ou risco) e acreditar que ela possa impedir (retardar ou obstruir) as metas prioritárias da organização, devem reconhecer a degeneração e irreparabilidade de uma situação se eles não tomarem nenhuma ação e devem ser pegos de surpresa. Estas três características da crise refletem estas descrições: subtaneidade, incerteza e falta de tempo. (HERMANN *apud* OLIVEIRA, 1999, p. 5).

O Jornalista Mário Rosa, em seu livro A síndrome de Aquiles faz um paralelo entre o gerenciamento de crise como uma guerra, onde as crises procedem como um pelotão de fuzilamento, pronto para destruir reputações fortemente abaladas, ou até mesmo destruídas, em decorrência de uma situação crítica, que provoque a reação direta da opinião pública e veiculadas pela mídia. Esta fará sempre que for possível, para ter uma ampla cobertura dos fatos, seja para o bem ou para o mal. Dando continuidade ao entendimento dos conceitos, a próxima seção aborda o contexto histórico das crises, de forma breve para que o trabalho contemple um panorama das

crises e conduza a compreensão a que se destina no seu objetivo geral.

ORIGEM DO GERENCIAMENTO DE CRISES

O gerenciamento de crise se deu, inicialmente, nos anos 70 e desenvolveu-se nos anos 80, nos Estados Unidos e na Europa, vindo a ocorrer no Brasil. Somente nos anos 90, em virtude das experiências dos casos de sucesso nas empresas multinacionais e órgãos de segurança internacional dos Estados Unidos, como FBI (*Federal Bureau of Investigation*) e nas Academias de Polícia.

Seu surgimento nas empresas multinacionais dos Estados Unidos, deveu-se a necessidade de estar preparado para situações, inesperadas e repentinas, de forma a prevenir antes que a crise esteja instalada, afetando não apenas a imagem, mas trazendo prejuízos diversos e impactos financeiros.

> Antecipar situações difíceis e prever soluções adequadas para cada uma delas é compreender que crises são situações repentinas, porém, podem ser repetidas. "As crises, em geral, têm seu início a partir de um processo de interesses não atendidos. Antes de ser deflagrada a crise, é comum que ela se configure com conflito. Este processo, quanto a organização realmente administra os conflitos, por ser interrompido [..] (SILVEIRA, 2010, p.6).

Segundo Mário Rosa (2001, p.12), hoje em dia nem é preciso errar para que se tenha o nome destruído e a reputação arruinada, em virtude da velocidade de circulação das notícias aliadas ao acesso as novas tecnologias:

> Crises de imagem estão intrinsecamente ligadas aos valores cultivados por indivíduos que compõem uma sociedade. Valores culturais, morais, éticos, religiosos compõem um prisma que influi decisivamente na forma como uma imagem é assimilada pelo público, principalmente durante as crises (ROSA, 2001).

Já no FBI (*Federal Bureau of Investigation*) e nas Academias de Polícia dos Estados Unidos foi tão relevante no atendimento de ocorrências, que hoje faz parte dos manuais de procedimentos para atuação padronizada, além de ser matéria ministradas nos cursos de formação, como também, nos cursos de especialização e aperfeiçoamento de policiais.

No Brasil nossa cultura de prevenção de crise apesar de ter iniciado nos anos 90, ainda é muito incipiente, com uma maior dimensão e importância no contexto nacional dentro da Administração Pública, ocasionalmente e aparece com o intuito de monitorar os pontos frágeis, tangíveis e intangíveis.

POR QUE O GERENCIAMENTO DE CRISES E IMAGEM É IMPORTANTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS?

Todas as escolas públicas estão sujeitas a passar por situações de crise que podem abalar sua reputação e credibilidade, além de comprometer os resultados da instituição. É neste momento que vem à tona a importância da prevenção e do gerenciamento de crises, que podem ajudar as escolas a lidarem com os impactos de uma exposição pública negativa na imprensa e/ou redes sociais.

> Nos Estados Unidos existem consultorias especializadas neste assunto na área educacional, especialmente porque naquele país o índice de violência ligado a atentados nas instituições de ensino é alto. Mas, no Brasil, quando uma crise bate à porta da escola, mantenedores e gestores simplesmente não sabem o que fazer. E aí o que se vê é uma sucessão de erros – de posicionamento, de comunicação e principalmente de gestão (MIRA COMUNICAÇÃO, 2018).

A partir desse entendimento, é importante ressaltar a importância de se ter um Comitê, Planos e uma Equipe de Crises nas Escolas Públicas, que deve ter autonomia para a tomada de decisões, e os recursos necessários para que possa agir com a agilidade e, consequentemente, minimizar os impactos, tendo como preocupação primária a prestação da assistência necessária, caso haja vítimas. Depois deve-se coletar as informações sobre o ocorrido, para noticiá-las à imprensa da forma correta, caso seja necessário.

O primeiro atentado ocorrido em Escolas Brasileiras, foi o Massacre de Realengo (abr./2011) que se sucedeu na Escola Municipal Tasso da Silveira (RJ), no qual um ex-aluno vítima de *bullying* assassinou doze estudantes da escola. Tragédias semelhantes aconteceram em Goiânia (GO), Medianeira (PR), Janaúba (MG), Campinas (SP) e na capital de São Paulo, que comoveram diversas autoridades e a população brasileira. Depois desta tragédia, a escola de Realengo tem trabalhado em sala de aula conceitos como inclusão, diversidade e bullying para melhorar o ambiente escolar. Hoje os estudantes têm um entendimento diferente do que é conviver em sociedade, onde a comunidade parece se conhecer (e se reconhecer). Também como ação pós tragédia, construíram em mutirão, uma praça/memorial com 12 estátuas dos alunos mortos.

Medidas para reforçar a segurança também foram incluídas, sem causar constrangimento, onde dois profissionais atuam no local, controlando a entrada e a saída. Crises desse tipo são apenas parte do que pode acontecer de negativo nas escolas. A violência escolar é hoje, principalmente no Brasil, um dos maiores problemas enfrentados pelas autoridades públicas, polícia, diretores, coordenadores e professores, que começaram a discutir e a planejar ações preventivas, mas ainda, de forma amadora. É visto que a prática de um planejamento de crises não integra o contexto escolar de forma sistemática. Portanto, no próximo tópico é apresentado a proposta da criação de um Comitê como parte de um conjunto de estratégias em contingência de crises, no âmbito das escolas públicas municipais.

FORMAÇÃO DE UMA DIRETORIA DE COMPILANCE E INTEGRIDADE E COMITÊS DE CRISES, ELABORAÇÃO DE PLANOS E ORGANIZAÇÃO DE UMA EQUIPE PARA CONTER CRISES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Como forma de se antecipar aos acontecimentos críticos, que podem se transformar em uma crise ou ameaça de crise é importante e necessário, que sejam criados Comitês de Crises em cada Unidade Escolar, vinculados diretamente, a um Comitê de Crise ligado ao Distrito Escolar, subordinado a uma Diretoria de Compilance e Integridade da Secretaria Municipal ou Estadual de Educação e com o objetivo principal de coordenar o monitoramento e a resposta à uma situação de crise.

Desta forma, procuramos neste capítulo identificar e analisar a implementação de um Comitê de Crise nas Escolas Públicas, vinculadas aos Distritos Escolares e subordinado à Secretaria Municipal ou Estadual de Educação, local escolhido para o estudo.

Pensar que uma crise pode afetar somente a reputação de empresas e instituições educativas privadas é um grande equívoco, uma vez que as escolas públicas têm como clientes os pais de alunos e os mesmos, além de contar com a comunidade no entorno da escola, e os servidores que atuam na mesma. Portanto, uma situação de crise pode atingir muitas pessoas e se tornar uma catástrofe para a reputação da instituição, refletindo na sua imagem pública perante a sociedade.

Também é fundamental que a área de Comunicação da Secretaria Municipal ou Estadual de Educação que é centralizada em sua sede central, seja descentralizada com canais de comunicação nos Distritos Escolares, para que possa repassar

informações à secretaria caso necessário, já que a pretensão é criar um Comitê de Crise.

Sistemáticas de gestão de crises são como seguros, com os quais gastamos recursos, mas fazemos de tudo para nunca precisar usá-los. Sendo assim, o estudo apresenta algumas sugestões de encaminhamentos para a implantação do comitê.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA IMPLANTAÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DE CRISE NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

Como colaboração científica à sociedade este trabalho indica à sugestão as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, a criação de uma Diretoria de Compilance e Integridade, e nos Distritos Escolares e Escolas os Comitês de Crises, que deverão ficar responsáveis pelo monitoramento e acompanhamento de crises nas escolas, conjuntamente com os Distritos Escolares.

O Diretor de Compilance e Integridade deve ser nomeado por ato normativo e publicado indicando suas responsabilidades e atribuições, cabendo ao Diretor monitorar três instâncias: Comunicação, Operação e Suporte.

Das equipes de trabalhos, é pensado o seguinte organograma:

A Diretoria de Compilance e Integridade deve ser formada por um Representante da área de Comunicação e/ou Assessoria de Imprensa (*Media Training*) das Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação; um Coordenador Jurídico da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza e um Analista da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (ficará responsável em controlar e monitorar uma plataforma para o controle de crise e ameaças nas escolas), que acionará o Coordenador do Distrito relacionada à área afetada e o Coordenador do Comitê de Crise da escola envolvida na crise quando necessário.

Como estratégia de atuação dos Comitês é proposto: que a Diretoria de Compilance e Integridade deverá criar um sistema informatizado de comunicação, no qual deverão ser registradas todas as crises e ameaças por riscos (baixo, média e alta), que servirá tanto para a elaboração e atualização do Plano de Crises, como para prestar informações quando solicitadas tanto pela mídia impressa como escrita.

É importante frisar a importância da definição dos canais de comunicação que serão utilizados para veicular as informações oficiais, como: O site e redes sociais das Secretarias Municipais e ou Estaduais de Educação e da Prefeitura Municipal, Distritos Escolares, Escolas e outros.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA IMPLANTAÇÃO DA DIRETORIA DE COMPILANCE E INTEGRIDADE E DOS COMITÊS DE CRISE NOS DISTRITOS ESCOLARES

É importante que o Coordenador de Distrito exerça o monitoramento de crises das escolas da área ao qual ele pertence, devendo ser nomeado por ato normativo e publicado indicando suas responsabilidades e atribuições. O Comitê de Crise do Distrito Escolar só deverá acionar o Comitê Central de Crise quando ele não conseguir resolver a crise. Cabe ao Coordenador dos Distritos Escolares coordenar os trabalhos, convocar reuniões, distribuir tarefas, unificar discursos, tomar decisões, e podendo também, assumir a posição de porta-voz da crise, desde que tenha autorização do Diretor (a) de *Compilance* e Integridade da Secretarias Municipais e ou Estaduais de Educação.

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA IMPLANTAÇÃO DOS COMITÊS DE CRISE NAS ESCOLAS

É importante que o diretor de cada escola municipal da Rede Pública exerça a competência de coordenador do comitê de crise da escola devendo ser

nomeado por ato normativo e publicado indicando suas responsabilidades e atribuições.

O Comitê de Crise da Escola deve estar subordinado ao Distrito Escolar da área ao qual ele pertence. A Coordenadoria do Comitê de Crise na Escola só deverá acionar o Comitê de Crise do Distrito Escolar da área ao qual ele pertence quando ele não conseguir resolver a crise ou ameaça. Cabe aos Diretores das Escolas coordenar os trabalhos, convocar reuniões, distribuir tarefas, unificar discursos, tomar decisões.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE CRISES

O plano de gerenciamento de crise é uma ferramenta em formato de documento norteador, que descreve o passo a passo de como se posicionar em determinadas situações críticas organizacionais. A melhor forma de enfrentar uma situação como essa é ter um planejamento pronto e trabalhar segundo as normas estabelecidas por ele, pois elimina-se o improviso nas decisões a serem tomadas nos momentos críticos, destaca Rosa (2001, p.99):

> A administração de crises leva em conta que as grandes crises exigem a adoção de ações imediatas, assim que se tornem explícitas, pois é fundamental que os agentes envolvidos produzam iniciativas buscando o correto posicionamento perante a opinião pública (ROSA, 2001).

Se antecipar com procedimentos para prevenção e gerenciamento de crises é o ideal, estabelecendo procedimentos, através da elaboração de Manual de Crise é o primeiro passo a ser dado. Deve está previsto no documento a formação de um Comitê de Crises, com as suas devidas responsabilidades, a classificação do grau do risco (saber classificar o grau de importância da crise, pois as de baixo risco demandam iniciativas menos ostensivas do que as de alto risco), os *position papers* (pp) para cada tipo de situação (carta de posicionamento na tradução em português, é uma ótima ferramenta para entrar em contato com os jornalistas, no qual é possível nos posicionarmos a respeito de uma matéria, solicitando uma mudança ou, somente, apresentando outras informações), a definição dos públicos envolvidos, a lista de contatos, formas de monitoramento da exposição na imprensa e redes sociais (cabe a Diretoria de *Compilance* e Integridade aprovar materiais de comunicação e acompanhar os desdobramentos).

FORMAÇÃO DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISES

Ter uma equipe multidisciplinar qualificada para atuar no gerenciamento de crises em várias frentes para combater as situações de risco é algo mais do que necessário. Seus líderes dedicarão seu tempo para imaginar quais as melhores reações possíveis e quais situações prováveis podem ocorrer, tendo a responsabilidade de propor, planejar, coordenar e monitorar ações *full time* de prevenção, bem como alinhar estratégias para identificar os focos de risco e medidas para resolvê-los.

> O Comitê de Gerencialmente de Crises deve se dedicar a uma sistemática de treinamento interno para situações desse tipo, o que implica fazer auditorias regulares de crise, avaliações sobre os erros e acertos de crises passadas e a formulação de sistemas que permitam a detecção prévia de crises. Entre as missões estratégicas de CGC, três se destacam: 1) Estabelecer o ranking das crises que uma organização está mais passível de atravessar; 2) Definir os estágios de cada uma dessas crises, considerando três etapas distintas: a pré-crise, o ápice e o pós-crise. É preciso definir as ações para cada estágio; 3) Definir o papel de cada integrante do CGC. (ROSA, 2003, p.321-322)

De acordo com o especialista Jonathan Bernstein, 'Teste e Simulação de Crises' são essenciais para preparação das equipes com o objetivo de desenvolver rotinas e procedimentos, cujo objetivo é determinar ações para atendimento e mitigação de situações que caracterizem crises, além de tratar de temas associadas com crises na perspectiva de *food safety.*

A falta de profissionais para tratar e gerenciar crises ainda é um grande entrave, o que torna as organizações cada vez mais vulneráveis às ações nocivas de crise e seus efeitos, deixando na mão de profissionais amadores e não qualificados para o direcionamento da organização, em busca das soluções benéficas e pacificadoras. Toda essa ausência ou atuação implica na imagem institucional, por isso se faz necessário a presença de um assessor de comunicação/imprensa, que intermediará a visão e os interesses do Comitê junto à imprensa e os demais públicos.

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

Segundo Tartuce (2006), a metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa. Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

De acordo com Minayo (2007), a metodologia é uma discussão sobre o caminho do conhecimento que o tema requer e como a apresentação adequada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação. Também classifica a metodologia como a marca pessoal e específica do investigador na forma de articular teorias, métodos ou qualquer outro tipo de resposta às indagações específicas. Segundo Gil (2002), pesquisa é definida como o processo racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos.

Portanto, como caminho para esta pesquisa foi traçado as escolhas metodológicas: foi utilizada como metodologia à pesquisa qualitativa exploratória que foi desenvolvida de maneira organizada e sistemática, tendo sido utilizadas para coleta de dados a pesquisa bibliográfica e outras fontes de pesquisa, como livros, periódicos, artigos científicos e sites.

O presente estudo propõe que o Programas de Compilance e Integridade nas Escolas Públicas no Sistema Educacional Brasileiro seja pensado como uma alternativa viável e necessária, diante do momento de crise vivenciado dentro das escolas pelo país, atualmente.

Fica aqui o tema em evidência para que possa ser dada a ele maior atenção, propondo que seja alvo de futuros estudos mais aprofundados, capazes de auxiliar no bom funcionamento das Escolas Públicas Municipais ou Estaduais e em uma melhor tomada de decisões, por parte dos integrantes dos Quadros Gestores das Escolas, Distritos Escolares e da Secretarias Municipais ou Estaduais Educação.

CONSIDERACÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe contribuições na análise nos Programas de Compilance e Integridade nas Escolas Públicas no Sistema Educacional Brasileiro para implementação da Diretoria de *Compilance* e Integridade e dos Comitês de Crises nos Distritos Escolares e Escolas das Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação, através da implementação de medidas e ações estratégicas para evitar crises e, consequentemente, evitar impactos negativos a sua reputação, embora uma grande parte das escolas não invistam no gerenciamento de crises.

Diante dos apontamentos dos autores abordados, a gestão de crises é de natureza estratégica e depende da conscientização, participação e envolvimento dos gestores para seu sucesso.

É possível identificar na análise documental, que são pouquíssimas ou raras, as Secretarias de Educação ou Escolas que tem Comitês de Crises, como também desconhecem de fato o impacto social, a repercussão negativa e as consequências jurídicas que uma crise pode causar, além da responsabilidade civil e criminal, no qual os profissionais da educação possam ser responsabilizados.

Este artigo não teve a intenção de exaurir o assunto estudando e pelos resultados encontrados, sugerem-se novos estudos futuros, de modo a ampliar o horizonte e analisar os exemplos de boas práticas de gestão de crises, seja no setor público ou privado, tanto no Brasil quanto no exterior.

REFERÊNCIAS

COUTO, José Alberto Cunha. O Gabinete de Segurança Institucional o gerenciamento de crises. In: VIII CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIóN PÚBLICA, 8., Oct. 2003, Panamá. **Anais...**Panamá**:** Panel: La Unidad de Prevención y Gestión de Crisis de la Presidencia de la República de Brasil, 2003.

EXCELLENCE BLOG. **O que é e como elaborar um plano de gerenciamento de crise**. Disponível em: < https://blog.softexpert.com/plano-gerenciamento-de-crise/>, Acessado em 23 de mar. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI:** dicionário da língua portuguesa Aurélio. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRITZAPIS, Eleni Oliveira. **A importância das Relações Públicas na prevenção e gerenciamento de crises organizacionais**. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, em cumprimento ás exigências do curso de Pós-graduação Latu Sensu, São Paulo, 2003. [s.n.t]. Disponível em: http://gestcorp.incubadora.fapesp.br/portal/monografias/pdt/63.pdf/ Acesso em 30 mar 2007

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, Mateus Furlanetto. **Converter a crise em oportunidade:** como as relações públicas podem auxiliar a empresa em situações de crise. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.1999. [s.n.t] Disponível em: <http://www.aberje.com.br/novo/monografias/pub_tcc_1.htm /> Acesso em 17 julh. 2006. Paginação irregular.

OLIVEIRA, Mateus Furlanetto. **Converter a crise em oportunidade:** como as relações públicas podem auxiliar a empresa em situações de crise. Monografia apresentada ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.1999. [s.n.t] Disponível em: <http://www.aberje.com.br/novo/monografias/pub_tcc_1.htm /> Acesso em 17 julh. 2006. Paginação irregular.

ORDUÑA, Issac Rojas. **A comunicação em momentos de crise**. 2002. [s.n.t]. Disponível em: https://cidadaossp.files.wordpress.com/2017/03/clad0047338.pdf). Acesso 03 abr. 2007.

ROSA, Mário. **A era do escândalo**: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. 3ed – São Paulo: Geração Editorial, 2004.

_____. **A síndrome de Aquiles**: como lidar com as crises de imagem. São Paulo: Editora Gente, 2001.

SOARES, AFONSO. MELO**,** Flávia. Compliance e Integridade no Setor Educacional no Brasil. HormigonHect, 2021. Disponível em: <http://www.hect.com.br/engenharia/compliance-e-integridade-no-setor-educacional-no-brasil/>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

MIRA COMUNICAÇÃO. **Escolas precisam ter gestão de crise**. São Paulo, Brasil. Disponível em: < https://www.miracomunica.com.br/gestao-de-crise-escolas/>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PREVENÇÃO DE FRATURAS EM IDOSO A PARTIR DOS DISCURSOS DA REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

A SYSTEMATIC REVIEW OF FRACTURE PREVENTION IN THE ELDERLY FROM THE SPEECHES OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF GERIATRICS AND GERONTOLOGY

Jairo Munhoz [1]

RESUMO

A osteoporose ainda é uma doença preocupante em seus múltiplos cenários. Com maior acometimento de mulheres e maior prevalência entre as faixas etárias de 60 e 75 anos, uma das consequências mais impactantes na perda de massa óssea é o risco de fraturas. A partir dessa preocupação, a pesquisa aqui desenvolvida possui objetivo de analisar como ferramentas diversas impacta na diminuição de risco de fraturas em pacientes com osteoporose na terceira idade, mediante análise da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Mediante análise qualitativa, explicativa e revisão bibliográfica como ferramenta, os resultados demonstraram que se percebeu que a osteoporose é uma doença com significativo impacto para a terceira idade, com maior incidência em pessoas do sexo feminino. A preocupação com o risco de fratura trouxe, a partir dos discursos da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, maior direcionamento das perspectivas de tratamento, bem como novas possibilidades informacionais e tecnológicas. Aplicativos podem ser utilizados, assim como vitaminas, estímulo para exercícios físicos, busca de vida saudável e utilização de ácido zoledrônico. O estudo corrobora para se compreender que a população idosa ainda carece de melhor aprimoramento informacional especializado, visto que a osteoporose é uma doença silenciosa e que se revela em pequenos detalhes

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas. Osteoporose. Tecnologia. Cuidado.

ABSTRACT

Osteoporosis is still a worrying disease in its multiple scenarios. With greater involvement of women and greater prevalence between the age groups of 60 and 75 years, one of the most impactful consequences in the loss of bone mass is the risk of fractures. Based on this concern, the research developed here aims to analyze how different tools impact on reducing the risk of fractures in elderly patients with osteoporosis, through an analysis of the Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology. Through qualitative analysis, explanatory and literature review as a tool, the results showed that it was noticed that osteoporosis is a disease with a significant impact on the elderly, with a higher incidence in females. The concern with the risk of fracture brought, from the speeches of the Brazilian Journal of Geriatrics and Gerontology, greater direction of treatment perspectives, as well as new informational and technological possibilities. Applications can be used, as well as vitamins, encouragement for physical exercise, search for a healthy life and use of zoledronic acid. The study supports to understand that the elderly population still needs better specialized informational improvement, since osteoporosis is a silent disease that reveals itself in small details.

KEYWORDS: Fractures. Osteoporosis. Technology. Caution

[1] Doutorando em Ciências da Saúde pela ACU – Absoulute Christian University. Especialista em Enfermagem do trabalho pela Faculdade Única de Ipatinga. Graduado em Enfermagem pela Universidade Campos de Andrade. **E-mail** jairomunhoz@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3958097833552355

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença que acontece em razão da falta de cálcio ou de vitamina D, ocorrendo uma desmineralização que faz com que o osso adquira um aspecto esponjoso. Isso deve-se ao fato do osteoclasto reabsorver mais tecido ósseo do que o osteoblasto é capaz de produzir. Tavares et al (2007, p.15), “ela atinge quatro vezes mais as mulheres na menopausa devido a perda hormonal que as sofrem nesse período”.

O cálcio é um dos fatores responsáveis pela produção de matriz óssea, sendo assim, a sua deficiência no organismo pode levar a osteoporose. Porém se os níveis de cálcio forem satisfatórios, mas os de vitamina D não, pode também ocorrer a doença, pois ela é responsável pela fixação do cálcio na matriz óssea. A densitometria óssea vem como um exame padrão ouro para o diagnóstico da osteoporose, onde são feitas duas incidências, fêmur e quadril, com radiação ionizante de dupla energia, visando avaliar o risco de fratura e o nível da doença (PREMAOR; FURLANETTO et al, 2006).

Ainda é preciso considerar que a osteoporose afeta expressivamente a população feminina idosa, com maior prevalência de fraturas e dificuldade de mobilidade. Os cuidados precisam ser pormenorizados para atenção integral. Assim, a problemática de pesquisa construída se efetivou mediante a seguinte indagação: como diferentes pesquisadores analisam a efetividade da terapia de reposição hormonal para prevenção de fraturas e maior incidência de osteoporose na terceira idade?

Diante da necessidade de responder a essa indagação, os objetivos foram edificados. O objetivo geral foi analisar como o uso de ferramentas diversas impacta na diminuição de risco de fraturas em pacientes com osteoporose na terceira idade, mediante análise da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Os objetivos específicos foram estruturados da seguinte maneira: identificar o que é osteoporose e terapia de reposição hormonal; descrever como é possível evitar fraturas na terceira idade em pacientes com osteoporose; explicar o posicionamento de diferentes pesquisadores a respeito da decorrência e evitamento de fraturas em pacientes de terceira idade, femininas, com osteoporose.

A justificativa do estudo encontra-se pautada na necessidade de avaliar se a terapia de reposição hormonal possui eficácia na melhoria do quadro de saúde e na prevenção de fraturas, por ocasião de osteoporose. Verificar como o corpo teórico da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia analisa a situação é fundamental para traçar parâmetros sobre o que funciona e os aspectos que precisam ser melhorados para otimização do atendimento e prevenção de intercorrências. Assim, a revisão de literatura na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia se coloca como potencial protagonista, no sentido de demonstrar diferentes processos e resultados de pesquisa, o que conduz a novas reflexões.

Metodologicamente, o estudo é uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e explicativa. Foram escolhidos autores com produção entre 2010 e 2021, com recorte em pesquisas realizadas no Brasil, em Língua Portuguesa, presentes no portal Scholar. O descritor utilizado foi “fraturas e terapia de reposição hormonal”. Não foi considerado como descritor inicial a osteoporose porque, em geral, o tratamento de reposição hormonal é indicado para mulheres no climatério e que a descrição de fraturas já incluiria esse público. Porém, ainda foi preciso cruzar os dados recebidos com outro descritor: “fraturas na terceira idade e terapia de reposição hormonal”. Assim, foram encontrados seis estudos na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, que serão analisados nos resultados de pesquisa.

REFERENCIAL TEóRICO

A osteoporose possui uma história que começa quando Astley Cooper, pesquisador da saúde e médico, define seu termo. Já a endocrinologista norte-americana Fuller Albright descobriu, na década de 1950, que a osteoporose pode estar diretamente vinculada à pós-menopausa feminina e, na década de 1960, o exame de densitometria óssea já dava seus primeiros passos. Com o decorrer do século XX, foram encontrados novos métodos de abordagem e reconhecimento da doença, ainda que as pesquisas estejam em processo de movimento (TAVARES et al, 2007).

Atualmente, é possível ver a densitometria óssea sendo utilizada em larga escala para o diagnóstico da osteoporose. Neste trabalho, pretendeu-se sugerir a conscientização da prevenção da osteoporose, pois, na maioria das vezes, a doença é diagnosticada de maneira tardia, uma vez que trata-se de uma doença silenciosa, na qual não são visíveis seus sintomas iniciais (SILVA, 2003).

Aliás, geralmente a osteoporose é detectada quando se ocorrem fraturas. Vendo que a osteoporose não conta com nenhuma medida efetiva de tratamento para cura, a precaução torna-se de primordial importância. Desta forma, a densitometria óssea vem sendo colocada como ferramenta auxiliadora na sua prevenção (TAVARES et al, 2007).

Mas o que é prevenção? O conceito de saúde implica em reconhecer os cuidados com o corpo para que a vida seja alongada. Em outras palavras, reconhecer a saúde enquanto importante para a vida do indivíduo é pensar na subsistência primária, Para tanto, a prevenção é uma subcategoria do conceito de saúde, mas pode ser aplicada a outros campos do saber. Para a autora, se prevenir é antecipar-se ao problema para que o mesmo não venha alterar a trajetória natural dos sujeitos. Assim, o ato de prevenção é necessário para que a saúde tenha maior qualidade e atenção (CZERESNIA, 2003).

A osteoporose possui impacto importante no cenário brasileiro, sobretudo a partir do século XX. Em sua leitura de realidade, a osteoporose possui grande impacto por atingir homens e mulheres das mais variadas regiões (PINHEIRO et al, 2010).

Em outras palavras, estados teoricamente mais ricos, como o sudeste possuem índices tão preocupantes quanto regiões mais pobres, como a norte, por exemplo. Nessa linha de pensamento, é possível concluir que a questão da osteoporose é de saúde pública e emergencial, no Brasil. Os autores enfatizam que a fratura por osteoporose, sobretudo no quadril pode ser aguçada com a elevação da faixa etária populacional, o que diminui drasticamente a qualidade e até o tempo de vida do paciente (SILVA, 2003).

Um dos fatores considerados pelos autores como fundamental, dentro desse processo, é a identificação antecipada dos fatores de risco, pois a prevenção pode ser mais eficaz quando evidenciada no início da osteoporose. Além disso, os autores apontam que o correto diagnóstico é fundamental para que o paciente não perca tempo e inicie o tratamento, que não tem objetivo de cura, mas pode prolongar a qualidade de vida do sujeito vitimado com essa doença (DENADAI et al, 2017).

Para Silva (2003), a tecnologia é fundamental para que haja correto diagnóstico. Conforme cita, a avaliação tecnológica pode ser utilizada para sintetizar e aprimorar o desenvolvimento científico na saúde, de forma ágil e dinâmica. Para que isso ocorra é essencial verificar os subsídios para aprimoramento tecnológico, pois o investimento em saúde leva a um melhor diagnóstico e tratamento. Assim, a avaliação tecnológica mostra-se capaz de alterar a realidade diagnostica da paciente. (SILVA, 2003).

Quanto aos fatores de risco, além da situação pós menopausa, a obesidade também é um fator importante a ser considerado para ocasião da osteoporose. Nas pesquisas de Denadai et al (2017),

adolescentes obesos possuem resultados mais favorecedores da osteoporose dos que os não obesos. Esse fator ainda está associado a outros, como a ausência de exercícios físicos e a perda de cálcio, devido a dieta rica em refrigerantes e diversos tipos de gordura. O mesmo pode ocorrer na população adulta e idosa, sendo a obesidade fator primordial de cuidado.

Nesses casos, o exame de densitometria óssea é fundamental para compreender como encontra-se a medição óssea e de que forma a deterioração têm se dado. Em outras palavras, não há um público alvo em que a densitometria é mais efetiva, de modo que sua eficácia pode ser verificada em larga escala. As conclusões que os autores chegam é que o exercício físico localizado fortalece os ossos e a aeróbica auxilia na perda de peso. Estimular atividades físicas é essencial para uma boa prevenção da osteoporose (DENADAI et al, 2017).

As estratégias preventivas apresentam custo relativamente baixo, o que facilita para as classes sociais mais baixas, sobretudo, o proletariado urbano. Nessa visão de pensamento, os autores consideram que o mesmo tipo de prevenção poderia alcançar as áreas mais afastadas, ruralizadas (PINHEIRO et al, 2007).

Entretanto, o governo ainda caminha a passos curtos e muitos pacientes que moram distantes dos grandes centros ainda não possuem o tratamento adequado às suas necessidades. Por fim, Cunha ressalta que deve haver constante sensibilidade para que as mulheres sejam diagnosticadas da forma correta e com a eficácia temporal comprovada, principalmente aquelas que estão em estágio posterior à menopausa (CUNHA, 2005).

Isso porque essas mulheres encontram-se com baixa densidade óssea em regiões específicas do corpo, como o fêmur ou a região lombar. Porém, os autores se preocupam com o fato de que "homens, mulheres na pré-menopausa e outras etnias, que não a caucasiana, não têm sido avaliados pela maioria dos estudos" (PINHEIRO et al, 2007). Tavares et. al. também consideram que é importante que o olhar da teoria e o olhar da prática estejam em consonância para que o público de estudo seja ampliado e as estatísticas possam gerar maior realidade quanto ao caso da osteoporose no Brasil (TAVARES et al, 2007).

A mulher possui diferentes fatores de risco que são aguçados do período da pós-menopausa. É normal que a densidade óssea começa a declinar a partir dos 30 anos. Dessa forma, a partir dessa idade já deveriam ser tomados cuidados preventivos, como a conscientização midiática e a realização de atividades físicas (CUNHA, 2005).

Dentre os riscos inicialmente colocados pela autora, consta o baixo peso corporal, a idade avançada e falta de atividades de prevenção. No caso das mulheres, ainda incide a falta de terapias com estrogênio. Aliás, estes não são os únicos fatores envolvidos (MONTILLA et al, 2004).

Também é preciso considerar o tabagismo como forte aliado da osteoporose, o histórico anterior de fraturas, o consumo excessivo de álcool, a precariedade do uso de alimentos ricos em cálcio, dentre outros fatores. Assim, uma campanha de conscientização passaria, necessariamente, pelo incentivo do exercício físico, o combate ao cigarro, à bebida alcoólica e o incentivo a produtos com riqueza em cálcio (ABRANTES, 2017).

Montilla et al (2004) ainda enfatiza que o consumo constante de proteína pode ajudar na perda de cálcio e danificar os rins. Isso deve ser levado em conta para calcular o percentual de osteoporose em paciente com faixa etária superior à da menopausa. A pouca ingestão de cálcio também é fator acelerador da osteoporose (MONTILLA et al, 2004).

Faz-se necessário estabelecer diretrizes para que o diagnóstico ocorra o quanto antes e a osteoporose possa ser prevenida em grande parte dos casos. Além disso, os autores colocam que há necessidade de efetivar campanhas também na área rural, visto que os casos de osteoporose podem afetar

tanto sujeitos que vivem nas cidades quanto no campo (PINTO NETO et al, 2002).

Para que o diagnóstico seja mais efetivo, os autores concordam que é necessária uma investigação criteriosa a respeito dos antecedentes médicos do paciente, principalmente no que se refere a fraturas. No caso da população feminina idosa, ainda que não haja fatores de risco, é necessário fazer o exame de densitometria óssea (MONTILLA et al, 2004).

Por fim, é importante que o paciente conheça as expectativas do tratamento para o seu caso e tenha atenção para a medicação necessária. Sobre esse último ponto, ainda é importante acrescentar que a medicação deve ser acessível a diferentes pacientes, ou mesmo disponível no Sistema Único de Saúde (VALIM et al, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa por meio dos descritores, foram encontrados seis estudos na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com periodicidade entre 2006 e 2018. O primeiro estudo possui título "*Development of an app as a tool to support research and the prevention of osteoporosis*" e foi escrito por bernardi e Motta (2018). O segundo estudo foi "*FRAX Tool in Brazil: an integrative literature review following validation*", de Sousa e Oliveira (2018).

O terceiro trabalho encontrado foi de "Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle", escrito por Soares, Mello, Silva e Nunes (2015). O quarto texto foi de Coussirat et al (2012), cujo título é "Vitaminas B12, B6, B9 e homocisteína e sua relação com a massa óssea em idosos".

O quinto estudo intitulava "Análise de custo-efetividade do ácido zoledrônico na prevenção da fratura osteoporótica proximal de fêmur no cenário do Sistema Suplementar de Saúde Brasileiro", com escrita de Araujo et al (2008). O último texto encontrado na revista foi "Prevalência de desvios-padrão determinados pela ultra-sonometria de calcâneo e sua associação com índice de massa corporal e idade em mulheres pós-menopáusicas residentes em Manaus-AM", escrito por Ribeiro et al (2006).

O primeiro fator percebido foi a diferença temporal, de modo que são 12 anos de diferença entre o primeiro e o último trabalho. O escopo da revista bão foi direcionado em nenhum dos editoriais para a temática em questão, o que aponta que todos os artigos foram inscritos em modalidade livre, bastante comum em periódicos científicos. A quantidade pequena de estudos ainda se dá pela especificidade dos descritores, fator fundamental para melhor direcionamento da temática e posteriores análises.

Em relação às metodologias adotadas, foram evidenciadas duas revisões de literatura, dois estudos de grupo controle, um estudo de desenvolvimento de aplicativo e um estudo de modelo analítico de decisão. Nos casos de estudos com população, o que não incide nas revisões de literatura, o público-alvo foi de mulheres com idade entre 60 e 75 anos, com variação diferenciada em cada pesquisa.

A partir desses destaques, evidencia-se a ideia central e os resultados de cada estudo. A pesquisa de Bernardi e Motta (2018) efetua desenvolvimento de aplicativo voltado para a investigação e prevenção de osteoporose para profissionais de saúde. O aplicativo possui desenvolvimento em três telas, com dados sociodemográficos, de saúde e de comportamentos. Assim, o melhor tratamento poderia ser indicado em cada caso, visto que a disponibilidade das informações poderia conduzir a diagnósticos mais precisos.

A pesquisa de Sousa e Oliveira (2018) reitera que a ferramenta FRAX possui limitações e potencialidades, mas que seu uso pode ser estratégico na prevenção de fraturas ocasionadas pela osteoporose, assim como oportunidade para tomada de decisão mais segura e terapêutica precoce. Vale lembrar que a FRAX é ainda largamente utilizada no diagnóstico de

osteoporose no Brasil. Porém, ainda que ambas as discussões, temáticas e conclusões estejam voltadas para a população feminina idosa, em nenhum dos trabalhos mencionou-se a terapia de reposição hormonal, apenas terapêutica segura, mas sem especificação de suas particularidades.

Soares, Mello, Silva e Nunes (2015) utilizam-se de estudo caso-controle com idosos com faixa etária de 60 a 65 anos, a fim de verificar fatores relacionados à quedas com fraturas e relação com a osteoporose. Dentre as causas, o estudo excluiu acidentes automobilísticos e enfatizou que a prática de exercícios físicos, o planejamento de terapêuticas específicas, assim como eliminação de inadequações e direcionamento orientacional da população idosa para evitamento de acidentes, com melhorias pontuais na arquitetura doméstica.

Coussirat et al (2021) efetua revisão de literatura para fundamentar a utilização de vitaminas como a B12, B6 e B9, assim como a homocisteína para maximização de massa óssea ou diminuição de perda de cálcio e deterioração da mobilidade. O público-alvo é de idosos e base de estudos foi LILACS e PubMed.

Apesar de não mencionar terapêuticas específicas para reposição vitamínica e evitamento da osteoporose, assim como de fraturas a ela associadas, salienta-se a importância da verificação de níveis séricos de homocisteína, pois são fatores de risco para a integridade óssea, já que a população idosa possui maior carência de vitamina B12, B6 e folato, além de modificações genéticas.

Araújo et al (2008) utiliza-se de modelo analítico de decisão para avaliar o custo-efetividade do ácido zoledrônico na prevenção de fraturas decorridas da osteoporose. O estudo foi realizado com mulheres de 65 anos, demonstrando que o ácido zoledrônico reduz a incidência de fraturas nessas mulheres e que o custo do composto é menor do que de outras terapias. Por fim, Ribeiro et al (2006) analisa casos de mulheres pós-menopáusicas para avaliar a quantificação de desvios-padrão com ultra-sonometria de calcâneo e índice de massa óssea.

Os resultados apontam para a eficácia da ultra-sonometria de calcâneo, seu custo baixo e facilitação de medida de uso. Além disso, verificou que a realização de procedimento em tempo hábil pode evitar a chegada da osteoporose, assim como fraturas com maior risco para as pacientes.

Por meio dos discursos teóricos publicados na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, percebe-se que há variedade metodológica e de resultados, apontando inúmeras alternativas para profissionais da saúde, no cuidado com esses pacientes. Diante dessas considerações, percebe-se que a tecnologia pode ser utilizada no aprimoramento do diagnóstico, que o complexo vitamínico pode ser indicado e que o ácido zoledrônico também pode ser utilizado. Com esses cuidados, a osteoporose pode ser controlada ou prevenida e o risco de fraturas pode ser menor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto pelos pesquisadores, percebeu-se que a osteoporose é uma doença com significativo impacto para a terceira idade, com maior incidência em pessoas do sexo feminino. A preocupação com o risco de fratura trouxe, a partir dos discursos da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, maior direcionamento das perspectivas de tratamento, bem como novas possibilidades informacionais e tecnológicas. Da mesma maneira, a escassa quantidade de trabalhos presentes na revista revela que seu escopo pode ser melhor estruturado e direcionado em temáticas que envolvam tratamento terapêuticos distintos e os resultados de implementação em cada caso.

Diante desse cenário, houve alcance do objetivo de analisar ferramentas diversas impactam na diminuição de risco de fraturas em pacientes com osteoporose na terceira idade, mediante análise da

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Aplicativos podem ser utilizados, assim como vitaminas, estímulo para exercícios físicos, busca de vida saudável e utilização de ácido zoledrônico.

O estudo corrobora para se compreender que a população idosa ainda carece de melhor aprimoramento informacional especializado, visto que a osteoporose é uma doença silenciosa e que se revela em pequenos detalhes. Assim, cabe destacar que o aprofundamento teórico, bem como a realização de alterações práticas fundamentadas em teoria podem gerar resultados promissores e de qualidade para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. Qualidade e os Técnicos de Radiologia: Uma abordagem sociológica. **Desenvolvimento e Sociedade**, n. 1, p. p. 171-183, 2017.

ARAÚJO, Denizar Vianna et al. Análise de custo-efetividade do ácido zoledrônico na prevenção da fratura osteoporótica proximal de fêmur no cenário do Sistema Suplementar de Saúde Brasileiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, p. 357-368, 2008.

BERNARDI, Hélio Luiz Fernando; MOTTA, Luciana Branco da. Development of an app as a tool to support research and the prevention of osteoporosis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 408-418, 2018.

COUSSIRAT, Caroline et al. Vitaminas B12, B6, B9 e homocisteína e sua relação com a massa óssea em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, p. 577-585, 2012.

CUNHA, S. **Factores de risco de osteoporose feminina-Avaliação do risco segundo ORAI e realização de dexa**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 21, n. 6, p. 537-43, 2005.

CZERESNIA, D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção**. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências, v. 3, p. 39-54, 2003.

DENADAI, R C. VÌTOLO, Marcia Regina. MACEDO, Antônio Sergio et al. **Efeitos do exercício moderado e da orientação nutricional sobre a composição corporal de adolescentes obesos avaliados por densitometria óssea (DEXA)**. Revista Paulista de Educação Física, v. 12, n. 2, p. 210-218, 2017.

MONTILLA, R. das NG; ALDRIGHI, J M; MARUCCI, M. de FN. **Relação cálcio/proteína da dieta de mulheres no climatério.** RevAssocMedBras, v. 50, n. 1, p. 52-4, 2004.

PINHEIRO, M. CICOLNELLI, R. JACQUES, N et al. **O impacto da osteoporose no Brasil**: dados regionais das fraturas em homens e mulheres adultos-The BrazilianOsteoporosisStudy (BRAZOS). Revista Brasileira de Reumatologia, v. 50, n. 2, p. 113-120, 2010.

PREMAOR M O; FURLANETTO T W. **Hipovitaminose D em Adultos: Entendendo Melhor a Apresentação de Uma Velha Doença.** Arq Bras Endocrinol Metab vol 50 nº 1. 2006.

RIBEIRO, Euler Esteves et al. Prevalência de desvios-padrão determinados pela ultra-sonometria de calcâneo e sua associação com índice de massa corporal e idade em mulheres pós-menopáusicas residentes em Manaus-AM. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, p. 7-22, 2019.

SOARES, Danilo Simoni et al. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, p. 239-248, 2015.

SOUSA, Cristina de Jesus; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. FRAX Tool in Brazil: an integrative literature review following validation. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 108-115, 2018.

SILVA, L K. **Avaliação tecnológica em saúde: densitometria óssea e terapêuticas alternativas na osteoporose pós-menopausa**. Cad. Saúde Pública, v. 19, n. 4, p. 987-1003, 2003.

TAVARES V, CANHÃO H, GOMES J A M, et al. **Recomendações para o diagnóstico e terapêutica da osteoporose**. Acta reumatologica portuguesa, v. 32, n. 1, p. 49-59, 2007.

VALIM V; et al. Qualidade de vida em pacientes com osteoporose: correlação entre OPAQ e SF-36. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 2006.

AÇÕES PRÁTICAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE RETORNO ÁS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

PRACTICAL ACTIONS FOR THE IMPLEMENTATION OF THE STRATEGIC PLAN OF RETURN TO FACE-TO-FACE CLASSES: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Ana Paula dos Santos [1]

RESUMO

O presente estudo se propõe analisar o processo de implementação e aplicação prática do Plano Estratégico de Retorno às Aulas Presenciais de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Cariacica, Espírito Santo - Brasil. Trata-se de uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, relacionando os critérios adotados pelos órgãos oficiais educativos com a construção e execução prática do protocolo para a volta às aulas presenciais, tendo como base os documentos normativos e as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), a Secretaria de Educação de Cariacica (SEME), juntamente com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), diante da nova realidade mundial imposta pela pandemia do Coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Plano. Prática. Pandemia.

ABSTRACT

This study aims to analyze the process of implementation and practical application of the Strategic Plan for Return to Face-to-Face Classes of a school of the Municipal Public School Network of Cariacica, Espírito Santo - Brazil. This is a research proposal with a qualitative, documentary and bibliographic approach, relating the criteria adopted by the official educational bodies with the construction and practical execution of the protocol for the return to face-to-face classes, based on the normative documents and recommendations of the World Health Organization (WHO) to the Department of Education of the State of Espírito Santo (SEDU), the Department of Education of Cariacica (SEME), together with the Secretary of State for Health (Sesa), in view of the new world reality imposed by the Coronavirus pandemic.

KEYWORDS: Plan. Practice. Pandemic.

[1] Graduada com Licenciatura Plena em Pedagogia (UCB); Especialista em Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos; (CESAP); Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFES); Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **E-mail:** anapaula.santos@edu.cariacica.es.gov.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2690518051032280

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A presença do novo Coronavírus (COVID-19) modificou o cotidiano da sociedade no Brasil e no mundo exigindo a adoção de novas posturas e uma reflexão sobre possibilidades e limites impostos por essa pandemia, que alterou a dinâmica dos setores econômico, cultural, social e educacional. Diante dessa nova realidade e da expansão pandêmica, sobreveio ao mundo uma grave crise sanitária que repercutiu em todos os setores sociais e desestabilizou a vida de bilhões de pessoas em todo o planeta; os ambientes educativos tiveram suas atividades escolares paralisadas e implementaram ações emergenciais para o cumprimento dos protocolos sanitários, estabelecendo o ensino remoto emergencial para que o aprendizado dos alunos não fosse prejudicado nesse período de isolamento obrigatório.

Diante dessa conduta que se tornou um protocolo estratégico mundial, tornou-se necessário o distanciamento social e os setores educacionais pensaram na adoção de critérios norteadores de procedimentos para um futuro retorno às aulas presenciais. Assim, foram estabelecidas, medidas orientativas tanto pelo Ministério da Educação (MEC,2020) e pelo Conselho Nacional de Educação para o funcionamento das instituições escolares. No estado do Espírito Santo, várias decisões de emergência foram preconizadas pelo governo estadual e pelos prefeitos municipais diante das condições de isolamento social impostas pela pandemia, buscando soluções que possibilitassem a adequação necessária ao retorno presencial escolar, em um movimento de articulação com as Secretarias de Educação estadual e municipais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu nesse período pandêmico, algumas recomendações que foram adotadas pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), juntamente com a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Esses protocolos oficiais orientaram a laboração de um manual que direcionou as ações escolares de prevenção ao Covid 19 através da Portaria Conjunta SEDU/SESA nº 01/2020, estabelecendo os protocolos sanitários necessários para a retomada das atividades presenciais nas instituições de ensino capixaba.

A construção de diretrizes pedagógicas e operacionais de prevenção tinha como objetivo propiciar um retorno seguro ás aulas presenciais no ano letivo de 2020. Entretanto, com o agravamento da pandemia no Estado, as aulas foram novamente suspensas e a retomada do ensino presencial iniciou em períodos diferentes em cada município, de acordo com a matriz de risco apresentada a cada semana pela Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo.

Com a elaboração do Plano de Retorno das Aulas Presenciais da Rede Pública Estadual estabelecendo protocolos que foram criados especificamente para a sua clientela, surge aqui um problema: como se dará a execução prática do Plano de Retorno às Aulas presenciais nas escolas no município de Cariacica, considerando as diferentes realidades entre o Estado e o município, o período diferenciado da volta às aulas presenciais, a especificidade da escola municipal e a necessidade de diálogo e discussão dos protocolos com a clientela escolar municipal?

Diante desse pressuposto, o presente estudo tem como objetivo analisar o processo de implementação e a aplicação prática do Plano Estratégico de Retorno às Aulas Presenciais de uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Cariacica.

REFERENCIAL TE□RICO

A pandemia da Covid-19 mudou a rotina e o comportamento das pessoas em todo o planeta; diante dessa nova realidade, os países, estados e os municípios se valeram de sua soberania política e administrativa para conduzirem medidas de enfrentamento à pandemia em suas autarquias (Sodré, 2020) e

retomarem o ensino presencial, observando os direitos estabelecidos pela Constituição (BRASIL,1988) e respeitando as Leis de Diretrizes e Bases da educação brasileira(BRASIL,1996). No estado do Espírito Santo, a Secretaria de Educação (SEDU), por sua vez estabeleceu o seu próprio protocolo de retorno às aulas (ESPÍRITO SANTO,2018;2020) e optou por dar autonomia às prefeituras para decidirem o momento certo para o retorno gradual das atividades escolares (SEDU,2020).

A SEDU publicou no Diário Oficial do Estado, no mês de outubro de 2020, a Portaria nº 115 (SEDU,2020) que definia os procedimentos complementares para implementação e monitoramento do Plano Estratégico de Prevenção e Controle (PEPC), previsto na Portaria Conjunta SEDU/SESA Nº 01-R, de 08 de agosto de 2020, no âmbito das escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo(SEDU, 2020).

Nesse documento, os diretores escolares foram nomeados como coordenadores e elegeram um servidor responsável para manter atualizados semanalmente os dados concernentes ao afastamento de estudantes e trabalhadores em exercício na escola, por suspeita ou confirmação da Covid-19 e à aplicação das medidas de prevenção e controle da pandemia. Em seguida, a Secretaria Municipal de Educação de Cariacica - ES (SEME) apresentou o Plano de Retorno às aulas presenciais que estavam suspensas desde 17 de março de 2020, para fins de prevenção e controle da transmissão da Covid-19.

Esse protocolo seguiu um modelo criado pelo Instituto de Educação do Recife, estado de Pernambuco - Brasil (ICE,2019) e o retorno dos estudantes foi programado para acontecer no formato de revezamento semanal, gradual e em etapas, enquanto perdurasse o estado de calamidade em saúde pública. Esse Plano de Retorno fundamentou-se nos seguintes documentos:

• Portaria Conjunta SEDU/SESA Nº 01-R, de 08 de agosto de 2020;

• Portaria Conjunta SEDU/SESA Nº 02-R, de 29 de setembro de 2020;

• Nota técnica Covid-19 nº82/2020 GEVS/SESA/ES, Nota técnica “O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19” – Todos pela Educação;

• Decreto 95, publicado no dia 26 de maio de 2020, determinando quem deveria realizar o teletrabalho;

• Decreto nº 4593-R, de 13 de março de 2020 que emitiu Declaração de Emergência Pública no âmbito do Estado do Espírito Santo;

• Decreto nº 054 de 13 de março de 2020, emitiu Declaração de Emergência em Saúde Pública no âmbito do município de Cariacica;

• Decreto nº 055 de 16 de março de 2020 suspendia as aulas em toda rede municipal de Cariacica, por um período de 15 dias, a partir do dia 18 de março de 2020;

• Decreto nº 062 de 21 de março de 2020 que mantinha a suspensão das aulas em toda rede municipal de Cariacica.

• Medida Provisória nº 934 de 01 de abril de 2020;

• Portaria/SEME nº 37 de 13 de abril de 2020 que estabelecia Projeto de Interação Online, como também atividades entregues pela escola para com os alunos da Rede Municipal de Educação de Cariacica, em razão da suspensão das aulas durante a Pandemia gerada pelo COVID-19;

• Parecer nº05/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE);

• Decreto nº 095 de 26 de maio de 2020, que orientava sobre o Teletrabalho;

• Decreto 096 de 26 de maio de 2020 que prorrogou a suspensão das aulas presenciais na Rede Pública Municipal de Ensino de Cariacica até 30 de junho;

• Decreto nº 113 de 29 de junho de 2020, que prorrogou a suspensão das aulas presenciais na Rede Pública Municipal de Ensino de Cariacica até 31 de julho;

• Decreto nº 128, de 22 de julho de 2020 que prorrogou a suspensão das aulas presenciais até 31 de agosto;

• Portaria/SEME nº 039 de 08 de julho de 2020, dispunha sobre a 2ª fase do Projeto de interação online com os alunos da Rede Municipal de Educação de Cariacica, bem como sobre o Trabalho Remoto dos profissionais do magistério, em razão da suspensão das aulas durante a pandemia gerada pelo Covid 19;

• Parecer 11/2020, do Conselho Nacional de Educação (CNE);

• CF/88, art. 205, o qual asseverava que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, seria promovida e incentivada com a colaboração da sociedade [...];

• Lei nº 9394/96, art. 3º, Incisos I e IX, bem como art. 32,§4º, também o art. 31, inciso I.

Diante da proposta estabelecida pelos documentos citados, o plano de retomada ás aulas presenciais procurou também levar em consideração alguns fatores importantes como: a elaboração de um plano gradual, enfatizando o cuidado com a saúde e a preservação da vida ; ações voltadas à redução de desigualdades; criação de canais de comunicação e rede de colaboração entre pais, estudantes e profissionais da educação; ações didáticas, pedagógicas e sanitárias. Arruda (2020), afirma que o espaço escolar representa um ambiente com potencial capacidade de transmissão do vírus, ocasionado pela eventual proximidade e contato. Por esta razão, torna-se necessário um olhar diferenciado e atento para essa nova realidade como também uma análise criteriosa á proposta do retorno presencial de suas atividades, mantendo as adequações sanitárias recomendadas.

Ao traçar os percursos curriculares dispostos nos documentos orientativos na escola, é fundamental que se considere a dimensão de "[...] uma vida coletiva, includente, respeitosa ao outro e à diferença e, por isso mesmo, atenta ao comum" (Veiga - Neto, 2020). Esses conceitos precisam se refletir na vida prática do cotidiano escolar, principalmente na realidade diferenciada que foi nos imposta pela pandemia e que se refletiu no ambiente escolar com a suspensão das atividades presenciais. Embora essa ação tenha sido importante e necessária em função das questões epidemiológicas, o fechamento das escolas aprofundou problemas que se faziam presentes e trouxe novos desafios para a educação.

PROCEDIMENTOS METODOL GICOS

Esse artigo trata-se de uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, relacionando os critérios adotados pelos órgãos oficiais educativos com a construção do protocolo para a volta às aulas presenciais. A elaboração do Plano Estratégico de Prevenção e Controle foi uma exigência da Secretaria Municipal de Ensino de Cariacica - ES, Brasil, (SEME) para a retomada das aulas presenciais na instituição pesquisada.

Os sujeitos responsáveis por essa construção foram o diretor, as coordenadoras dos turnos matutino e vespertino e um representante dos funcionários; coube ao corpo docente fazer a revisão do documento. O objetivo principal foi traçar ações preventivas e definir medidas específicas para a execução de ações efetivas no combate à pandemia. A sua implementação e finalização ficou pronta antes do retorno das aulas presenciais; a proposta buscou manter-se em constante construção e ser revisado conforme mudanças na aplicação das medidas estabelecidas.

O Plano Estratégico de Retorno às Aulas Presenciais foi dividido em nove seções, onde cada item descrevia as ações pretendidas, as formas de implementação, os sujeitos responsáveis pela sua execução e a definição positiva ou negativa de sua realização. Na tabela abaixo estão descritos os pontos principais propostos pelo documento e o resultado de sua aplicação prática no contexto da volta ás aulas presenciais

.PROPOSTA TE RICA	APLICAÇÃO PRÁTICA
SEÇÃO 1 • Capacitação dos trabalhadores docentes e não docentes da instituição; • Criação de um comitê local de prevenção; a adequação dos espaços de ensino com as devidas demarcações, • Definição da capacidade máxima dos ambientes, comunicados necessários sobre as normas de utilização desses espaços; • Provimento de insumos necessários; • Afixação de cartazes ou outros materiais educativos; • Elaboração do planejamento de retorno gradual das classes, etapas e revezamento.	Os objetivos propostos pela seção 1 foram todos alcançados, considerando que os itens que tratam da definição da capacidade máxima nos ambientes e o provimento de insumos geraram questionamentos por parte do corpo docente para que se buscasse o cumprimento conforme estabelece o documento.
SEÇÃO 2 • Cadastro atualizado dos contatos de emergência dos estudantes e trabalhadores; • Orientações sobre os procedimentos e preventivos • Busca de auxílio médico no caso de síndromes gripais e demais sintomas relacionados ao Covid-19; • Priorização de atividades em áreas externas; • Suspensão do uso de bebedouros para consumo direto, fornecimento de copos plásticos descartáveis; • Orientação quanto ao uso de recipientes individuais; • Manutenção de ambientes internos arejados com portas e janelas abertas, • Disponibilização de estrutura adequada para a higienização das mãos; • Fornecimento de máscaras descartáveis para estudantes e trabalhadores, com estratégias para a troca adequada a cada duas horas de uso.	Na seção 2, os itens que se referem aos contatos de emergência, busca de auxílio médico em caso de síndromes gripais e fornecimento/troca das máscaras, apresentaram falhas. No período das aulas por escalonamento a escola precisou entrar em contato com vários alunos que apresentaram síndromes gripais, porém alguns números fornecidos pelas famílias não atendiam chamadas. Nos intervalos do recreio e nos momentos indicados para a troca das máscaras, alguns alunos não exerceram essa prática, algumas vezes por esquecimento, outras vezes porque não tinham trazido máscara reserva.
SEÇÃO 3 • Higienização frequente das mãos por estudantes e trabalhadores; • Obediência às medidas de higiene pessoal e etiqueta respiratória; • Não compartilhamento de objetos de uso pessoal, materiais, alimentos e utensílios; • Cumprimento entre pessoas sem contato físico; Utilização de máscara pelos estudantes e trabalhadores durante todo o período de permanência na instituição; • Respeito ao distanciamento físico de 1,5m (um metro e cinquenta centímetros) entre as pessoas; • Orientação quanto ao uso de unhas aparadas, cabelos presos e não utilização de adornos, como anéis, alianças, pulseiras e outros apetrechos.	A higiene pessoal sempre foi um grande problema para vários alunos que fazem parte da escola pesquisada; com as regras impostas pelos protocolos, esse problema se agravou. A proibição de compartilhamento de objetos, matérias e alimentos foi outra situação agravante, pois os alunos sentem a necessidade de estar perto dos professores e colegas e o distanciamento ainda é um grande desafio na escola.
SEÇÃO 4 • Adoção de rotina de orientação aos estudantes e trabalhadores sobre os cuidados pessoais necessários e as medidas de prevenção e controle da transmissão do novo Coronavírus (COVID-19) em linguagem acessível a todos e utilizando recursos visuais; • Supervisão do uso de máscaras; supervisão do	A Seção 4 propõe orientações que foram cumpridas de forma satisfatória pela escola pesquisada.

seguimento, por parte dos estudantes e trabalhadores, das medidas de prevenção; • Estratégias de divulgação aos estudantes e trabalhadores sobre os cuidados pessoais necessários e as medidas de prevenção e controle da transmissão do novo Coronavírus.	
SEÇÃO 5 • Garantia do fornecimento dos materiais, fornecimento dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e produtos de limpeza necessários; Capacitação dos trabalhadores envolvidos na limpeza; • Elaboração de instruções para higienização dos ambientes, materiais e equipamentos, em linguagem acessível aos trabalhadores envolvidos nos procedimentos de higienização; • Higienização, ao menos uma vez a cada turno, do piso e das superfícies de uso comum que são tocadas com frequência, dos bebedouros várias vezes ao dia,dos equipamentos utilizados por alunos e professores; • Intensificação da limpeza de ambientes utilizados por um maior número de pessoas, como sanitários, locais para refeições, bibliotecas, sala de professores, salas de aula, filtros e dutos dos aparelhos de ar condicionado.	As duas maiores dificuldades enfrentadas pela escola nos itens que se refere a Seção 5 referem- se aos Equipamentos de Proteção Individual que demoraram alguns tempo pra chegar á escola e á higienização dos ambientes que não aconteceu conforme propõe o documento.
SEÇÃO 6 • Adequação dos ambientes da instituição de forma a garantir o distanciamento físico de 1,5m (um metro e cinquenta centímetros) entre as pessoas; Organização das salas de aulas e demais ambientes de aula, preservando o distanciamento de 1,5m (um metro e cinquenta centímetros) entre os estudantes e professores, entre as cadeiras ou carteiras e e demarcação de fluxos para entrada, saída e circulação de pessoas; • Identificação das mesas com os nomes dos alunos que ocupam o assento em cada turno, não permitindo a troca do local de assento ou de seu ocupante (sempre que possível); estabelecimento de horários diferenciados para entrada e saída das classes e horários escalonados para os intervalos e refeições e de medidas adicionais para evitar aglomerações e proximidade física nos intervalos.	A Seção 6 descreve as maiores dificuldades que a escola apresentou em seus momentos de estudos presenciais; embora os professores, coordenação e auxiliares sempre estivessem atentos ao cumprimento dessas regras, em vários momentos houve aglomeração, principalmente nas entradas e saídas dos alunos; no portão da escola, os pais e responsáveis, em sua grande maioria, não se preocupavam em usar máscaras e manter o distanciamento.
SEÇÃO 7 • Higienização das embalagens de alimentos e dos alimentos recebidos, antes do armazenamento e preparo; medidas de prevenção entre os trabalhadores das cozinhas, como distanciamentos físico e uso de máscara; • Capacitação dos manipuladores de alimentos sobre todas as medidas de higiene pessoal e de boas práticas que devem ser adotadas para minimizar o risco de transmissão da COVID-19 durante as atividades de preparação, armazenamento, distribuição e venda dos	Na Seção 7, as orientações que se referem ao distanciamento apresentaram desafios para serem cumpridas; quanto aos demais pontos propostos, as regras forma obedecidas de forma satisfatória.

alimentos, mantendo-se registro dessas capacitações; • Adequação dos espaços físicos dos locais de refeições com organização e demarcação das mesas e assentos, mantendo distância de 2m (dois metros) entre as pessoas, e de modo que não fiquem de frente umas para as outras e assegurar o distanciamento das portas e demais locais de passagem; • Orientação aos estudantes sobre trocar ou guardar adequadamente as máscaras durante a alimentação.	
SEÇÃO 8 • Orientação aos estudantes e seus responsáveis que permaneçam em casa se apresentarem sintomas de síndrome gripal, não devendo comparecer à instituição de ensino e para procurarem o serviço de saúde, em caso de apresentarem sintomas de síndrome gripal, para investigação diagnóstica e tratamento; • Isolamento imediato na instituição de qualquer pessoa que apresente sintomas de síndrome gripal, até que ela seja encaminhada ao domicílio e Isolamento domiciliar por 14 (quatorze) dias ou pelo tempo determinado pelo médico e Isolamento domiciliar por 07 (sete) dias, ou até o resultado do exame; • Registro atualizado dos afastamentos de estudantes e trabalhadores com suspeita ou confirmação de COVID-19, contendo no mínimo nome, telefone, série/turma, serviço de saúde onde está sendo feito o acompanhamento, data do afastamento, data do retorno e contato dos responsáveis ou contatos de emergência; contato com a vigilância epidemiológica ou vigilância em saúde do município e com a equipe de saúde da atenção primária em caso de pessoas com confirmação de COVID-19.	A Seção 8 foi uma as mais problemáticas a serem cumpridas pela escola. No período das aulas, vários alunos apresentaram síndromes gripais e mesmo assim frequentavam as aulas. O ambiente da escola pesquisada, por ter uma estrutura pequena, não tinha uma sala específica para isolar os alunos com esses sintomas.Quanto aos funcionários, as orientações do protocolo foram obedecidas por aqueles que precisaram se afastar por suspeita de estarem contaminados,
SEÇÃO 9 • Garantia de medidas especiais de trabalho para trabalhadores pertencentes aos grupos de risco, como remanejamento de função, trabalho remoto, flexibilização do local e do horário de trabalho, dentre outras medidas possíveis; • Priorização de atividades educacionais não presenciais para estudantes pertencentes aos grupos de risco; • Certificação de que o retorno às atividades presenciais de estudantes pertencentes aos grupos de risco seja feito mediante decisão conjunta dos pais ou responsáveis e de uma autoridade médica, sem prejuízo do acompanhamento das atividades educacionais dos alunos que permanecerem em isolamento domiciliar.	As orientações propostas pela Seção 9 forma cumpridas de forma satisfatória pela escola pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola pública municipal, objeto dessa pesquisa, retornou às aulas presenciais em regime de escalonamento no início do mês de junho de 2021 e nesse período enfrentou alguns entraves para consolidar a implementação do Plano Estratégico de Prevenção e Controle no contexto escolar; embora a sua construção tenha sido realizada tendo como base os documentos legais orientativos do Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação e a participação de profissionais que eram conhecedores da realidade imposta pela pandemia, os desafios para a sua aplicação prática ainda se mostram grandiosos, pois alguns sujeitos da comunidade escolar sentiram dificuldades para se adequar aos rituais de higienização, ao uso dos equipamentos de proteção individual e ao uso rotineiro de máscaras; principalmente para os alunos menores, a manutenção do distanciamento em sala de aula, corredores, refeitório, entrada e saída da escola foi uma rotina uma pouco mais difícil de ser estabelecida.

Prevendo essas dificuldades, desde o retorno às aulas presenciais, na instituição pesquisada foram traçadas algumas estratégias para que a ação proposta pelo Plano de Prevenção fosse efetivada: em princípio, foram repassados todos os procedimentos preventivos para os profissionais da escola; em seguida para os pais, responsáveis e por final para os alunos que retornavam de forma escalonada. Isso implicou em um redimensionamento e adequações que levassem em consideração as peculiaridades deste momento e as particularidades de cada turma e de cada setor da escola através da criação de estratégias, intervenções, levando-se em conta que a escola e salas de aula são lugares que agrupam muitas pessoas em ambie nte fechado, a retomada de suas atividades cotidianas precisava ser feita com segurança, sem ameaçar a vida dos estudantes, educadores e suas famílias.

A rotina estabelecida com os devidos processos de higienização se mostrou primordial para conter a propagação da contaminação pelo vírus, exigindo planejamento prévio e diário, assegurando ambientes seguros, aptos a atender a comunidade educacional, dispondo de material e pessoal para limpeza e higienização, além de alimentação feita com distanciamento; banheiros sempre higienizados e outros insumos necessários para o perfeito andamento das aulas.

A aplicação prática do Plano Estratégico de Retorno às Aulas Presenciais ainda é um grande desafio, pois no ambiente escolar há uma preocupação de todos com o cumprimento das regras de segurança estabelecidas pelo documento, porém, quando a aluno se coloca no ambiente externo á escola, percebe-se que seus familiares e parentes próximos não dão a devida credibilidade ás orientações que são apresentadas pela escola.

Diante da realidade imposta os protocolos estabelecidos pelo Plano de Prevenção serão necessários durante e após a pandemia; essa parece ser uma condição necessária, mas não suficiente para que as escolas e redes de ensino construam uma rede de proteção para alunos e toda a equipe escolar.O caminho a ser percorrido exigirá reflexões constantes nas ações teóricas e práticas visando a preservação de vidas e eficiência na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo Coronavírus instituiu uma nova realidade de distanciamento escolar nunca antes imaginada e permitiu compreender um novo cenário que demandou atitudes colaborativas de toda comunidade escolar para o retorno seguro para aulas presenciais. A retomada das aulas exigiu a criação de protocolos de segurança e adaptações dos ambientes educativos para minimizar as consequências de uma contaminação generalizada; demandou a construção e

cumprimento de um planejamento flexível e consistente a favor da proteção à saúde e à vida dos atores escolares.

O Plano Estratégico, documento norteador que se propôs orientar as ações pedagógicas e administrativas, traçando medidas de segurança para garantir a prevenção e a eliminação de riscos para a saúde de todos os membros da comunidade escolar, permitiu a criação e organização de uma série de medidas de higiene e saúde. A análise do documento e sua aplicação, que se efetivou desde os primeiros dias do retorno escalonado dos alunos para a escola, trouxeram importantes contribuições para nortear os procedimentos a serem adotados; foi necessário o empenho de todos para superar os desafios que agora se apresentavam dentro do ambiente escolar e exigiam novas posturas nesse novo contexto.

O estudo do documento como ferramenta de pesquisa acrescentou notoriedade e se destacou como objeto de reflexão, suscetível a mudanças necessárias para se adaptar à realidade desses novos tempos; a sua aplicação prática evidenciou alguns problemas que já estavam presentes na escola antes da pandemia, por outro lado, propiciou novas aprendizagens e novas posturas diante da realidade imposta ao planeta.

REFERÊNCIAS

Arruda, E. P. (15 de Maio de 2020). **Educação Remota Emergencial**: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: Revista de Educação à distância, 7(1), pp. 257-275. Fonte: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez 1996.

ESPÍRITO SANTO. SEDU/UNDIME. **Currículo do Espírito Santo.** Vitória, ES, 2018.

ESPÍRITO SANTO. SEDU. **Plano de retorno às aulas presenciais da rede pública estadual de ensino do Espírito Santo**. Vitória, ES, 2020.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Caderno de Formação: Metodologias de Êxito, Rotinas e Práticas Educativas.** 2ª edição. Recife, PE, v.3, 2019.

MEC. (2020). **Guia de Implementação de Protocolos de Retorno das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica**, disponível em https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/mec-lanca-guia-para-orientar-o-retorno-seguro-das-aulas-presenciais-nas-redes-de-ensino-estadual-e-municipal.

SODRÉ, Francis. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00302134, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00302.

VEIGA-NETO, Alfredo. Algumas lições. In: LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini (Org.). **Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação: para pensar a Educação no século XXI** . São Paulo: Pimenta Cultural , 2020.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO CAMINHO PARA O EQUILÍBRIO NA PRATICA EDUCACIONAL

EMOTIONAL EDUCATION AS A PATH TO BALANCE IN EDUCATIONAL PRACTICE

Maria José Lopes de Sousa Morais [1]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estabelecer um caminho de consonância entre educação emocional e educação básica, no que diz respeito aos sentimentos e as emoções no ensino aprendizagem. Este artigo apresenta uma pesquisa qualitativa e explicativa, baseada no estudo de praticas de sala de aula de uma escola na cidade de Juazeiro do norte (CE).O conceito baseado nessa pesquisa tem como ponto de vista as concepções de Daniel Goleman , como de Howard Gardner, com suas opiniões sobre inteligências múltiplas, Peter Salovey e David Sluter sobre inteligência emocional da criança . As informações apresentadas indicam que as crianças na fase da alfabetização ainda não apresentam controle das emoções indicando por esse motivo em alguns momentos, comportamentos afrontosos. Entretanto, os professores da educação básica podem buscar metodologias diferenciadas no espaço escolar para ajudar as crianças na compreensão das emoções, a enfrentarem os desafios e torna-los capazes de tomarem suas próprias decisões. Verificasse que, no momento em que a criança é capaz de distinguir e diferenciar suas emoções os caminhos para a aprendizagem tornam-se compreensíveis e acessíveis. Dessa maneira, o professor, apresenta a harmonização através de recursos no espaço da sala de aula trazendo acréscimo necessário para a formação da criança como ser completo.

PALAVRAS-CHAVE: Educacão Emocional. Educação Básica. Ensino Aprendizagem. Harmonizacão.

ABSTRACT

This work aims to establish a path of consonance between emotional education and basic education, with regard to feelings and emotions in teaching learning. This article presents a qualitative and explanatory research, based on the study of classroom practices of a school in the city of Juazeiro do Norte (CE). The concept based on this research has as its point of view the conceptions of Daniel Goleman, as of Howard Gardner, with his opinions on multiple intelligences, Peter Salovey and David Sluter on the child's emotional intelligence . The information presented indicates that children in the literacy phase still do not present control of emotions, indicating for this reason at some moments, anaffronted behavior. However, basic education teachers can seek differentiated methodologies in the school space to help children understand emotions, to face challenges and make them able to make their own decisions. It was verified that, at the moment when the child is able to distinguish and differentiate their emotions the paths to learning become understandable and accessible. Thus, the teacher presents harmonization through resources in the classroom space bringing necessary addition scans for the child's education as a complete being.

KEYWORDS: Emotional Education. Basic education. Teaching Learning. Harmonisation.

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University; Especialização em Especialização em Educação Inclusiva - Faculdades Integradas de Patos, FIP; Especialização em Especialização em Educação Básica - Universidade Regional do Cariri, URCA. Graduação em Pedagogia - Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** zezelsmz@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUCÃO

A importância do papel do professor na escola, principalmente na educação básica é o modo como transmite o conteúdo de maneira leve, porém consistente, proporcionando a criança um desenvolvimento intelectual e social. Observando que o ensino é voltado para as crianças, existe a necessidade de uma preparação antecipada de atividades a serem realizadas. Desde o começo as crianças são capazes de sentirem emoções, mesmo a ciência indicando que esses sentimentos são diferentes dos adultos, por isso não conseguem nomear o que sentem e o que significam. Entender o significado das emoções e dos sentimentos, trazendo a criança como modelo por estarem sendo inseridas na sociedade e sendo apresentadas a novas pessoas, como colegas de sala, professores, funcionários, demonstram uma excitação de medo e ansiedade, por não conseguirem assimilar o que está acontecendo. Diante disso, o professor é colocado como mediador do saber e questionar a criança sobre o que a mesma está sentindo. Assim, a criança será capaz de denominar seus sentimentos com clareza e esclarecedora.

O ser humano necessita constantemente de estudo e adaptação, e com a educação dos sentimentos não seria diferente, especialmente na educação básica que é onde tudo é novidade para a criança. Aprender a gerenciar as emoções não é tarefa fácil, entretanto quando se inicia cedo, torna-se mais indulgente. Educar as emoções necessita de uma compreensão sobre como indicar o caminho de modo tranquilo, especialmente quando falamos de crianças.

Conforme Peter Salovey e David Sluter, (2007), relatam:

> Inteligência emocional é aquela que envolve a capacidade de perceber acuradamente avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional intelectual. (Mayer&Salovey 2007,p. 15).

De acordo com Lucia Helena apud Daniel Goleman entendem a concepção da inteligência emocional e Howard Gardner, com a teoria das inteligências múltiplas, demonstram uma nova magnitude sobre o respeito do desenvolvimento do ser humano e uma vigente perspectiva da interconexão inteligência e emoção. Devido as emoções terem sido consideradas prejudiciais ao bom funcionamento do intelecto, a razão obteve prioridade. Porem o estudo da neurociência gerou uma nova visão modificando essa compreensão onde as emoções tornaram-se essenciais para um bom funcionamento da mente.

Dessa maneira, esse trabalho busca analisar sobre a educação emocional como caminho para harmonização nas técnicas escolares da educação básica e suas contribuições para formação de seres pensantes, assim como colaborar para que a criança de modo adequado, conheça suas emoções.

DESENVOLVIMENTO

A afetividade está presente na vida da criança e também na vida do professor, pois o mesmo já tem passado por esse período de transição entre vida infantil e vida adulta, porém sem reconhecer o quanto ser criança deve ser importante para as demais fases que o ser humano vai ter que passar, ressalta Nascimento, Oliveira e Oliveira (2017, p. 05). Portanto, o docente deve está ciente da real importância de esta se aproximando de seus alunos como forma de aquisição e fortalecimento de laços cognitivos do aluno, adquirindo uma confiança necessária para o aprendizado do mesmo. (Nascimento; Oliveira & Oliveira, 2017, p. 05).

O professor pode trazer para sala de aula diversas técnicas de ensino sobre a questão da educação emocional, para um convívio saudável e natural.

A auto regulação foi uma das técnicas utilizadas em sala de aula. No espaço educacional foi criado pelos alunos e professora um local onde as crianças pudessem ir sempre que houvesse a necessidade de compreensão de algum tipo de emoção. Nesse lugar, as crianças eram estimuladas a observarem imagens de vários tipos de emoções, possibilitando a compreensão do que estavam sentindo. Segundo Gaspar apud Cameron & Leventhal, 2003:

> As diversas definições de construção da auto regulação inclui duas propriedades básicas da auto regulação: 1-O fato da auto regulação ser um sistema motivacional e dinâmico de estabelecimento de objetivos. 2- A auto regulação é também um manuseamento de respostas emocionais, que são vistas como elementos cruciais do sistema motivacional e estão intrinsecamente relacionadas com o processo cognitivo. (Cameron & Leventhal, 2003, como citado em Gaspar, 2015, p.06).

Conforme conjecturamos que todo mundo tem situações problemáticas e que todo problema tem solução, os professores devem questionar seus alunos sobre como estão se sentindo e mediar no entendimento das emoções. Assim, as crianças se sentiram acolhidas e compreenderam que ficar com raiva ou triste, também é normal. O objetivo geral é constituir a educação emocional como uma ponte de equilíbrio na rotina escolar da educação básica e seus objetivos específicos são pensar como as emoções interferem no ensino aprendizagem das crianças da educação básica, aludir a fala de estudiosos a respeito do assunto abordado e demonstrar técnicas e metodologias escolares alternativas para uma harmonização no cotidiano da sala de aula.

Segundo Maria Montessori, apresentou em seu livro “A criança”, que demonstra o tanto que a observação pode ser entendida como uma inspeção para os males da vida psíquica das crianças. A mesma propõe que esse acompanhamento seja vinculado ao pensar sobre o espaço que oferecemos as mesmas. Conforme Montessori “dão-se trocas entre o individuo, ou melhor, o embrião espiritual e o ambiente, e é graças a elas que o indivíduo se forma e aperfeiçoa. (...) A criança esforçasse par assimilar o ambiente e é de tais esforços que nasce a unidade profunda da sua personalidade” (Montessori, 1972, p.41).

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

Esse artigo se desenvolve através de uma pesquisa qualitativa buscando apresentar e atingir os resultados a cerca da problematização. Os autores apresentados nesse trabalho desenvolvem pesquisas relacionadas a inteligência emocional e inteligência múltiplas, tais como, Daniel Goleman, Peter Salover, Haward Gardner, Daniel Sluter, Eisthen, Montessori e outros. Mostrando a importância da zona de auto regulação no espaço escolar segundo Cameron e Leventhal, que visualizam e descrevem a manipulação de respostas emocionais como sendo essenciais para o sistema motivacional e inerente ao processo cognitivo.

No livro Inteligência emocional de Daniel Guleman (2012), o autor conclui que: “ajudar crianças a aperfeiçoarem sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos, assim como aumentar sua empatia, deriva em uma melhoria de comportamento como também de conhecimento acadêmico. (Goleman, 2012, p.11)

A técnica de investigação dessa pesquisa visa colaborar com os professores para um melhor entendimento sobre a interação entre as crianças considerando suas emoções, possibilitando um fortalecimento na questão emocional e as mesmas preparando para futuros desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As emoções demonstram a capacidade fundamental da pessoa em relação ao sentimento, sendo o instante onde a criança reconhece a emoção presente ela torna-se capaz de conduzi-la, segundo os estudiosos aqui ratificados. Assim, "possivelmente a capacidade de identificar e prever as emoções dos colegas, possibilita a criança aperfeiçoe técnicas mais concretas para suas relações sociais." (Pavarini et. al. 2011, p 121). Nesse sentido, é necessário que a criança procure buscar e reconhecer o controle, é essencial a atenção consigo e com outros que vivenciem das mesmas situações, seres, animais, espaço como um todo. Dessa maneira, a procura pelo equilíbrio e harmonização deve ser constante para todos, sabendo que para viver bem é necessário em primeiro lugar estar bem dentro de si.

Nessa perspectiva, exercer a função de professora de fundamental I, possibilitou introduzir no cotidiano da sala de aula momentos de relaxamento com musicas instrumentais, imagens da natureza, sons de pássaros cantando, para as crianças como também para os professores ocasionando a calma e a concentração, onde a criança passa a compreender e vivenciar o momento presente.

Uma pratica diferenciada e decisiva para obter harmonia no espaço físico onde as crianças se acomodam é a utilização de musicas instrumentais suave. Mais um método que pode ser utilizado em sala de aula, é a construção de um espaço para a zona de regulação ajudando a criança a aprender a lidar com suas emoções. Organizar um espaço na sala de aula para essa regulação só causara benefícios para a descoberta das emoções, um tapete, almofadas, imagens que expressem as emoções para que a criança tenha oportunidade de ver, manusear, comparar e compreender qual emoção esta sentindo.

As metodologias acima apresentadas, que são técnicas já utilizadas na escola que trabalho provocaram a eficácia na melhoria do desempenho dos alunos, assim como no auxilio ao professor na questão da condução das mediações referentes as emoções.

Conforme o Grupo de Pesquisa em Orientacão Psicopedagogica (2016), a "Inteligência emocional é formada por um conjunto de competências relacionadas à capacidade de administrar de maneira adequada as próprias emoções". Esses pesquisadores classificam essas competências em cinco blocos: consciência emocional; adequação emocional; autonomia emocional; habilidades sócio emocionais e habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

Sendo assim, as emoções surgem de modo intenso em nossa vida, somos seres com emoções e isso influencia na maneira como respiramos, como conversamos com o outro, o cuidado com nossa família, nossos amigos e conosco e é com esse pensamento que surge a necessidade de prepararmos nossas crianças desde cedo, para que sejam conscientes sobre seus atos e papel na sociedade. É necessário a valorização da questão emocional por todas as escolas, sejam publicas ou particulares, pois o equilíbrio das emoções contribui para melhoria da formação pessoal quanto para a formação cognitiva da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse estudo, deixo a meditação sobre a questão da análise da descoberta emocional das crianças em sala de aula, sendo uma situação ainda desconhecida para elas, precisam de ajudar para identificar e compreender seus sentimentos e emoções para que possam amadurecer e enfrentar os desafios da vida.

A partir do entendimento que a criança necessita sua autonomia e para obter um equilíbrio em sala de aula, a competência emocional deve ser trabalhada na educação, fortalecendo a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo o sócio emocional, mental e cognitivo. Sendo assim, Rocha diz: A formação da personalidade

do individuo é comparada à sua completa lapidação, com valores psicossociais que o tornam um membro ativo do seu grupo, com autonomia na tomada de decisões de modo que esse possa expressar-se livremente sobre temas variados e que tenha seu próprio posicionamento. Esse acervo é adquirido através de fases e mecanismos que debvem ser trabalhados cotidianamente.(Rocha, 2016, p.21).

Rocha e Rêgo (2019) dizem,"as estatísticas mostram que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Certamente a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas" (p. 143). Nessa visão, os autores destacam que o papel do professor, não é o de evitar conflitos mas de orientar par que as questões emocionais sejam inseridas nas praticas do dia a dia, resolvendo com clareza os desentendimentos e possíveis ressentimentos.

É necessário que a escola capacite os professores preparando-os para atenderem a eventuais manifestações de emoções das crianças, as quais nem elas mesmas entendem. Por isso o professor necessita ser o mediador, o orientador para indicar o caminho a criança, fazendo que se fortaleca e conheca para seguir a diante.

Para finalizar, os crescimentos da criança que desenvolve a inteligência emocional são amplos. Natalia Sastre afirma que a criança ganha confiança nas suas capacidades e tem opinião para expressar o que quer, o que pensa e o que sente além de ser motivada par explorar o novo. Todos esses fatores acabam por influenciar o desenvolvimento escolar. Segundo a psicóloga Gema Theus, o rendimento escolar da criança depende do mais fundamental de todos os conhecimentos: aprender a aprender. A autora sequencia chaves fundamentais para o desenvolvimento da criança, sendo elas: confiança, autocontrole, intencionalidade, cooperação, capacidade de si comunicar e as relações sociais.

REFERÊNCIAS

Garcia, I. (2009, 28 de agosto). A inteligência emocional e as crianças. Todo papás. https://www.todopapas.com.pt/criancas/desenvolvimento-infantil/a-partir-de-que-idade-ascriancas-brincam-sozinhas-10275.

Gardner, H.(1994). Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas. Artes Médicas.

Gaspar, T.(2015). Estratégias de Auto- Regulação em Pré-Adolescentes e Adolescentes: Versão Portuguesa do TESQ-E. Universidade Lusíada de Lisboa. p.6.

Goleman, D. (2012). Inteligência emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2ª ed, Objetiva. ntarrita. – Rio de Janeiro. Recurso digital. ISBN 978-85-390-0191-0

Montessori, M. (1972). A Criança. Trad. Adilla Ribeiro. Editora Portugália. p.41.

Pavarini, G.; Loureiro, C. P. & Souza, D. H. (2011). Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 24 (1), p. 135-143.

Rêgo, C. C. A. B. & Rocha, N. M. F. (2009). Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., vol. 17, n.62, p. 135-152.

EXPERIMENTO EDUCACIONAL EM GARCÍA LORCA FOCADO NA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESPANHOLA

EDUCATIONAL EXPERIMENT IN GARCIA LORCA FOCUSED ON THE SPANISH LANGUAGE SUBJECT

Luiza Maria Aragão Pontes [1]

RESUMO

Objetivamos, com o estudo em questão, compreender e debater sobre a prática de um trabalho de Interpretação Textual, focando o tempo Imperativo Afirmativo e Imperativo Negativo a partir da análise de uma peça teatral no Youtube. Por esse motivo, o objetivo geral foi o de desenvolver uma metodologia de trabalho na resolução deste trabalho de Língua Espanhola do processo de Letramento Digital na busca do conhecimento dos alunos, através da plataforma educacional Google Meet, no processo de Ensino Remoto. A metodologia usada foi a coleta de dados, de forma qualitativa, com um estudo empírico, por meio do método de Estudo de Caso. Para a concretude deste trabalho, os alunos foram orientados sobre o gênero teatral, tendo a oportunidade de assistir on-line esta peça ''A Casa de Bernarda Alba", de García Lorca, no canal da Cia Dhimahi de Teatro. Por meio de relatos dos entrevistados, verificou-se que alguns alunos conhecem este gênero textual, permitindo, assim, uma reflexão sobre o enredo da peça. Os resultados alcançados revelaram que ao assistir à peça, mesmo de forma remota, os alunos tiveram uma facilidade de aprendizagem no Imperativo Afirmativo e Imperativo Negativo. Concluímos que os alunos se sentiram motivados com a exibição da peça para concretizarem o trabalho em Língua Espanhola.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Teatral. Letramento Digital. Ensino Remoto.

ABSTRACT

With the study in question, we aim to understand and debate about the practice of a Textual Interpretation work, focusing on the Imperative Afirmative and Negative Imperative time from the analysis of a play on You Tube. For this reason, the general objective was to develop a work melhodology in the resolution of this Spanish Language work of the Digital Literacy process in the Search for students knowledge, through the Google Meet educational plattorm, in the Remote Teaching process. The metodology used was qualitative data collection, with na espirical study using the Case Study method. For the concreteness of this woek, the students were instructed on the teatrical genre, having the opportunity to watch this play. " A Casa de Bernarda Alba" by García Lorca on the Cia Dhimahi Theater channel online it was found, that some sutdents know this textual genre, thus allowing a reflection on the ploto of the play. The results achieved revealed that When watching the play, even remotely, the studenets had a learning facility in the Afirmative and Negative Imperative. We conclude, that the students felt motivated with the exhibition of the play, to accomplish the work, in Spanish Language.

KEYWORDS: Short Story. Cearense Literature. Literacy. Textual Production.

[1] Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Bacharel** em **Administração de Empresas** na Unifor – Universidade de Fortaleza. **Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará)** Pós-Graduação Lato Sensu em **Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica** pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. **Mestra** em **Ciências da Educação** pela ACU - Absoulute Christian University – Florida - USA. Pós-Graduação: **Gestão Ambiental** pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-mail:** lukiapontes@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9750262874954143
.

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

O presente estudo sobre Língua Espanhola, tem por base o conhecimento da peça teatral enquanto gênero textual, por meio do processo de Letramento Digital. É sabido que ao assistir o teatro "A Casa de Bernarda Alba", de Lorca, o aluno se sente motivado a desenvolver este experimento educacional de forma remota. É necessário sensibilizar e chamar a atenção dos nossos alunos.

Em meio a este processo, foi oportunizada a Interpretação Textual do Gênero Textual Teatro por meio de slides, através do Google Meet, para que os alunos respondessem um exercício de cinco questões focando não somente o drama da peça, mas também o ensinamento do tempo verbal Imperativo Afirmativo, bem como o Imperativo Negativo enquanto Modo Verbal; e também o Pretérito Perfeito Composto e a classificação das palavras em Heterosemânticas, Heterotónicas e Heterogenéricas.

Na aplicação da metodologia de Estudo de Caso, foi realizado um estudo comparativo da peça adaptada em 20 minutos, de forma compacta, divulgando o trabalho da Cia Dhimahi de Teatro, oportunizando, assim, um maior conhecimento desse gênero textual para a fundamentação de um breve conhecimento sobre a Dramaturgia de Lorca, mais precisamente de sua tríade: Bodas de Sangue, Yerma e A Casa de Bernarda Alba.

Em virtude disso, pensou-se em tornar a aula de Espanhol mais atrativa para as turmas de primeiro ano da EEMJBM – Escola de Ensino Médio José Bezerra de Menezes, com a definição do Teatro enquanto Gênero Textual, ao exemplificar um fragmento de vinte minutos da peça A Casa de Bernarda Alba, de Lorca.

DEFINIÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL

Entre as várias definições de gênero textual, destacam-se três em especial: a primeira definição diz respeito ao gênero enquanto fenômeno histórico, fundamentado na vida cultural e social dos leitores como fruto de um trabalho coletivo, não sendo, com isso, instrumentos estanques.

Conforme Marcuschi (2009):

> (...) Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (MARCUSCHI, 2009, p. 19).

Sendo assim, os Gêneros Textuais são também considerados realizações linguísticas concretas, que são definidas pelas propriedades sócio comunicativas; sabe-se que eles constituem textos que, empiricamente, foram desenvolvidas e, por esse motivo, abrangem um conjunto aberto de designações concretas de acordo com seus estilos e também composições.

Para uma melhor compreensão, os gêneros textuais não podem ser considerados como entidades naturais ou mesmo artefatos culturais, que são construídos historicamente pelos seres humanos. Temos como exemplo o artigo de opinião da Folha de São Paulo, escrito em forma de poema. Este é um exemplo de um gênero funcional enquanto artigo de opinião, com formato de poema enquanto gênero textual. Há o predomínio da função do gênero enquanto artigo de opinião, evidenciando a dinamicidade dos gêneros.

Como podemos perceber, os gêneros textuais se adequam às situações vivenciadas pelos leitores e, na maioria das vezes, são usados de forma adaptada por meio de várias finalidades. Segundo Bakhtin, os gêneros textuais, além de ser mutáveis, são também variáveis e dinâmicos e, algumas vezes, contraditórios. Considera-se que os gêneros são marcados por duas forças opostas: uma força que regula e normatiza, conhecida como força centrípeta; e outra força que relativiza e

dinamiza, conhecida como força centrífuga. Nessa perspectiva, as forças centrípetas, durante seu processo de atuação, visam normatizar e homogeneizar a língua portuguesa como forças centrífugas, tornando a língua heterogênea e estratificada; ocupando, assim, uma estrutura semiótica, que é maleável e se adapta às situações de forma dinâmica e flexível.

Em última análise, os Gêneros Textuais se apresentam como o reflexo de estruturas sociais, típico e restrito de culturas variadas. Para Marcuschi (2008, p. 32):

> "(...) em princípio, a variação cultural deve trazer consequências significativas para a variação de gêneros, mas este é um aspecto que somente o estudo intercultural dos gêneros poderá decidir".

Entretanto, há uma relação da oralidade com os gêneros textuais enquanto escrita, uns mais informais e outros mais formais, levando em consideração as situações da vida cotidiana."

O CONCEITO DE TEATRO ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL

O teatro adaptado, enquanto gênero textual, focado como recurso para tornar mais atrativa a aula de Espanhol para alunos do 1º ano do Ensino Médio, desenvolvido de forma remota, por meio das plataformas de Classroom e Google Meet, foi de suma importância para alcançar os resultados necessários para a aprendizagem do Espanhol.

O teatro ou texto dramático é um tipo de texto que foi produzido pra ser representado, ou seja, encenado, podendo também ser em forma de prosa, aproximando, assim, do gênero narrativo. Sabe-se que o gênero teatral tem enredo, tempo, personagens, espaço por onde se desenvolvem as ações, com mudança ou não de personagens ou mesmo de cenários, tendo como principal função a encenação num espaço, cena, ato personagens ou rubricas. Entende-se que o texto teatral é um tipo de gênero textual diferenciado, por meio do qual se desenvolve um tipo de texto para ser encenado com algumas particularidades:

Como no texto teatral normalmente não há narrador, as ações e os diálogo são essenciais para contar a história. As rubricas (quase sempre grafadas em letra de tipo diferente) indicam como deve ser o cenário, a trilha sonora, a iluminação, o figurino, os móveis e também a interpretação e a movimentação dos atores no palco. No texto teatral, como na maioria dos outros gêneros narrativos ficcionais, as personagens são apresentadas em uma situação inicial e, em certo momento, ocorre um conflito, constituído por problema ou uma dificuldade, que é resolvido ou superado ao longo da história. (Cereja, 2016, p. 83).

Para facilitar, foi adaptada a peça A Casa de Bernardo Alba, de Lorca, pelo youtube, no projeto Nosso Palco 2021, enquanto Mostra Virtual, de forma bem compacta e prática para ser colocado no Classroom, juntamente com os slides e exercícios alusivos à pesquisa, distribuídos com as turmas de primeiro ano, focando o conteúdo de Espanhol, mais precisamente, no entendimento do Modo Imperativo e a interpretação textual da peça e seu contexto histórico, destacando algumas particularidades de Federico Garcia Lorca.

O LETRAMENTO DIGITAL E SUAS PRÁTICAS

O Letramento Digital é a capacidade dos estudantes, de um modo geral, de terem acesso e compreensão do uso das ferramentas digitais, ou seja, saberem acessar, analisar e gerenciar recursos digitais para que seja possível se comunicar de forma remota; Corpo discente e também docente tiveram que se reinventar, apropriando-se de ferramentas digitais como Google Meet e Classroom, oportunizando o acesso social e inclusivo de todos.

Kleiman (2008, p. 18) afirma que:

> "[...] o fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita".

Assim, o letramento se constitui por um conjunto de práticas com objetivos específicos e em contextos específicos, que envolvem a escrita. O ambiente escolar, por sua vez, seria apenas um dos meios de letramento, dentre vários outros existentes, e realizaria apenas algumas práticas de letramento. Desse modo, é perfeitamente natural associar o Letramento com as práticas sociais voltados para a escola.

Nesse sentido, CARMO (2003) explana:

> "(...) Entende-se por Letramento Digital, tanto a habilidade do indivíduo de (re) construir sentidos através de textos multimodais, quanto à capacidade para localizar, filtrar e avaliar as informações disponibilizadas eletronicamente, em busca de responder adequadamente às demandas sociais, utilização dos recursos tecnológicos e da escrita no meio digital."

Durante o processo de aulas remotas, o Letramento Digital precisou ser adaptado nos seus vários parâmetros, buscando uma melhor estruturação com as ferramentas on-line. Mesmo assim, os alunos tiveram que se reinventar, juntamente com os professores. As aulas foram replanejadas e adaptadas a esta nova realidade. As condições de domínio digital tiveram que ser analisadas e adaptadas para toda a comunidade escolar. Tudo isso mexeu com toda a estrutura escolar. Celulares foram adaptados para a transmissão das aulas remotas, muitas vezes os alunos tiveram que usar os celulares de seus pais ou de outro ente familiar para assistirem às aulas e fazer atividades, até mesmo a escola desenvolveu a entrega de um chip com internet para facilitar o acesso digital, nesta realidade pandêmica.

O processo de Letramento Digital permite o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos em que as pessoas desenvolvem a habilidade de realizar textos multimodais, incluindo elementos pictóricos e sonoros e também a necessidade de localizar, de forma crítica, as informações disponibilizadas de forma eletrônica, com normas acessíveis, através do computador, priorizando o uso de algumas ferramentas importantes no desenvolvimento intelectual dos alunos.

PRATICANDO O EXERCÍCIO DE ESPANHOL

O desenvolvimento da interpretação textual da peça e a compreensão do Modo Imperativo na Língua Espanhola permitiu focar na apreciação da peça teatral, de Lorca, de forma adaptada, sensibilizando os alunos para se sentirem mais motivados nestes tempos pandêmicos. Na oportunidade, durante a exposição das aulas pelo Google Meet, foram colocados o material como o vídeo da peça, adaptado em vinte minutos, os slides e também o exercício em Espanhol.

Considera-se que a compreensão das características do Teatro, enquanto Gênero Textual, é de fundamental importância para entender o conteúdo programado alusivo à disciplina de Língua Espanhola, nas turmas de 1º anos dos turnos da manhã e da tarde; permitiu o acesso ao conteúdo programático do Modo Imperativo Afirmativo e Negativo, como também do tempo Pretérito Perfeito Composto, assim como a análise semântica da classificação das palavras em Heterotónicas, Heterosemânticas e Heterogenéticas. Estes conteúdos estão relacionados com o enredo da peça de Lorca.

A compreensão da atividade de Espanhol foi fundamentada para que se reconheça o papel social de alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem, durante o processo de Letramento Digital, recorrente do Ensino Remoto. Apesar do distanciamento, há uma interação humana de reflexão e questionamentos, tendo como suporte a linguagem

como forma de comunicação e compreensão do conteúdo gramatical que se deseja analisar, fundamentando a importância dos papéis sociais

> "(...) Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem, assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são constituídos no próprio processo de interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos constituindo e reforçando os papéis socias próprios de cada domínio." (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23).

Soma-se a isso a importância de ter acesso ao conhecimento da aprendizagem do Teatro como Gênero Textual para ter acesso ao conhecimento como fundamento para compreensão deste estudo de caso em três etapas primordiais: 1. A identificação do problema: Compreender a peça teatral enquanto gênero textual; 2. O levantamento de dados, em que, após a aplicação de um questionário realizado com perguntas objetivas, foram identificados que uma boa parte dos alunos que estavam assistindo à aula de Espanhol de forma remota conhecem as características de uma peça teatral ou o que venha a ser o teatro, mas não tinham associado ao fato de ser um exemplo de gênero textual; 3. A análise deste contexto e, respectivamente, de suas variáveis, permitiu que o aluno tivesse acesso ao entendimento do Modo Imperativo Afirmativo e Negativo, o Pretérito Perfeito Composto e as Classes de Palavras, tendo a peça teatral como recurso estratégico deste entendimento; 4. A solução encontrada foi o esclarecimento do Teatro enquanto Gênero Textual para tornar o conteúdo mais atrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autor e dramaturgo, García Lorca, escreveu a peça "A Casa de Bernarda Alba" em 1936, juntamente como outras peças teatrais que o projetaram como um maiores dramaturgos da Espanha. Por este motivo, levar em consideração um de seus clássicos, que foi A Casa de Bernarda Alba, nos permitiu ter uma ideia da importância de sua obra na Dramaturgia Universal.

O conteúdo programático da aula de Espanhol aparece em segundo plano, e a peça contextualizou toda esta fundamentação de uma forma atrativa, utilizando a informação por meio do Estudo de Caso para saber se de fato os alunos conhecem o Teatro como Gênero Textual. Este trabalho foi realizado de forma on-line, durante o processo de aulas remotas, por meio do Google Meet e também do Classroom, oportunizando uma melhor interação entre este conhecimento literário propriamente dito com a disciplina de Espanhol.

A priori, foi oferecido um Questionário Diagnóstico de perguntas objetivas para entenderem se, realmente, os alunos conhecem ou não o Teatro como Gênero Textual. Dos 35 alunos que participaram da aula, 20 identificavam o Teatro como Gênero Textual e 15 desconheciam por completo tais informações. Entretanto, ocorreu um fato inusitado, mesmo não tendo o conhecimento de que o Teatro é um Gênero Textual, 30 alunos acertaram a definição de Teatro como sendo um texto voltado para a encenação.

O Letramento Digital permitiu uma maior aproximação dos alunos com seu conteúdos, sendo que o professor tem que estimular a curisodade do aprendizado na sala de aula virtual. A motivação é mais do que necessária para atrair a atenção dos alunos. O Teatro, enquanto Gênero Textual, despertou a curiosidade da aprendizagem em Espanhol, motivando a curiosidade dos mesmos que, indiretamente, tinham o contato com as mídias digitais e, mais do que nunca, por conta do ensino remoto, tiveram que se reinventar para não perderem o foco dos seus conteúdos programáticos.

Foi de fundamental importância desenvolver este Estudo de Caso com estas turmas dos 1º anos de uma forma estratégica para que os alunos conseguissem um

maior proveito. O estudo do Modo Imperativo Afirmativo e Negativo se apresentou de forma ilustrativa na fala da protagonista da peça: Bernarda Alba – uma mãe dominadora que decide casar a filha mais velha, fruto do seu primeiro casamento com um jovem rapaz, causando todo um incômodo com as outras quatro filhas de seu segundo casamento. Bernarda Alba se traduz como a matriarca que impõe seu poder, até o confrontamento de uma das filhas mais jovens, que se envolve amorosamente com o futuro cunhado e noivo de sua irmã, causando, então, um turbilhão de emoções.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. B. Educação em Língua Materna – **A sociolinguística na sala de aula.** São Paulo, Parábola, Editorial, 2004.

CARMO, Josué G. Botura. **O Letramento Digital e a Inclusão Social.** São Paulo.

KLEIMAN, Ângela. **Os Significados do Letramento. Campinas**. São Paulo. Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de Texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, Editorial, 2008.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autênctica, 2006.

CEREJA, William; DIAS VIANNA Carolina; DAMIEN, Christiane. **Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso**. – 1º ed. Editora Saraiva. São Paulo, 2016.

COUTO, Ana Luiza. Cercanía Joven – **Espanhol 1 – 1º Ano – Ensino Médio** – 2º ed. Editora SM, São Paulo, 2016.

LORCA. Federico Garcia. **A Casa de Bernarda Alba**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4lAmhf3IK80. Acessado em: 15 de out. 2021.

O PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS E AINTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

THE TEACHER IN THE FACE OF NEW TECHNOLOGIES AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Regiane Aparecida Dos Santos [1]

RESUMO

Hoje nos deparamos com uma perspectiva diferente em relação à forma como os conhecimentos e as competências são pensados, por isso (e no que diz respeito à ética e segurança dos dados e da informação) é obrigatório um estudo envolvendo dados na nuvem e redes digitais. Este estudo visa o desenvolvimento da prática pedagógica pelos modos de inteligência de usar a tecnologia, transformando o incerto em certo através de pesquisas complexas produzidas, a compreensão de algoritmos e inteligência artificial, os passos necessários para atingir um objetivo, como executá-los atendendo aos necessidade do indivíduo, transformandoa tecnologia em uma ferramenta fácil e dinâmica, estabelecendo uma sequência de decisões independente dos recursos utilizados para cumprir um propósito, mas atingindo um objetivo. Compreender os sistemas autônomos e compreender a discriminação da humanidade quando e idiossincrasias quando se trata de algoritmos, melhorar as experiências dos usuários de dispositivos tecnológicos, reduzir as dificuldades e poderes que os algoritmos podem apresentar, mesmo que mostrem complexidade - transformando-os em conhecimento. Desperte os indivíduos para um novo processo de ensino-aprendizagem, tornando a experiência humano- tecnológica algo significativo, revisando questões éticas relacionadas aos usos do aplicativo.

PALAVRAS-CHAVE: Educar. Transformar. Tecnologia. Inteligencia Artificial

ABSTRACT

Nowadays we face a different perspective in relation to the way knowledge and skills are thought, for this reason (and regarding the ethic and security of data and information) a study involving cloud data and digital networks is mandatory. This study aims the development of the pedagogical practice by intelligence manners to use the technology, transforming the uncertain in certain through complex researches produced, the understanding of algorithms and artificial intelligence, the necessary steps to achieve a goal, how to execute them attending to the individual's need, therefore transforming technology in an easy and dynamic tool, establishing a sequence of decisions independently on the resources used to accomplish a purpose, but reaching an objective. Understand the autonomous systems, and understand humanity discrimination when and idiosyncrasies when it comes to algorithms, improve users' experiences of technological devices, reduce the difficulties and powers algorithms can present, even if they show complexity – becoming them into knowledge. Wake the individuals to a new learning-teaching process, making the human-technology experience something meaningful, reviewing ethical issues connected to the application's uses.

KEYWORDS: Educate. Transform. Technology. Artificial Intelligence.

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Chritian University. Especialista em MBA Gestão Estatégia de Negócios pela FMU. Graduada em Administração em Habilitação em Marketing pela Universidade Camilo Castelo Branco. **E-mail:** profregianesantos52@gmail.com ou regiamorena@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9043771373411424.

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da Educação no mundo, e principalmente aqui no Brasil, temos muitas adversidades e se faz necessário entender este cenário para compreendera discrepância sobre as condições da educação como um todo.

O estudo sobre o uso de tecnologia tem que se analisar em partes, devido a imensidão das adversidades em nosso país, e o entendimento de cada cenário que será encontrado, onde Vygotsky surge da ênfase no social uma oposição teórica em relaçãoao biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que também se dedicou ao tema da evolução da capacidade de aquisição de conhecimento pelo ser humano e chegoua conclusõesque atribuem bem mais importância aos processos internos do que aos interpessoais. Vygotsky, que, embora discordasse de Piaget, admirava seu trabalho, publicou críticas ao suíço em 1932. Piaget só tomaria contato com elas nos anos 1960 e lamentou não ter podido conhecer Vygotsky em vida. Muitos estudiosos acreditam que é possível conciliar as obras dos dois.

Partindo desde princípio a evolução da educação atrelada a tecnologia vem se tornando cada vez mais crescente com uso de metodologias ativas, interativas para a readaptação do professor e de seu educando, pensando no docente nada adiantará ter a tecnologia sem ele receber um treinamento prévio, orientação, adequada, condições de trabalho etc.

REFERENCIAL TE□RICO : A IMPORTÂNCIA DO USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Para entendermos a importância do uso da tecnologia na educação, temos que entender também os currículos apresentados hoje e de como podemos adaptá-lo a cada cenário encontrado, pois existem ainda muitos e muitos locais de nosso país (Brasil), mundo que não possui se quer a internet local instalada.

Mesmo com todas as dificuldades existem estudos e grandes esforços da comunidade local para tentar ou minimizar a exclusão da tecnologia no local que se vive.

Especialistas do mundo inteiro acreditam que com o uso da tecnologia no ensino aprendizagem podem auxiliar o processo ainda mais no aprendizado do educando, e assim cada vez mais fazer com que se crie oportunidades de conhecimento nas mais diversas áreas do saber.

Podemos citar aqui no Brasil o PIEC (Programa de inovação e Educação Conectada, lançada pelo Ministério da Educação em 2017 e que pretende estimular o usopedagógico das tecnologias por meio da formação de professores, disponibilização de recursos educacionais digitais e internet de alta velocidade para todas as escolas brasileiras até o fim de 2024. Em 2018, **o Programa já beneficiou mais de sete milhõesde alunos com ações em todos os estados brasileiros**. Também em curso está uma iniciativa liderada pelo BNDES, alinhada ao Piec. Trata-se da **Chamada Pública Educação Conectada**, que beneficiará em sua primeira fase 11 cidades de seis estados diferentes, totalizando quase 200 mil alunos atendidos.

Neste momento de pandemia o Brasil vem enfrentando grandes desafios para disponibilizar o ensino, e é por isso que cada vez mais a preocupação com a infraestrutura são prioridades previstas pelo Plano Nacional de Educação, para este cada vez mais, e além de ofertar aos educandos ensino de qualidade tentarequiparar aqualidade nos mais diversos níveis de ensino.

Embora saibamos que políticas públicas devem ser e ter sempre em seus planejamentos e projetos ainda tem se visto grandes dificuldades como as de encontrar dirigentes competentes com olhar correto paraa educação, com a ótica de entender queo

professor se bem qualificado, se ofertado condições de trabalho no sentido da tecnologia, capacitação para o conhecimento das mesmas ainda caminha em passos lentos, porém os docentes jamais deixaram de usar um giz para ensinar, um apagador para corrigir erros e recomeçar e a lousa para compartilhar seu conhecimento com o educando, mesmo que com toda a tecnologia existente, jamais estes costumes deixarão de existir.

O uso da tecnologia também permite-se ao discente se adequar ao ensino, onde pode ser personalizado de acordo com seu ritmo e interesses, não estou citando aqui somente o ensino EAD mas sim os mais diversos tipos de ensino com o uso datecnologia.

> Stephen Hawking disse: “Todos os aspectos das nossas vidas serão transformados [pela IA]”, e isso pode ser “o maior evento na história da nossa civilização”. Stephen Hawking disse: “Todos os aspectos das nossas vidas serão transformados [pela IA]”, e isso pode ser “o maior.

E aos professores oportunidades de aprendizagem, e consegue engajar e motivar os estudantes, promovendo sua autonomia, responsabilidade coletiva e capacidade críticaao a**proximar a cultura da escola à cultura digital prevalente na sociedade**.

DESENVOLVIMENTO

Quando falamos de IA, pensamos que um computador irá fazer tudo para nós, masnão é verdade, você precisará mesmo que pouco interagir com a máquina, dando comandos a ela e assim a partir de comando de voz, ou outro recurso que dispor como a biometria que lê as digitais através de programas inteligentes e interage com o indivíduo.

A inteligência artificial iniciou seus estudos, pesquisa e desenvolvimento a partir daSegunda Guerra Mundial. Os principais idealizadores foram os seguintes cientistas: Hebert Simon, Allen Newell, Jonh McCarthy e vários outros, que com objetivos em comumtinham a intenção de criar um “ser” que simulasse a vida do ser humano e nos anos 50 oscientistas Hebert Simon, Allen Newell, foram os pioneiros a criar o primeiro laboratório de inteligência artificial na Universidade de Carnegie Mellon, que através da construção de máquinas capazes de reproduzir a capacidade humana, de pensar e agir. Tal fato podeser comprovado através da existência de máquinas autônomas e também através de personagens místicos, como é o caso do Frankenstein (personagem da escritora Mary Shelley).

> "Tendo em vista o atual desenvolvimento da IA, no que se refere a aprendizagem dos programas, é perfeitamente viável pensarmos no computador como um tutor interativo e inteligente, isto é, que percebe a intervenção do aluno, aprendea dialogar com ele, orienta-o, diagnostica suas deficiências e obtém informações de forma amigável e coerente" [VICC 90].

Logo temos por entendimento que IA é um ramo de pesquisa da ciência da computação que busca, através de símbolos computacionais, construir mecanismos e/ou dispositivos que simulem a capacidade do ser humano de pensar, resolver problemas, ou seja, de ser inteligente.

A partir deste entendimento podemos ter além da troca do conhecimento com o educando traçar as metas, objetivos pedagógicos na busca do ensino aprendizagem.

Partindo do pressuposto sobre o educador não tem conhecimento das habilidades do aluno e seu processo de transformação a inteligência artificial nos

traz dinâmica para atuar, criatividade para inovar, flexibilidade para nos adequar aos perfis dos educandos, e é neste momento que se ocorre a disruptura do conhecimento que carregamos com as práticas pedagógicas existentes e reconstruímos outros com o olhar para o futuro, para a inovação, onde temos a oportunidade de crescimento de todas os indivíduos seja professor, seja aluno, é fato que isso ocorrerá um mindset é outro devido a postura diferente que temos hojeem dia, e devemos entender também que a sala de aula hoje é diferente em relação ao aprendizado pois observamos também que o papel do professor vem cada vez mudando de um agente de transferência de conhecimentos para mentor, logo aguçando ao aluno a busca do melhor caminho para seu conhecimento e desenvolvimento.

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

O presente estudo tem como premissa a natureza qualitativa, com enfoque descritivo e não experimental a ser realizado com professores efetivos ou contratados. de forma efetiva ou por contrato determinado..sexo homens e mulheres ... idades entre 25 a 60 anos..poder socio econômico grau de instrução de no minimo graduação ou licenciatira, alguns mestres, brasileiros residentes no âmbito nacional através de pesquisa etimográfica, será realizada entrevistas com perguntas abertas e fechadas com profissionais da área de tecnologia da informação para entender os tipos de tecnologia usadas e que podem ser readaptadas para a sala de aula. A presente pesquisa será realizada sua parte bibliográfica através de consultas em bibliotecas, consultas de artigos, periódicos, no próprio local de trabalho

Espera-se com os resultados da pesquisa conhecer o processo dedesenvolvimento da leitura, bem como as principais limitações encontradas por familiares e professores na construção do hábito da leitura entre crianças entre seis meses a cinco anos de idade, de modo a orientar para possíveis estratégias para seu enfrentamento, refletindo na aquisição de habilidades de leitura e na formação de cidadãos com pensamento crítico para as atividades cotidianas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com as pesquisas já realizadas até o presente momento, pode-seconstatar que sobre o assunto ainda temos inúmeras questões a responder como equipamentos para os docentes, discentes, qual a melhor forma de aplicar os conceitos sobre a inteligência artificial de forma ética e profissional.

Mesmo embora saibamos que os avanços tecnológicos estão a todo vapor temos que explorar mais o seu uso, suas aplicações pois não se dará por aqui e nem outro estudo a finalização da busca da melhor maneira de se aplicar os conhecimentos sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje neste novo modelo de sociedade voltada para a tecnologia se desenvolvendo a partir das redes sociais, das interações e colaborações entre os indivíduos membros, percebemos que são pessoas discutindo questões, refletindo sobre elas, ensinando e aprendendo, umas com as outras, em todas as áreas de conhecimento.

Dentro de algumas instituições de ensino em tempos adversos como estamos vivenciando (pandemia), temos como uso 100% da internet, para trabalhos remotos de qualquer espécie onde se elimina as barreiras geográficas e temporais, tornando o mundo globalizado. A sociedade que tem acesso à informação pode tanto dominar setores como desenvolvê-los.

Thomas Edson e a criação da lâmpada, segundo a história, foram mais de 1000 tentativas até chegar em um resultado de sucesso, e foi a partir daí

que **Thomas** inspirou diversas pessoas a persistirem em seus objetivos, já que para ele as tentativas não haviam sido falhas e sim descobertas de fazer uma **lâmpada** de mil maneiras diferentes.

Se faz necessário também tomar os devidos cuidados para não se esbarrar no comodismo das situações culpar a falta de recursos pela falta de resultados, em todos os âmbitos e neste aspecto o que se observa é muitas vezes a falta de querer sair da zonade conforto, do querer buscar alternativas para inovar, desenvolver, e jamais esquecer que os erros são as principais fontes de aprendizado, e encará-los de frente nos faz crescer e entender fenômenos e saberes diferenciados.

REFERÊNCIAS

AGNIHOTRI, L. A.; MOJARAD, S. Mining Login Data For Actionable Student Insight.

ABED. Censo EAD.BR: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil 2018. [livro eletrônico] / [organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza MossdeAbreu]. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf>.

BRASIL. Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembrode 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto, Brasília-DF, 2017.

BATES, Tony. Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem. [tradução João Mattar]. 1. ed. SãoPaulo: Artesanato Educacional, 2017.

FAVA, Rui. Trabalho Educação e Inteligência Artificial: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

GRUSCHKA, Andreas; et al. Frieza Burguesa e Educação: a frieza como mal-estar moral da culturaburguesa na educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

LAJOIE, Susanne. Artificial intelligence in education : open learning environments : new computational : technologies to support learning, exploration and collaboration. Amsterdam: IOS Press, 1999.

PINTO, Elizabeth Maria; RIBEIRO, Giuliano Richards; SILVEIRA, Antônio Claudio Jorge da. Inteligência artificial na educação profissional técnica de nível médio: desafios da prática docente em escola pública. In: COSTA, Maria Adélia da (org.) Educação Profissional.Goiânia: Espaço Acadêmico,2018.

POURTOIS, Jean Pierre; DESMET, Huguette. A educação pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1999. HBR: A Próxima Era da Inteligência Analítica: Inteligência Artificial | SAS, pesquisa em 15/04/2021 às 10:30.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMO TEM SE DESENVOLVIDO AS AULAS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DR OTÁVIO MANGABEIRA NO PERÍODO DA PANDEMIA

HOW CLASSES AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE OF EARLY CHILDHOOD STUDENTS AT DR OTÁVIO MANGABEIRA MUNICIPAL SCHOOL OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION DURING THE PANDEMIA PERIOD

Daize Alexandre da Silva Guimarães [1]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Como foram desenvolvidas as aulas e a construção do conhecimento durante esse período pandêmico que estamos passando pela Escola Municipal de Educação Infantil Dr Otávio Mangabeira. Analisando quais as metodologias são capazes de intervir para o melhoramento da aprendizagem no Ensino Infantil neste momento em que está sendo possível o ensino híbrido, visto que houve um grande período de isolamento. **OBJETIVO:** Analisar como está o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e as metodologias que as professoras têm aplicado durante o período de abril de 2020 até setembro de 2021. **METOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa exploratória em seu desenvolvimento e descritiva na análise dos seus resultados, realizada através de entrevista com a diretora e professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Dr Otávio Mangabeira tecendo desta forma uma pesquisa sobre o desenvolvimento das aulas e como está sendo a construção do conhecimento e as metodologias adotadas para intensificar o aprender. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em avaliação as entrevistas feitas, temos a concepção de que atualmente toda a sociedade enxergou como é importante a atuação da Escola para essa função de construir o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Construção. Conhecimento. Brincadeiras. Aprendizado.

ABSTRACT

INTRODUCTION: How the classes and the construction of knowledge were developed during this pandemic period that we are going through the Dr Otávio Mangabeira Municipal School of Early Childhood Education. Analyzing which methodologies are capable of intervening to improve learning in Early Childhood Education at this time when hybrid teaching is being possible, since there was a great period of isolation. **OBJECTIVE**: To analyze the development of student learning and the methodologies that teachers have been applying during the period from April 2020 to September 2021. **METHODOLOGY**: This is a qualitative research, carried out through an interview with the principal and teachers at the Dr Otávio Mangabeira Municipal School of Early Childhood Education, thus weaving research on the development of classes and how knowledge is being built and the methodologies adopted to intensify learning. **FINAL CONSIDERATIONS**: In an evaluation of the interviews carried out, we have the conception that the entire society currently saw how important the role of the School is for this function of building knowledge.

KEYWORDS: Construction. Knowledge. Games. Learning

[1] Mestrando em Ciências da Educação pela ACU– Absoulute Christian University; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela FCA; Licenciatura em Matemática pela UFBA. Licenciatura em Pedagogia pela UNOPAR.; Teologia pela FATECBA. **E-mail:** daizesilva976@gmail.com. **Currículo Lattes**: lattes.cnpq.br/6688701373213106

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 veio a decretar emergência de saúde pública mundial devido a situação da doença Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Sendo uma patologia desconhecida com início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, como veio a ser conhecido em todo o território Mundial.

Com esta informação toda a população mundial foi submetida ao isolamento social para evitar maiores contaminações. Foi dada a ordem em todos os países para continuar somente com os serviços essenciais. Momento em que milhares de pessoas perderam empregos nos mais diversos países. Todas as profissões sofreram prejuízos. Toda essa apreensão modificou o modo de viver das pessoas, mudou a forma de pensar e a forma de estudar e aprender.

A área da educação, como as demais áreas, foi submetida a fechar as portas de suas creches, escolas, faculdades e universidades e iniciar as aulas remotas, pois presencial era totalmente proibido. E aí vieram alguns questionamentos: Como dar prosseguimento ao ensino nos diferentes níveis de educação? E os alunos que estão ainda aprendendo o alfabeto? Como construir o conhecimento com essa distância entre alunos e professores? Será como o aluno se desenvolverá nessa nova forma de estudar?

Esses e muitos outros questionamentos vieram e dessa forma todos os níveis de ensino tiveram que se adequar com a nova realidade. E para entendermos um pouco sobre esse novo estudar, focamos nosso estudo sobre como tem sido o desenvolvimento da construção do conhecimento pelos alunos do ensino infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Otávio Mangabeira em Brotas de Macaúbas- Bahia.

OBJETIVOS

Investigar como está o desenvolvimento das aulas e a construção do conhecimento nesse período de pandemia (de abril de 2020 até setembro de 2021), pelos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Dr Otávio Mangabeira e observar qual tem sido a metodologia adotada pelas professoras da Escola referida para conseguirem alcançar os resultados planejados.

FUNCIONAMENTO DA ESCOLA PESQUISADA

A escola foco de nosso estudo deste presente artigo é a Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Otávio Mangabeira, situado à Rua Osório Rosa, nº 51, Centro, cidade Brotas de Macaúbas – BA, CEP: 47560-000. Cuja diretora é a professora Tatiana Roberta de Oliveira. A equipe docente é composta por 8 professoras e atende a 159 alunos nas séries do Ensino Infantil: Pré escolar I, Pré escolar II e Primeiro ano. Onde as aulas presenciais foram suspensas inicialmente por 15 dias a partir de 19 de março de 2020 de acordo com o decreto municipal de 18 de março de 2020, anunciado pelo Portal de Notícias Brotas News:

> A Prefeitura Municipal de Brotas de Macaúbas publicou na manhã desta quarta-feira (18), o Decreto nº 19 de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas temporárias de prevenção e controle para enfrentamento do Coronavírus (COVID-19), no âmbito municipal. Considerando a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus e as orientações da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia.
> Embora ainda não haja nenhuma suspeita ou caso confirmado no município, a confirmação em outras cidades do Estado faz com que seja prudente a tomada de ações cautelares, com a necessidade de conter a propagação de infecção e

> transmissão local e preservar a saúde da população brotense.
> De acordo com o Decreto, ficam suspensos algumas atividades no município, incluindo a suspensão das aulas na rede municipal de ensino pelo período de 15 (quinze) dias corridos e suspenso pelo prazo de 30 dias, a realização de eventos coletivos que reúnam mais de 50 pessoas.
> O decreto completo está disponível no site oficial do município: www.brotasdemacaubas.ba.gov.br

Portanto todas as escolas do Município ficaram com as aulas suspensas por duas semanas. Assim no dia 2 de abril houve reunião com os diretores de todas as escolas, secretária de Educação e membros do Conselho Municipal de Educação e ficou decidido que as aulas presenciais continuariam suspensas por tempo indeterminado e que as escolas deveriam iniciar o ensino remoto para conseguir alcançar os alunos à distância.

A partir de dia 3 de abril de 2020 os diretores das escolas municipais compartilharam as informações com os professores e assim foram criados grupos de whatsapp organizados pelas séries para os professores estarem se comunicando com os pais dos alunos e interagindo também com os seus respectivos alunos. E dessa forma foi avisado aos pais que as aulas estariam suspensas por tempo indeterminado por meio de reuniões via google meet. A partir daí as professoras da escola pesquisada começou a planejar suas aulas de maneira diferente. Foi um momento muito tenso. Se tornar ágil nas mídias digitais e ao mesmo tempo interagir de forma criativa com os alunos pela internet. Passaram a enviar vídeos de histórias, vídeos do alfabeto, vídeos de brincadeiras, tudo para que os alunos se sentissem acolhidos e desejosos em aprender. Como o público da Escola é do Ensino Infantil, todas as professoras se mantiveram no firme compromisso de preparam atividades legais, interessantes e as imprimiam para seus alunos, as quais eram entregues pelas professoras na escola aos responsáveis de cada aluno no dia específico de cada turma. Assim na semana seguinte os pais devolviam na escola as atividades respondidas pelos alunos. Esse formato esteve mantido até 16 de julho de 2021, momento em que a secretaria de Educação, juntamente com o Conselho Municipal de Educação da cidade deu a confirmação que seguindo os protocolos de higiene e de uso de máscara as aulas híbridas se iniciariam. Assim no dia 19 de julho de 2021 a escola foi reaberta para receber os alunos no plantão pedagógico assim foi feita a lista para receber somente 10 aulas em sala de aula por cada plantão. E cada aluno vai até a escola durante 3 dias na semana, e permanecem 2 horas em cada dia de plantão.

De 30 de agosto de2021 até 14 de setembro de 2021, a Escola se manteve fechada por conta de ter sido notificado pela secretaria de Saúde um caso confirmado de coronavírus de uma funcionária da Escola. Então no dia 15 de setembro de 2021 as aulas no modo híbrido voltaram a funcionar novamente.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Este estudo apresenta abordagem qualitativa exploratória em seu desenvolvimento e descritiva na análise dos seus resultados. Inicialmente foi feita uma entrevista com a diretora da Escola para conhecer a Escola e como foi o processo do funcionamento das aulas desde o início das aulas remotas até hoje que está em modo de ensino híbrido. Em seguida foi feita entrevista com as oito professoras da Escola pesquisada, sobre o tema: “Como tem sido as aulas e a construção do conhecimento em tempo de pandemia”. Foi uma pesquisa qualitativa onde o objetivo é verificar como os alunos tem se desenvolvido nesse novo formato de estudo. Foram feitas as seguintes perguntas às professoras e tivemos as respectivas respostas:

1. Durante esse período da pandemia, enquanto as aulas estavam totalmente

suspensas e a participação dos alunos estava sendo feita respondendo as atividades impressas, você acredita que os alunos continuaram aprendendo da mesma intensidade de quando era presencial?
R- "Temos a certeza de que foi um momento em que o aprendizado foi prejudicado, pois não tem como comparar com as aulas presenciais. Sabemos do empenho das famílias em estar dando atenção aos filhos nesse momento. Mas entendemos que o ambiente escolar favorece um aprendizado maior, pois temos as metodologias para trabalhar com as crianças dessa idade, todos os jogos e brincadeiras tem objetivos específicos para construir um conhecimento desejado".

2. E hoje no modo híbrido os alunos como está o desenvolvimento do aprendizado dos mesmos?
R- "Estamos felizes por receber nossos alunos de volta mesmo que em formato híbrido, agora estamos recapitulando aos poucos tudo que já era pra ter sido aprendido e não foi. Alguns alunos se desenvolveram mais, outros menos, agora estamos correndo atrás do prejuízo. No momento ainda tem uma parte dos alunos que não está participando das aulas, neste formato híbrido, pois uma parte dos pais ainda não se sente confiante de mandar os filhos com medo da pandemia, nós respeitamos a decisão dos mesmos. E eles continuam pegando as atividades impressas aqui na escola, as mesmas feitas pelos colegas na sala de aula, e os pais desses alunos tem acompanhado os filhos em casa e depois devolvem as atividades de seus filhos na escola. Outros alunos estão sendo assistidos em aulas de reforço particular."

3. Qual é a metodologia adotada para a construção do conhecimento nesse momento de modo híbrido?
R- "Seguimos um planejamento em que procuramos trabalhar com as mesmas metodologias em toda a escola para atender bem a todos os alunos nessa fase tão especial que é o Ensino infantil". "Quando iniciou o isolamento, sempre procuramos interagir com os nossos alunos, fazendo vídeos explicativos, com músicas, materiais coloridos, enviando vídeos com brincadeiras divertidas, tudo bem pensado para conseguir despertar no aluno o desejo de continuar aprendendo. Hoje, no ensino híbrido temos trazido isso para sala de aula e também temos usado jogos e brincadeiras para conseguir construir o aprendizado tão desejado."

4. Qual é a relevância da participação dos pais na construção do aprender nesse momento de pandemia?
R- "A participação dos pais sempre foi muito importante e agora em tempos de pandemia tem sido imprescindível. Temos observado que os pais que acompanham de forma mais próxima, os filhos tem se desenvolvido mais em seu aprendizado. Infelizmente tem alguns pais que não tem tido tempo disponível por trabalhar o dia todo e por ser 3 ou 4 filhos na casa não dá tempo para acompanhar cada um individualmente como seria necessário."

5. Quais as suas maiores dificuldades encontradas para ensinar nesse momento pandêmico?
R- "Dificuldades: aprender de repente a trabalhar com a internet e seus programas para preparar vídeos, aulas mais interessantes e criativas. Estar distante dos alunos e manter a interação para construir o conhecimento de longe... foi um choque ficar longe de nossos alunos. Sentimo-nos impotentes pois tínhamos que continuar ensinando à distância e sabemos que na realidade o aprender depende de ter uma aproximação, a criança precisa de uma rotina constante para se incorporar o conhecimento".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação das respostas enunciadas pelas professoras entrevistadas, vimos como os alunos foram prejudicados em seu aprendizado nesse período de isolamento social, pois para aprender é necessário uma rotina, aproximação, uma interação com jogos, brincadeiras, aulas criativas e isso tudo é bem mais fácil de ser vivenciado se estiver de forma presencial. As brincadeiras em grupo desperta no aluno o entendimento de saber respeitar o espaço e o tempo de cada um. Aprendem a se socializar, se comunicar e agir com mais confiança.

A importância de a criança estar na escola, é porque nesse ambiente é possível sistematizar os conteúdos, os saberes que precisa construir. Em casa, nesse período de pandemia as crianças aprenderam muita coisa, mas cada um aprendeu coisas diferentes de acordo com sua realidade. As crianças possuem uma inteligência muito grande tudo o que ela vê, as situações que ela participa, palavras diferentes que ouve vão criando sentido e aprendizados diferentes.

As professoras argumentaram que agora que o ensino está no formato híbrido estão buscando intervir com a metodologia mais aprofundada com jogos e brincadeiras para acelerar o processo da aprendizagem com habilidades necessárias no Ensino Infantil.

Pois a construção do conhecimento é possível graças a interação de jogos, brincadeiras e momentos lúdicos. Como afirmam TAVARES, Rita De Cássia, CIOCA, Ilma Gonçalves Luiz (2021, p. 4):

> Desta forma o professor deve ser orientado que a brincadeira pode ser inserida como uma introdução para o conteúdo que será apresentado, deixando um pouco de lado os registros que são importantes para o aprendizado, desde que se junte a outras metodologias. A brincadeira é significativa para o desenvolvimento de aprendizagens das crianças, uma vez que permite as crianças expressarem seus sentimentos em todos os momentos usando a imaginação.

As Diretrizes curriculares para Educação Infantil destacam que a brincadeira possibilita "promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilite movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança". (BRASIL, 2010, p. 25).

Sendo assim, o uso dos jogos educativos pedagógicos remete para a importância deste instrumento para as situações de "ensino/aprendizagem e desenvolvimento infantil, não se deve propor uma brincadeira antes de perceber se o jogo está adequado a atividade proposta, pois desta forma poderá acarretar resultados pouco satisfatórios". (KISHIMOTO, 2011, p. 14).

No ensino infantil, as crianças estão numa idade que é muita energia, muita curiosidade, por isso a forma mais adequada de envolver a atenção da criança é através das brincadeiras. A interação do professor com as crianças deve ser como uma relação de mãe ou pai para com o filho. A cada letra aprendida é uma conquista, e o professor deve fazer festa com todo e qualquer ato de aprendizado para que a criança se sinta confiante e entusiasmada para prosseguir no aprendizado.

Por tudo o que vimos, podemos concluir que esse período pandêmico trouxe grandes lições, os pais viram como a escola é importante para ensinar aos filhos; para os professores trouxe uma nova forma para se pensar na educação é preciso modernizar sempre; mostrou a todos como a escola tem um papel relevante de sistematizar o conhecimento. Pois é necessário aprender o que realmente precisa aprender e com as metodologias corretas em cada nível de ensino. Sabemos que a pandemia ainda não acabou, mas a nossa esperança é que ela chegue ao fim logo, e que possamos voltar às aulas presenciais e desenvolver o aprendizado com nossos alunos para que construam seus conhecimentos cognitivos de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. 2010. Disponível em: http://cenpec.org.br/biblioteca/educacao/artigos-academicos-e-papers/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil Acesso em 30 de out. 2021.

Portal de Notícias - Brotas News: http://www.brotasnews.com/2020/03/brotas-de-macaubas-prefeitura-publica.html

REASE **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.6.n.9, jan.2020, BRINCAR É APRENDER: IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. Link: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/523/276

TAVARES, Rita De Cássia. **CIOCA**, Ilma Gonçalves Luiz. O lúdico e suas contribuições no desenvolvimento infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed. 09, Vol. 04, pp. 05-15. Setembro de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contribuicoes-no desenvolvimento

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NATUREZA OU IMPOSIÇÃO

TEACHER TRAINING: NATURE OR IMPOSITION

Ana Paula Quintanilha Bastos de Jesus[1]

RESUMO

A formação de um profissional requer diversas etapas, mas quando se trata da formação do docente, isso se torna algo além da técnica de algumas profissões, pois passa do conhecimento de conteúdo para o conceito referencial, conduzindo o docente ao aprendizado da condução do indivíduo, ao processo de formação do intelecto, passando pelo conhecimento humano, suas divergentes etapas de capacitação, dos conflitos, do aprender a apreender, de ser condutor mediador do conhecer e pesquisar em conjunto com cada um. É uma transposição do mero conceito de qualificação, mas uma introdução ao conhecer, praticar, desenvolver e deixar o mero conceito do ensinar, para visualizar a formação intelectual como equidistante da formação didática para a habilidade da absorção do conhecimento com profundidade. Assim, opta-se por analisar a formação do professor em EAD, uma vez que de base do artigo, fala-se da inclusão e de aspectos difíceis com os quais o docente enfrenta, portanto, neste texto aborda-se a questão da dificuldade quando pensado no que enfrenta o profissional na sua formação, isto é, natureza ou imposição.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Docência. Aprendizagem.

ABSTRACT

The training of a professional requires several steps, but when it comes to teacher training, this becomes something beyond the technique of some professions, as it moves from content knowledge to the referential concept, leading the teacher to learning how to conduct the individual, to the process of formation of the intellect, through human knowledge, its divergent stages of training, conflicts, learning to apprehend, being a mediating conductor of knowing and researching together with each one. It is a transposition of the mere concept of qualification, but an introduction to knowing, practicing, developing and leaving the mere concept of teaching, to view intellectual training as equidistant from didactic training to the ability to absorb knowledge in depth. Thus, it is chosen to analyze the training of teachers in distance education, since the basis of the article, it speaks of inclusion and difficult aspects with which the teacher faces, therefore, this text addresses the issue of difficulty when thought of what the professional faces in their training, that is, nature or imposition.

KEYWORDS: Training. Teaching. Learning.

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** anajesus1003@gmail.com. **Currículo Lattes:** lates.cnpq.br/9645503218080470.

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A pesquisa, ora desenvolvida, para o artigo texto, em que trata da formação docente, em especial, a de professores de alfabetização, compõe uma tríade de artigos com os quais se discute a tese a ser defendida posteriormente no doutorado, tendo, dos três artigos, o primeiro como tema, Inclusão pela aprendizagem, em processo de publicação; o segundo, este aqui descrito que trata do tema Formação de professores: natureza ou imposição, e, posteriormente, LDB: formação docente no Brasil, tema ainda provisório, contudo, os três estão diretamente ligados ao que aqui se expõe por tratar da base do que se pretende no doutorado, conforme já orientado pelo professor orientador para tanto.

Do conteúdo extraído de um curso de formação do docente, na realidade da Educação A Distância (EAD)-,: "Relatos históricos apontam que a comunicação, com o objetivo de provocar aprendizagem em discípulos fisicamente distantes, já existia ao menos desde a antiguidade, na Grécia antiga e, depois, em Roma, por meio de cartas..." Unip (2015) - , e, dessa feita, a discussão proposta no referido artigo é compreender como se forma o docente e quais são os desafios para tanto, compreendendo, fundamentalmente, se se trata de natureza, ou imposição, no que diz respeito à formação do profissional.

O Objetivo Geral: compreender a profissão docente como a que caminha além dos passos da mera formalidade da alfabetização, perpassar pela capacidade de formação de um indivíduo capaz de se desenvolver em qualquer área na graduação e posteriores estudos no universo da ciência.

Objetivo Específico: Dimensionar o que realmente é a formação de um profissional docente, além de verificar a prática desse processo como formação do sujeito agente.

Justificativa: Formar alguém requer muito mais que conhecimento didático ou mero conhecer do conteúdo, dos referenciais, das nuances da formação e dos apoios de estudo. É uma introdução ao universo do conhecer, desenvolver, tornar científico e fazer disso um conjunto de formação intelectual de si como moderador e mediador da aprendizagem de um conceito de cada disciplina na formação do docente e dele como formador de outros indivíduos.

REFERENCIAL TEóRICO

A base do artigo está em analisar referenciais usados por uma Instituição (IES) já consagrada no mercado, e, que tem em sua plataforma de estudo, no curso de formação de professores para a área em EAD, templates em que disponhem a realidade sobre a qual devem atuar. A UNIP – Universidade Paulista, no curso de Formação Superior a Distância o ferece ferramenteas com as quais compusemos parte da pesquisa que ora se apresenta neste artigo extendido, com o intuito de dimensionar a pesquisa a ser apresentada em artigo.

> o professor, desde que surgiu o livro, sempre teve um pouco de receio de que o aluno aprendesse outras versões além da dele. Só que hoje você tem muitas outras formas de informações em qualquer mídia... e a internet agrava ainda mais a sensação de que o aluno pode encontrar informações que o professor não tem. Para o professor inseguro, é uma espécie de desafio encontrar uma prática que não seja a do controle. A tentação desse tipo de professor é fechar em cima de uma única versão (MORAN, 2011, p. 4).

A filosofia que nos prende na pesquisa está em apresentar esse paradóxico entre a formação do aluno, futuro docente, e, a resistência do docente formador em compreender e aceitar o novo. Dessa feita, pressupostos que norteiam a pesquisa são os que se discutem no decorrer do corpo do texto como

“Incentivar é determinante para aprender. Seja na escola ou outro ambiente qualquer, independentemente de idade ou condições. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), demonstrou fatores com índice alto em impactos relacionados ao aproveitamento do aluno” (JESUS, 2021). E, ainda, “Entre os quais, a motivação pessoal, fatores que aliam de forma adequada quanto à orientação do docente e a análise individual e a jornada escolar” (Op. Cit., 2021), “localizando-o no tempo-espaço” em que define a realidade do estudante que será formado docente.

Esses fatores contribuem com os signos que ilustram a realidade da qual o aluno se permite e está inserido no âmbito da pesquisa, fazendo com que possa estar atrelado a muitos fatores e autores que delimitam tais possibilidades em pesquisas que referenciam pela teoria deles apresentada quanto ao que se propõe no tema de nossa pesquisa/artigo.

IMPOSIÇÃO OU NATUREZA, JOGO DE PALAVRAS QUE NORTEIA A FORMAÇÃO DOCENTE

O objeto da pesquisa é fundamentar, com base nos objetivos expostos acima, o que Educação A Distância na Formação do Docente contribui para compreensão, por exemplo, da realidade deste início de século em que toda a educação formadora se tornou híbrida, por imposição, isto é, a pandemia nocauteou a formação escolar presencial, criando dispositivos novos no ensino dentro do que já era tido como inovador, ou seja, a EAD tem uma nova fórmula de ensino, quando da formação docente a partir do sistema híbrido de ensino desenvolvido para a realidade pandêmica.

É constar da pesquisa O despertar para a aprendizagem com intuito de formação pela natureza humana e pedagógica do saber conduzir a formação do aprendiz. Essa aprendizagem virá embasada da seguinte maneira:

> A especialista avalia que o ideal seria garantir que todos os alunos tivessem a mesma base de conhecimentos e aprendizagens desde o início da vida. ‘Para os alunos que não tiveram isso, temos a chance de ajudá-los a partir da motivação’, observa. ‘O professor tem o papel fundamental. O bom educador é o maior fator que determina o desempenho escolar do aluno. O segundo ponto é a importância de trabalhar no aluno essa mentalidade de que ele pode ir além’, acrescenta. (CORREIO BRAZILIENSE, 2018)

A Inclusão e Desempenho Sócio Emocional no artigo tratarão do que a inclusão significa, mas com enfoque na exclusão que efetivamente a palavra provoca no âmbito escolar. Esse procedimento de formação escolar, ou da formação docente torna a formação docente algo mais do que o ato de tornar alguém licenciado para tanto, pois é deformar pré-conceitos e fazer do indivíduo alguém capacitado à compreensão do outro.

PROCEDIMENTOS METODOLóGICOS

Tomada como base a bibliográfica para compor os referenciais teóricos metodológicos na pesquisa, uma vez que trata de uma pesquisa em que há hipótese dedutiva do pretendido, por se tratar de artigo em que é a complementação de uma tríade para a tese posteriormente a ser defendida em doutorado.

Dessa feita, fará parte do corpo do texto da pesquisa a preocupação com a qualidade de vida do indivíduo, assim, o procedimento adotado para a pesquisa é o de estar preocupado com o método com o qual o docente que forma docente deve lidar. O estado anímico do indivíduo importa quando de sua formação:

> Equilíbrio emocional é a capacidade de manter o controle mental em meio aos desafios e mudanças que podem acontecer em todas as áreas da vida, seja a pessoal, profissional, social, amorosa ou familiar.

> Ele se trata da clareza de pensamento quando é preciso tomar decisões em momentos difíceis. Assim como também está relacionado à forma de lidar com imprevistos, sem perder a racionalidade ou se desesperar perante as adversidades da vida e, principalmente, preservar a calma e saúde mental.
> De forma prática, ele é quem ajuda a manter a saúde mental enquanto conduzimos a vida, por meio de dificuldades, erros, acertos e aprendizados. Afinal, todos passamos por momentos ruins e emoções tóxicas. O que nos diferencia, como seres humanos, é a forma que conseguimos lidar com elas e nos mantemos no controle de situações complicadas. (CARVALHO, p. 01, 2019)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É resultar em manter o estado de espírito do indivíduo em harmonia com os demais conceitos e condições que fazem parte do bem-estar de cada um, principalmente, aqui no caso do professor que lidará com desafios na formação docente, isto é, formar pessoas para formar pessoas, assim essa é a busca que se pretende resultar na pesquisa.

"o auto-conceito é a percepção que a pessoa tem de si mesma, ao passo que a autoestima é a percepção que ela tem do seu próprio valor". (MOYSÉS, 2001, p. 18). Esse é o que fundamenta de maneira geral a pesquisa. Afinal, preparar pessoas para que lidem com os desafios individuais de cada aluno, pessoas com a capacidade de compreensão do outro, ou seja, ter empatia para que entenda o que é o tamanho do desafio que cada indivíduo enfrenta no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há que considerar nada mais que a formação do professor é de natureza, ou por vezes impostas como permeia o tema da pesquisa desenvolvida, assim, conclui-se que lidar com a formação do professor é muito além de tornar essa pessoa convergente em relação ao que se encontra na vida de seus futuros alunos, mas convergir em ideias a teoria que embasa e fundamenta o trabalho docente, contudo, preparar pessoas divergentes e convergentes com a capacidade perceptiva de compreender o outro de maneira a saber ser, estar e permanecer sempre como pessoa ativa, pronta e agente de transformação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Wendell. **A importância do equilíbrio emocional e como alcança-lo**. Disponível em: <https://wendellcarvalho.com.br/equilibrio-emocional/> Acessado em: 29 ago. 2021.

CORREIO BRAZILIENSE. **Motivação e participação**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/escolhaaescola/2017/motivacao-e participacao/> acessado em: 02 jun. 2021.

JESUS. Ana Paula Quintanilha Bastos de. **Formação de professores: natureza ou imposição**. ACU – Absoulute Christian University. Artigo científico. 14 páginas. São Paulo – SP. 2021.

MORAN, Jose Manuel. **A educação a distância como opção estratégica**. 2011. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

_____, Jose Manuel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. 2011. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/moran>. PDF Acesso em 16 set. 2021.

MOYSES, Lúcia. **A autoestima se constrói passo a passo.** 6ª ed. Campinas. Papirus, 2001.

UNIP. UNIVERSIDADE PAULISTA. INTERATIVA. **Atuação dos profissionais em EAD: estrutura e metodologia**. Unidade I. Pdf. Material didático Ead. Acervo da autora. (2015).

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ENSINAR REDES SOCIAIS PARA OS IDOSOS

AN EXPERIENCE REPORT ON TEACHING SOCIAL NETWORKS FOR THE ELDERLY

Jéssica Oliveira Soares [1]

RESUMO

O presente estudo procura descrever um relato de experiência sobre o ensino do uso de redes sociais para os idosos de um abrigo na cidade de Manaus. Os idosos utilizam as tecnologias nas atividades rotineiras e com isso pode-se observar perceptíveis mudanças em suas vidas. A tecnologia da informação permite as pessoas estarem integradas em uma comunidade digital, coloca-o em interação com amigos, troca de informação, entretenimento, aprendizado e permitindo novas oportunidades de descobertas na área de informática. Essas ações permitem melhorar a qualidade de vida e favorecer a esse idoso o sentimento de pertencimento a comunidade. Objetiva-se descrever a experiência dos alunos dos cursos de Computação de Centro Universitário privado de ensino superior, tendo em vista a participação dos idosos, apoio dos colaboradores, alunos e coordenação do curso. Uma narrativa que registra a experiência, as dificuldades, os anseios e possibilidades em ensinar os idosos sobre o uso das redes sociais e do computador. Dessa maneira, o relato dialoga com os autores teóricos da área da educação e computação na busca de novos métodos para compartilhar as experiências assertivas. A inclusão digital para a pessoa idosa trouxe a conquista para a independência do uso do computador, melhor comunicação com a família, ótima autoestima, atualização, conhecimento, amizade e a felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais. Idoso. Ensino.

ABSTRATCT

INTRODUCTION: This study aims to describe an experience report about teaching the use of social midias to the elderly in a shelter in the city of Manaus. Elderly use technology in their routine activities and with this it can be observed noticeable changes in their lives. Information technology allows people to be integrated into a digital community, making them to get in interaction with friends, exchanging information, entertainment, learning and allowing new opportunities for discoveries in the area of information technology. These actions improve the quality of life and encourage the elderly person to feel a sense of belonging to the community. The objective is to describe the experience of students in Computing courses at a private university center for higher education, with a view to the participation of the elderly, support from employees, students and course coordination. A narrative that records the experience, difficulties, anxieties and possibilities in teaching the elderly about the use of social networks and computers. In this way, the report dialogues with theoretical authors in the field of education and computing in the search for new methods to share assertive experiences. Digital inclusion for the elderly person brought the achievement of independence from computer use, better communication with the family, great self-esteem, updating, knowledge, friendship and happiness.

KEYWORDS: Social Networks. Elderly. Teaching.

[1] Doutoranda em Educação pela ACU - Absoulute Christian University. Mestre em Tecnologia da Informação na Unida Py. Especialista em Educação a Distância: Gestão e Tutoria, Coordenação Pedagógica, Docência no Ensino Superior na Uniasselvi. Bacharel em Sistema da Informação. **E-mail:** jjessica_soares@hotmail.com. **Currículo Lattes:** attes.cnpq.br/5496039211711106

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

Com as grandes mudanças e transformações tecnológicas na vida das pessoas as redes sociais ganharam força na comunicação cotidiana. A tecnologia permite ao idoso estar mais integrado no meio da comunidade de amigos e de sua família.

O domínio das tecnologias e aprendizado de como utilizar é importante no cotidiano das pessoas. Hoje em dia não saber utilizar uma rede social é bem difícil fazer uma comunicação fácil com as pessoas. Com esse crescimento inclui conhecimentos digitais nas demais formas de linguagem, tornando uma revolução na área de tecnologias.

Hoje em dia, existe dificuldade por parte dos idosos de acessar aplicativos no celular, usar as redes sociais, usar o celular e também em utilizar o computador, principalmente os idosos que perderam suas famílias ou abandoados. Neste contexto, o presente artigo tem o seguinte problema: De qual forma podemos ensinar o uso das redes sociais para os idosos?

A relevância deste trabalho consiste em apresentar a experiência vivenciado por alunos do curso de Ciência da Computação ensinando o uso das redes sociais para os idosos. Esse trabalho também é relevante por interessa saber a importância do uso do computador, internet e as redes sociais para os idosos.

A inclusão digital, ainda é hoje uma questão de necessidade e abrangente. Segundo Castells (2003), a internet é uma ferramenta que faz a composição das TICs, sendo popular e muito utilizada por todos. A internet permite ter acesso a informações e possibilita a interação entre as pessoas ou grupo de pessoa socialmente. O autor também enfatiza a necessidade de as pessoas poderem fazer interação no mundo digital.

Para Goulart (2007, p. 118), conceitua inclusão digital como sendo “o acesso à informação. O acesso que o autor descreve é por meio de redes digitais da internet que a informação passa a ser acessível a todos. Quando as informações são acessaras permite acesso as pessoas terem o conhecimento sobre assuntos de todas as áreas. No caso para os idosos é chamada de cidadania digital, ou seja, esse idoso passa a fazer parte do mundo de inclusão digital. O resultado disso é a melhor forma do idoso interagir positivamente.

Portanto, a inclusão digital, através da Internet oferece, faz emergir o problema de acesso a todos. O pensamento é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a internet, fazer pesquisas, usar as redes sociais e também facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

Para Silva, et al. (2005), a inclusão digital possui um fator ético importante. Dessa forma, entende-se que a inclusão é uma atividade que gera cidadania digital, contribuindo para uma sociedade mais igualitária, cuja expectativa é o de também promover a inclusão social. Neste contexto, Silva, et al. (2005, p. 30), indica que “a inclusão digital é parte do fenômeno informação, no contexto da chamada sociedade da informação e pode ser observada pela ótica da ciência da informação”. Assim, compreende, o conceito de inclusão digital, o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de começo, como consequência a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Segundo Pacievitch (2017), o termo inclusão digital pode ser considerada a garantia que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) Segundo Silva (2005, p. 32), “houve uma corrida para a construção de políticas nacionais, cujas propostas foram formuladas, em cada país, em vastos e abrangentes documentos governamentais”.

Um estudo do IBGE aponta que brasileiros a partir de 50 anos de idade tiveram maior crescimento no acesso à web desde 2005.

Neste contexto, Jantsch et al. (2012) afirma que: atualmente as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), têm contribuído para a difusão do conhecimento por diversos meios, utilizando para isso

ferramentas digitais. Estas ferramentas permitem não só a pesquisa, mas também oferecem condições para que o conhecimento seja partilhado e socializado. Assim, estas tecnologias podem ajudar as pessoas idosas a diminuir o isolamento e a solidão, aumentando as possibilidades de manter contato com familiares e amigos, incluindo suas relações sociais através da utilização das redes sociais digitais como uma ferramenta facilitadora para a concretização do envelhecimento ativo (JANTSCH, 2012, p. 173).

As Tecnologias de Informação e Comunicação para os idosos servem, principalmente, para se incluir socialmente. Arens e Moraes (2021) enfatizam que: A geração de idosos de hoje tem revelado suas dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como os eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos instalados nos bancos. Consequentemente, aumenta o número de idosos iletrados em Informática, ou analfabetos digitais, em todas as áreas da sociedade (ARENS; MORAES, 2021, p. 01).

O acesso da população idosa na era digital permite manter os seus papéis sociais, do exercício de cidadania, a autonomia, o acesso a uma sociedade dinâmica, mantendo a mente ativa.

É importante estudar metodologias de ensino que viabilizem estratégias para a inserção do idoso na contemporaneidade, em especial a inclusão digital, sem deixar de lado o espírito ético do desenvolvimento do ser humano, sem perder de vista a riqueza das relações sociais pois uma máquina por mais inteligente que seja jamais substituirá as ações mental e criativa do homem.

OBJETIVO

Descrever a experiência dos alunos dos cursos de Computação de um Centro Universitário privado de ensino superior, tendo em vista o ensino do uso das redes sociais ofertado para os idosos.

A EXPERIÊNCIA

Este é um estudo descritivo, conforme Gil (2008), que busca descrever a experiência dos alunos em ensinar redes sociais para os idosos. Os alunos estudam no curso de Ciência da Computação em um Centro universitário de ensino superior em Manaus. Atualmente esta instituição possui aproximadamente 13 mil alunos do ensino superior. Ofertando cursos nas áreas de humanas, direito, exatas e saúde. O curso de Ciência da Computação possui 266 alunos matriculados. A quantidade de quatro alunos participou do projeto de extensão.

E a coordenação do curso de Ciência da Computação apresentou o projeto de extensão inclusão digital para os idosos e levar o laboratório móvel de 10 notebooks para o abrigo. O abrigo foi fundado em 15 de agosto de 1887. Atendem hoje 32 idosos e 87 famílias carentes. A assistente social sinalizou os 10 idosos que estavam com condições físicas e de saúde para fazerem o curso.

A coordenadora do projeto fez a orientação para os alunos elaborarem na primeira semana o material com os conteúdos as principais redes sociais utilizadas atualmente. Após a elaboração do material os alunos receberam as orientações da equipe multidisciplinar do abrigo. A equipe é composta por uma nutricionista, uma assistente social e uma enfermeira. Na orientação de requisitos do abrigo os alunos foram orientados que podem ensinar uma hora por dia os idosos.

Na primeira aula participaram dez idosos e acompanhados de um profissional do abrigo. Foram três dias de curso. Os alunos começaram apresentando os módulos do curso, módulo 1 – Introdução sobre a internet (Inclusão Digital, Google e Facebook), módulo 2- WhatsApp e Instagram e módulo 3 sobre o uso do Youtube. Durante o ensino dos módulos os idosos acompanharam atenciosamente cada detalhe da explicação dos alunos.

Os alunos ficaram encantados com a concentração e participação ativamente dos dez idosos durante o curso. Observa-se que o computador e o aprendizado de redes sociais podem mudar de uma forma positiva os idosos, estimulando a atividade mental e a interação social.

Neste sentido, os alunos não encontraram muita dificuldade de ensinar o uso das redes sociais para os idosos, foi possível ensinar e ajudar cada idoso na prática em usar as redes sociais.

Para quatro dos idosos que participaram do curso, os alunos observaram que estavam com dificuldades devida as suas limitações em identificar um ícone na área de trabalho. Realmente essa dificuldade são decorrentes das dificuldades cognitivas que interferem negativamente na interação entre o idoso e o notebook.

Os alunos ao ensinar os idosos perceberam que eles ficaram mais felizes em aprender e ter acesso as redes sociais e como usar. Alguns idosos avisaram que estão fazendo uma melhor comunicação com seus familiares e conseguindo acessar vídeos da sua época na rede social.

No decorrer dos anos a inclusão digital associada aos idosos, vem avançando, porém muitos são os obstáculos que esses idosos têm que superar, como: dificuldades físicas, sensoriais, mentais, entre outras. Dessa forma, o surgimento de novas tecnologias tem proporcionado aos idosos, uma maior dedicação no seguimento do aprendizado.

Os alunos utilizaram de duas metodologias ativas para aplicação do curso. Para aumentar os interesses dos idosos na sala de aula, os alunos pensaram na aquisição de conhecimento feita de modo lúdico. Utilizaram da gamificação e estudo de caso para os idosos desenvolverem as atividades durante o curso.

Os alunos perceberam que utilizando as metodologias ativas conforme foram orientados pela coordenadora do projeto, os idosos ficaram proativos e participativos nas atividades de cada módulo do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados do relato de experiência dos alunos em ensinar a redes sociais para os idosos foram aprendizado em uso das redes sociais, conhecimento do uso do computador e facilidade com as informações.

As dificuldades dos idosos identificadas pelos alunos foram encontrar os ícones no computador e buscar itens no aplicativos de redes sociais.

Conclui-se que o curso de ensinar redes sociais para os idosos teve resultados positivos segundo os relatos dos alunos, alguns idosos afirmaram conseguir manusear o computador com independência, boa autoestima, ótima comunicação com a família e descreveram que são mais felizes com uso do computador, internet e as redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARENS, Alexandre; MORAES, Márcia Cristina. **Inclusão Digital na Terceira Idade: um relato de experiência realizado no Sinttel/RS**. Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: Acesso em 10 set. 2021.

GIL, Antônio Carlos. C**omo elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULART, Denise. **Inclusão Digital na Terceira Idade. A virtualidade como objeto e reencantamento da aprendizagem.** Porto Alegre, 2007. p. 118.

JANTSCH, Anelise. et al. **As Redes Sociais e a Qualidade de Vida: Os Idosos na Era Digital.** Rio Grande do Sul, nov. 2012. vol. 7, Núm. 4. Disponível em<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEERITA.2012.V7.N4.A2.pdf> Acesso em: 15 out. 2021.

PACIEVITCH, Thais. Educação Física, **Inclusão e Tecnologia**. 2012. Disponível em <http://educacaofisinctec.blogspot.com.br/2012/04/inclusao-digital.html>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Helena. et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania.** Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

O USO DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA ESCOLA OVER COLEGIO E CURSO – NATAL/RN

THE USE OF GAMIFICATION IN MATHEMATICAL EDUCATION AT SCHOOL OVER COLEGIO E CURSO - NATAL / RN

Anderson Oliveira de Araújo [1]

RESUMO

O artigo a ser apresentado tem como proposta refletir sobre o acompanhamento de projetos sobre gamificação nas escolas. Através de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo, pode-se compreender a necessidade de se trabalhar a gamificação como uma ferramenta para a a formação do indivíduo como um todo. Para isso, tem que todo corpo discente e docente se envolver neste trabalho. Em sua grande maioria, os projetos de gamificação se atrelam somente aos professores de matemática, sendo que esses mesmos projetos são de forma interdisciplinar. A gamificação ou jogos são um dos principais trunfos que a escola pode desenvolver para despertar alunos capazes para interpretar o meio em que está inserido, bem como despertar a criticidade e o raciocínio logico, para resolver problemas mais rápidos, e com maior facilidade. O Over Colégio e Curso em Natal. a capital do Rio Grande do Norte, é uma instituição escolar de tempo integral e com todos os seguimentos escolares, o mesmo contem 6 unidades, sendo atualmente a mais recente a ser inaugurada, no ano de 2020, e acolhe alunos e alunas provenientes de áreas próxima a escola, em sua grande maioria alunos com um bom acompanhamento escolar e com condições financeiras razoáveis. Com isso, no ano de 2015 teve seu primeiro Gamificação, que posteriormente, ficou sendo uma vez a cada bimestre, pôs foi notório o avanço dos alunos com esse projeto. A escolha agora segue com esse projeto desde o ano 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Projetos. Acompanhamento.

ABSTRACT

The article to be presented aims to reflect on the monitoring of projects on gamification in schools. Through bibliographic research of a qualitative nature, it is possible to understand the need to work on gamification as a tool for the formation of the individual as a whole. For this, all students and teachers must be involved in this work. The vast majority of gamification projects are linked only to mathematics teachers, and these same projects are interdisciplinary. Gamification or games are one of the main assets that the school can develop to awaken students capable of interpreting the environment in which they are inserted, as well as awaken criticality and logical reasoning, to solve problems faster, and with greater ease. Over Colégio e Curso in Natal, the capital of Rio Grande do Norte, is a full-time school institution and with all school segments, it contains 6 units, currently the most recent to be inaugurated in 2020, and it welcomes students from areas close to the school, most of them students with good school support and with reasonable financial conditions. With that, in 2015 it had its first Gamification, which later became once every two months, it was notorious the progress of students with this project. The choice now continues with this project since 2015.

KEYWORDS: Games. Projects. Monitoring.

[1] Doutorando em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University; Mestre em Ciências da Educação (FACNORTE); Licenciado e Especialização plena em Matemática (UVA – Universidade Vale do Acaraú); Especialista em Matemática Básica (ESAB-Escola Superior Aberta); Especialista em Ciências da Educação (FACNORTE); Pós graduado em Monitor de EAD (IFRN, Natal/RN).**Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5081939475320705

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

O presente artigo, foi elaborado a partir do evento ocorrido no Over Colégio e Curso, em Natal-RN, no ano de 2015 de tanto ver como os alunos melhoraram em sua vida acadêmica após essa gamificação, não é à toa que até hoje o 2020, o projeto continua e alavancou outros projetos, e vária disciplinas, mesmo sendo uma escola que focar em resultados em especial o ENEM, a mesma proporcional esses projetos que dão um super impulso na vida acadêmica dos alunos. Os jogos são ferramentas fundamentais na vida do ser humano, para a formação do indivíduo e amplia as diversas visões de interpretar o meio em que está inserido. Acredita-se que um jogo bem jogado é o mesmo que viver, e na escola podemos aprender a viver, é um dos meios mais eficazes de contribuir para os alunos no exercer de sua cidadania.

O principal objetivo é analisar a evolução dos alunos antes, durante e após os projetos de gamificação ocorrido em cada bimestre no OVER Colégio e Curso Natal-RN através de conceitos teóricos, discutindo quais as linhas de ações para motivar alunos a serem bons na disciplina, bem como envolver os demais docentes da instituição. “É uma ilusão imaginar que apenas jovens jogam *games* hoje: pessoas de diversas faixas etárias — incluindo, por exemplo, diretores de empresas — também jogam. Por isso, os métodos tradicionais de ensino não conseguem mais envolver os alunos em nenhum nível, nem mesmo na educação *online”*. (Mattar, 2010).

PÚBLICO-ALVO

O Over colégio e curso, atende a crianças e adolescentes na faixa de 06 á 18 anos provenientes, em sua maioria, da classe média alta de Natal-RN e também de municípios próximos. Geralmente alunos com uma boa condição financeira, cujos os pais acompanham o desenvolvimento de seus filhos, ou algum responsável faz esse trabalho.

PROJETO DE GAMIFICAÇÃO NO OVER

O OVER Colégio e Curso, realizou no ano de 2015, com os alunos do Ensino Fundamental e Médio, um Projeto de jogos e gincana, organizado pelos professores de Língua Portuguesa, Matemática e Xadrez. O objetivo era fazer com que os alunos se interessassem pelas disciplinas e entendessem que a várias formas de aprender a aprender. Isso não de forma obrigatória e sim prazerosa. Mesmo sendo uma instituição escolar nova, o Over desde então, promove outros projetos em anos subsequentes. Hoje conta com alguns projetos em outras disciplinas.

OBJETIVO

Analisar o desenvolvimento dos alunos com o projeto de gamificação no Over Colégio e Curso Nata-RN, através de conceitos teóricos, discutindo quais as linhas de ações para motivar alunos a serem bons em qualquer disciplina acadêmica, inclusive na vida, bem como envolver os demais docentes da instituição.

REFERENCIAL TE□RICO

A gamificação é um fenômeno emergente, que deriva diretamente da popularização e popularidade dos games, e de suas capacidades intrínsecas de motivar a ação, resolver problemas e potencializar aprendizagens nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida dos indivíduos. Esse potencial que os games apresentam já havia sido percebido há mais de três décadas (PAPERT, 2008). Porém, naquele tempo, a indústria dos games ainda estava se consolidando. Atualmente, podemos dizer que influência dessa forma de entretenimento é global e atinge praticamente todas as camadas da população.

Originada como método aplicado em programas de marketing e aplicações para web, com a finalidade de motivar, engajar e fidelizar clientes e usuários (ZICHERMANN e CUNNINGHAM, 2012), a gamificação pressupõe a utilização de elementos tradicionalmente encontrados nos games, como narrativa, sistema de feedback, sistema de recompensas, conflito, cooperação, competição, objetivos e regras claras, níveis, tentativa e erro, diversão, interação, interatividade, entre outros, em outras atividades que não são diretamente associadas aos games, com a finalidade de tentar obter o mesmo grau de envolvimento e motivação que normalmente encontramos nos jogadores quando em interação com bons games.

O objetivo é conseguir visualizar um determinado problema ou contexto e pensar soluções a partir do ponto de vista de um game designer (profissional responsável pela criação de jogos eletrônicos), já que esse profissional geralmente possui uma capacidade ímpar em produzir experiências que concentram a energia e o foco de muitos indivíduos para resolver problemas em mundos virtuais (MCGONIGAL, 2011). Porém, a gamificação não implica em criar um game que aborde o problema, recriando a situação dentro de um mundo virtual, mas sim em usar as mesmas estratégias, métodos e pensamentos utilizados para resolver aqueles problemas nos mundos virtuais em situações do mundo real.

Jogos são uma construção humana que envolvem fatores sócio-econômico-culturais. De acordo com Elkonin (1998), os jogos, de maneira geral, surgiram nas sociedades como forma de iniciar o trabalho em grupo e de explicar o uso de ferramentas e artefatos para as crianças e jovens. Os jogos serviram como meio de iniciação para os jovens sobre sua própria cultura e seu meio social.

Huizinga (1993) corrobora a importância do conhecimento da história dos jogos ao dizer em sua pesquisa que, em outros tempos, os jogos e divertimentos eram os meios de a sociedade aproximar seus laços coletivos e se manter unida.

Podemos dizer que os jogos evoluíram conforme as necessidades da sociedade. Kishimoto (1993), em sua pesquisa sobre a história dos jogos, recorre à Antropologia e à tradição oral como responsáveis pela transmissão dos jogos às diferentes gerações:

> Considerado como parte da cultura popular, o jogo tradicional guarda a produção cultural de um povo em certo período histórico. Essa cultura não oficial, desenvolvida, sobretudo, pela oralidade, não fica cristalizada. Está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo (Kishimoto, 1993, p. 15).

Essa teoria histórica demonstra que o jogo traz um fator crucial para o conceito da gamificação; ele proporciona a aprendizagem de atividades e tarefas que o jovem vai desempenhar em sua vida.

Além dessa questão social, o jogo desperta certas necessidades no ser humano, tais como o prazer e a satisfação, que, como veremos, são pontos importantes para o conceito de gamificação e mais ainda para o processo de aprendizagem. Huizinga (1993) define o jogo como:

> uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria (Huizinga, 1993, p. 33).

O jogo digital é definido por Prensky como

> um subconjunto de diversão e de brincadeiras, mas com uma estruturação que contém um ou mais elementos, tais

> como: regras, metas ou objetivos, resultado e *feedback* conflito/ competição/ desafio/ oposição, interação, representação ou enredo (Prensky, 2012, apud Martins e Giraffa, 2015).

Esses mecanismos de regras, objetivos e resultados, entre outros, foram trazidos para o processo de gamificação, que, segundo Vianna et al. (2013), é uma tradução de *gamification*, termo em inglês utilizado pela primeira vez em 2002 por Nick Pelling. Os autores concordam que, por meio da gamificação, os indivíduos são mais facilmente engajados, sociabilizados, motivados e tornam-se mais abertos à aprendizagem de um modo mais eficiente. Para Alves et al. (2014, p. 76), essa prática "se constitui na utilização da mecânica dos *games* em cenários *non games*, ou seja, fora de *games*, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, pelo prazer e entretenimento".

Pode-se dizer que o processo de gamificação é relativamente novo, derivado da popularidade dos *games* e de todas as possibilidades inerentes de resolver e potencializar aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento. Segundo Fardo (2013), "esse potencial que os *games* apresentam já havia sido percebido há mais de três décadas" (Papert, 2008, apud Fardo, 2013). O marketing já vem utilizando a gamificação com finalidade de motivar, engajar e fidelizar clientes e usuários (Zichermann; Cunningham, 2012) há algum tempo. Temos exemplos reais da Samsung, Nike e outras empresas mundiais.

A ESCOLA COMO MEDIADORA DE CIDADÃOS

Nesta linha de pensamento, a escola tem um papel de mediar a passagem da criança, até a vida adulta como um cidadão pensante e atuante.

Os jogos motivam, de diferentes maneiras, a avançar em suas etapas adquirindo recompensas à medida que os desafios são superados. Eles ensinam, inspiram e envolvem de uma maneira que a sociedade não consegue fazer (McGonigal, 2011).

Muitos pesquisadores vêm trabalhando com a perspectiva do potencial dos jogos para fins educacionais, evidenciando entre outros pontos a relação dos jogos com a motivação e o engajamento dos indivíduos, conforme Alves (2015, p. 2).

> A aprendizagem e a tecnologia têm muita coisa em comum, afinal ambas buscam simplificar o complexo. A grande diferença entre esses dois campos está na velocidade. Enquanto a tecnologia evolui muito rapidamente, parecemos insistir na utilização de apresentações de PowerPoint intermináveis que só dificultam o aprendizado, dispersando a atenção de nossos aprendizes que encontram um universo bem mais interessante em seus *smartphones*.

Segundo Gee (2009), os jogos são ferramentas que motivam e engajam seus usuários de modo que fiquem por horas em uma tarefa, com o fim de atingir um objetivo. Alguns dos princípios de aprendizagem que os jogos desenvolvem são: identidade, interação, produção, riscos, problemas, desafios e consolidação. Estas são algumas das possibilidades, que serão mais bem explicadas no decorrer do trabalho, apresentadas nos *games* que propiciam o processo de aprendizagem de forma contextualizada, engajando os jogadores a interagir com o meio, com a situação e com outros indivíduos.

Dessa forma, a ideia de que o uso de *games* ou atividades gamificadas favorece o engajamento dos estudantes em atividades escolares tidas por eles como enfadonhas é inevitável, porque o uso dos *games* pode aproximar o processo de aprendizagem do estudante à sua própria realidade. Primeiramente por estimular o cumprimento de tarefas para o avanço no curso com o objetivo de alcançar as recompensas, e segundo por ser de fácil acessibilidade, tendo em vista que sua utilização pode ocorrer com celulares, tablets e computadores.

Segundo Alves (2015), atividades divertidas e gamificadas podem engajar públicos diferentes e com idades diversas. E o engajamento está diretamente ligado à relevância dos conteúdos, às pessoas e à forma como a aprendizagem é motivada.

Diante do cenário apresentado, surgem algumas perguntas: como podemos extrair o melhor dessas práticas para engajar a aprendizagem e participação em outras áreas como educação, trabalho e lazer?

Como podemos transformar o ambiente virtual em um ambiente mais cooperativo e socializador?

Para responder a essas perguntas, vemos surgir a gamificação, que consiste na utilização de elementos dos *games* – tais como estratégias, pensamentos e problematizações – fora do contexto de *games*, com o intuito de promover a aprendizagem, motivando os indivíduos a alguma ação e auxiliando na solução de problemas e interação com outros indivíduos (Kapp, 2012).

No mundo corporativo, por exemplo, Carvalho (2012) diz que criar jogos para atrair consumidores para lojas ou motivar os funcionários não é nada novo. O que mudou foi a introdução de tecnologia nesse processo. Algumas empresas, como Microsoft, Samsung e SAP, entraram no mundo da gamificação, esforçando-se para aumentar o engajamento de seus funcionários e clientes incorporando conceitos de jogos em tarefas diárias.

METODOLOGIA

Para o aprofundamento metodológico foi utilizado um estudo qualitativo de cunho bibliográfico, onde através de teorias, conceitos, opinião de autores, pesquisa via internet, podemos trazer uma breve reflexão sobre o assunto a ser discutido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, a partir de teóricos conceituados, vemos que os jogos devem ser instigados aos alunos em todas as escolas. Para isso, todo corpo discente e docente tem que se envolver da melhor forma possível. Atingir todos os alunos para serem jogadores na vida, sabemos que é difícil, principalmente que o acesso à alguns jogos se limitam aos trabalhos de aula, e outros são de difícil acesso, abrindo uma lacuna para que o aluno só entenda que é dito no momento ou enquanto joga, muitas das vezes o aluno não compreende esse tipo de aula.

No ambiente escolar é propício para que se tenha atalhos aos alunos terem o prazer para os jogos. Mas sem incentivo, os alunos ficam anestesiados para essa prática.

Momentos durante a aula para se estudar como era jogado antes, analisar a parte histórica do jogo, ou mesmo proporcionar rodas de debates sobre o jogo, quem sabe um vídeo demonstrativo do mesmo. Muito importante ressaltar os mediadores de gamificaçãp que sejam motivadores para isso com o devido acompanhamento dos professores.

Essa realidade não é somente discutida numa escola, sala de aula ou reunião dos professores, é uma realidade do Brasil todo. Enquanto pequenos projetos dão certo no país, outros sequer saem do papel por não ter um incentivo, um investimento tanto humano quanto financeiro capaz de alavancar a educação. Na rede privada de ensino é mais fácil acontecer os projetos. -

O processo da gamificação tem que ser constante, desta forma, trará uma qualidade de vida aos alunos e proporcionará uma perspectiva para um cidadão mais ativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flora. *Gamification - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática*. 2ª ed. São Paulo: DVS, 2015.

ALVES, Lynn Rosalina et al. *Gamificação: diálogos com a educação*. In Luciane Maria Fadel et al. (Org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014 [e-book].

CARVALHO Breno. *Gamificação: vivendo através de conceitos de jogos.* Jogos Digitais Unicap. 27 de setembro de 2012. Disponível em http://www.unicap.br/tecnologicos/jogos/?p=1050. Acesso em 19 abr. 2015.

ELKONNIN, D. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GEE, J. P. *Bons videogames e boa aprendizagem. Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, nº 1, p. 167-178, jan./ jun. 2009. Disponível em http://www.perspectiva.ufsc.br. Acesso em 19 abr. 2015.

HUIZINGA, J. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

LEE, Joey J.; HAMMER, Jessica. Gamification in Education: What, How, Why Bother? Academic Exchange Quarterly. 2011. Disponível em <http://www.gamifyingeducation.org/files/Lee-Hammer-AEQ-2011.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2013.

KAPP, Karl. The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education. Pfeiffer, 2012.

MCGONIGAL, Jane. Reality Is Broken: Why Games Make Us Better and How They Can Change The World. Nova Iorque: The Penguin Press, 2011.

PAPERT, Seymour. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRENSKY, M. The motivation of gameplay: the real twenty-first century learning revolution. *On the Horizon*, v. 10, 2002.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. *Gamification by design. implementing game mechanics in web and mobile apps*. Canada: O'Reilly Media, 2011.

A HISTóRIA DO ENSINO DA FÍSICA NO BRASIL DE 1945 AOS DIAS ATUAIS

THE HISTORY OF PHYSICS TEACHING IN BRAZIL FROM 1945 TO THE PRESENT DAYS

Danilo dos Santos Gonçalves [1]

RESUMO

O processo histórico em que vive o país reflete a forma de como é trabalhado o ensino das ciências em sala de aula. O ensino de Física possui essa propriedade. Desde o período pós segunda guerra a o ensino de física passou e passa por diferentes enfoques refletidos no contexto social. Os projetos de educação, o envolvimento da educação com a industrialização e a nova LDB está entre os fatores determinantes que influenciam na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Física. Nova LDB.

ABSTRACT

The historical process in which the country lives reflects the way in which science teaching is worked in the classroom. Physics education has this property. Since the post-World War II period, the teaching of physics has gone through different approaches reflected in the social context. Education projects, the involvement of education with industrialization and the new LDB are among the determining factors influencing education.

KEYWORDS: Teaching Physics. New LDB

[1] Mestrando em Ciências da Educação pela Absolute Christian University. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pela UNINTER. Graduado em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão campus Imperatriz. **E-mail:** danilo_imperatriz@hotmail.com I **Currículo Lattes:** http://lattes.cnpq.br/6374835968957967

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

O processo de ensino de Física no Brasil passa por diferentes vertentes e entender como se dar tal processo é de fundamental importância para o planejamento e construção de uma educação voltada ao crescimento social e cultural do estudante. Além disso, a função e realização do ensino de Física são temas das diversas discussões nos vários simpósios, congressos e reuniões sobre o projeto de ensino-aprendizagem.

O campo de pesquisa da educação voltado ao estudo de como se da à transmissão do conhecimento é de relevante importância, pois dependendo do contexto histórico a educação pode servir com diferentes propósitos voltados a suprir a necessidade até então vigente. O ensino de Física na foge dessa regra.

Essas e outras características e suas reflexões vão ser abordadas no decorrer deste artigo.

OS ASPECTOS DO ENSINO DE FÍSICA NAS DÉCADAS CINQUENTA E SESSENTA

O período de 1945 caracterizava-se por apresentar uma forte expansão das escolas de ensino médio, sendo que nessa época foram criadas as chamadas **leis de equivalência** que permitiam fazer de forma concomitante o ensino secundário e o ensino profissionalizante, assim os estudantes que participavam desse tipo de educação poderiam concorrer às vagas do ensino superior.

Nesse contexto social, o ensino de física era usado como “ponte” para o acesso a educação superior, caracterizado por uma transmissão de conteúdos puramente expositiva e generalista inexistindo debates críticos e adequados de como aquela temática abordada seria inserida no contexto social da vida do estudante.

Por volta de 1956 o ensino de Física no Brasil sofre grande influencia devido à corrida ao desenvolvimento tecnológico dos Estados Unidos que devido a sua grande influência sobre toda a América passa a ditar paramentos do ensino das ciências em toda a América. Esses projetos, que eram voltados para o ensino secundário, tinham como preceitos: A utilização de material experimental nas aulas, a produção de texto de voltados para o ramo cientifico e a atualização do conteúdo a ser passado nas aulas.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo EUA na área do ensino de Física o que teve mais repercussão no Brasil foi o Physical Science Study Committee (PSSC). A aplicação desse projeto na educação básica brasileira teve grande impacto, pois mudou a visão de como era feito o ensino de Física naquela época. A utilização do laboratório nas aulas proporcionava a participação dos estudantes de forma ativa, possibilitando a construção do conhecimento utilizando o método experimental próprio da ciência. Os materiais eram simples e de fácil reprodução, acompanhados por manuais de procedimentos.

Um ponto negligenciado pelo PSSC foi não considerar os aspectos vinculados à forma de como se daria a aprendizagem, focando apenas a maneira de como passar o conteúdo.

Segundo MOREIRA (2000, p.95):

> (...) os projetos foram muito claros em dizer como se deveria ensinar a Física (experimentos, demonstrações, projetos, [...], história da Física), mas pouco ou nada disseram sobre como aprender-se-ia esta mesma Física. Ensino e aprendizagem são interdependentes; por melhor que sejam os materiais instrucionais, do ponto de vista de quem os elabora, a aprendizagem não é uma consequência natural.

A falta de equipamentos foi apontada como um dos empecilhos da concretização do PSSC no Brasil. Isso somente foi sanado em 1960 sendo instituídos programas de fomento que busca sanar a falta de equipamentos.

Outro “personagem” que surgiu nessa época foi o livro didático fruto das experiências vivenciadas pelos programas inseridos na educação. A adoção do livro didático como único instrumento utilizado de consulta limitou e limita a visão crítica do conhecimento construído em sala de aula, pois outras fontes poderiam ser utilizadas nas aulas como forma de enriquecer o debate.

Em linhas gerais a ciência como um todo (incluindo também o ensino de Física) foi elevada como ferramenta indispensável para a vida tecnológico e social do país. Esse pensamento sobre ciência vinha da ideologia norte americana que passava pelo período pós-guerra.

A RELAÇÃO ENTRE A INDUSTRIALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO

No final da década de setenta e no início da década de oitenta, o Brasil passava por um período de governo dos militares denominado ditadura militar. Esse governo unificou as duas vertentes do ensino básico: o ensino acadêmico e o profissionalizante criando um ensino misto voltado para a habilitação profissional junto com a acadêmica. Esse retrato da educação brasileira na época mostra como o ensino de Física passava por uma exposição bastante técnica.

> A obrigatoriedade de o ensino ser preparatório para o trabalho, independentemente do nível socioeconômico dos alunos, tinha como objetivo reduzir o acesso desses alunos ao ensino superior, encaminhando-os para o mercado de trabalho mais rapidamente, consolidando, assim, na prática, a visão americana da educação, como fonte para o progresso econômico do país (BECKER, 2012, p.3).

Diante disso, vê-se forma clara que nesse período da educação brasileira o ensino da ciência, como da Física, Química, Biologia, servia de ferramenta para preparação do estudante para o setor industrial, dificultando assim a construção de uma identidade cientifica e social dos estudantes.

O ENSINO DE FÍSICA A PARTIR DA NOVA LDB

A nova LDB aprovada em 20 de dezembro de 1996 constitui um marco na educação brasileira. No enfoque da nova legislação, o ensino de Física dado através de competências seria uma forma de superar a maneira de como é tratado a Física em sala de aula.

Dessa forma, as diretrizes impostas pela nova LDB buscam desestruturar as abordagens que visem somente à transmissão de conteúdos, memorização de fórmulas desvinculadas ao contexto social e cultural do estudante, resolução de repetitiva de exercícios e sem nexo com a progressão educacional do aluno, dentre outros. Nesse sentido busca-se um ensino de Física permita a construção da base do conhecimento cientifico, a interpretação e reconhecimento de determinado fenômeno físico.

Para BECKER (2012, p.11)

> Em suma, a LDB, os PCNEM e seus correlatos, apontam para um novo ensino de Física, cuja essência está em conferir **habilidades úteis**, tanto para os que pretendem continuar seus estudos, como para aqueles que, após o Ensino Médio, entrarão para o mercado de trabalho. Entre as habilidades apregoadas para este nível de escolarização, destaca-se a necessidade de que os alunos aprendam a aprender, como forma de garantir a eles acesso aos conhecimentos e ao seu aperfeiçoamento. (Grifo nosso).

Nas escolas de ensino médio tanto da rede pública como da rede privada, o impacto da nova LDB já pode ser presenciado em algumas ações isoladas, mas anos de um ensino de Física limitado e voltado a uma serie de fatos negativos não somem instantaneamente. Muitas vezes a falta da estrutura mínima, inexistência de recursos didáticos, formação acadêmica adequada

dos professores, dificultam ou mesmo estacam o processo educacional de construção do conhecimento do aluno.

Ações positivas dos nossos representantes nas esferas de governo e a participação ativa da comunidade científica e escolar devem estar presentes, pois mudar anos de reprodução e estanque do progresso do ensino de Física vai muito mais alem do que a aprovação de leis ou medidas isoladas de intervenção no ensino. Para Bezerra (2009, p.3)" Os dias atuais exigem a formação de cidadãos críticos, capazes de questionar a realidade, de resolver problemas, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição[...]".

Exemplos positivos de ações que procurem adequar o ensino das ciências aos modelos aceitáveis são as olimpíadas de Física, Química, Biologia, Matemática que procuram relacionar os conceitos aprendidos em sala de aula com o contexto social que vive o estudante através de uma competição saudável e estimulante.

PROCEDIMENTOS METODOLóGICOS

A realização desse artigo foi possível graças a pesquisas bibliográficas e documentais envolvendo o ensino de Física no contexto da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vários processos e enfoques que passou e passa o ensino de Física no Brasil são frutos das diversas relações que a educação possui com a sociedade. Dessa forma, no passado o ensino das ciências foi voltado com fortes tendências para suprir as necessidades do mercado de trabalho, já que o Brasil estava em plena ascensão. Da publicação e entrada em vigor da nova LDB, busca-se um novo paradigma do ensino de Física no Brasil, voltada não somente para as formulas e conceitos que permeiam essa ciência, mas interdisciplinaridade entre a Física e as demais matérias. Buscando assim, a construção de um ensino voltado a formulação de indivíduos capazes de argumentar sobre as varias temáticas que o cercam.

REFERÊNCIAS

BEZERRA. D. P; GOMES. E. C. S.; MELO. E. S. N.; SOUZA. T. C. **A evolução do ensino da física – perspectiva docente**, julho, 2009. Disponível em: < http://www.scientiaplena.org.br/ojs/index.php/sp/article/view/672/342 >. Acesso em: 01 de jun. 2021.

BECKER, A. R. **O ensino de ciências (Física) no Brasil: da história às novas orientações educacionais, Fevereiro.** 2012. Disponível em: < www.rieoei.org/deloslectores/4689Werner.pdf >. Acesso em: 01 de jun. 2021.

MOREIRA, M. A. (1997). **Resumos de trabalhos do Grupo de Ensino do Instituto de Física da UFRGS** (1967-1977). Publicação interna. Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

APRENDIZAGEM MOTORA E INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: METODOLOGIAS DE ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS.

MOTOR LEARNING AND SPORTS INITIATION IN FOOTBALL: METHODOLOGIES FOR TEACHING COLLECTIVE SPORTS.

José Pequeno Nicácio [1]

RESUMO

Procura-se discutir, neste artigo, a importância da aprendizagem motora e iniciação esportiva no futebol. Tendo como objetivo conhecer e compreender as metodologias de ensino de esportes coletivos. Partindo de um pressuposto de que é o fundamento básico mais essencial para alguém se tornar um bom jogador de futebol. Pois no estágio cognitivo da aprendizagem motora, o aluno efetua os movimentos com erros grosseiros e, não consegue visualiza-los, consequentemente também não consegue corrigi-los. Entre as metodologias de ensino apresentada, podem destacar cinco atividades fundamentais para aprimorar através de uma situação problema executar o chute contra a parede, praticar o passe simples, passe de cabeça, ficar em circulo e bobinho fica ao meio, dividir o campo de futebol ao meio em espaços pequenos e colocando ataque contra defesa. A construção desse modelo de ensino no futebol é fundamental, pois o passe é o fundamento mais básico e essencial no futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Futebol. Passe. Fundamento. Metodologia.

ABSTRACT

This article seeks to discuss the importance of motor learning and sports initiation in soccer. Aiming to know and understand the teaching methodologies of team sports. Assuming that it is the most essential basic foundation for someone to become a good football player. Because in the cognitive stage of motor learning, the student makes the movements with gross errors and, cannot visualize them, consequently also cannot correct them. Among the teaching methodologies presented, five fundamental activities can be highlighted to improve, through a problem situation, kick against the wall, practice the simple pass, head pass, stay in a circle and silly stay in half, divide the soccer field in half in small spaces and putting attack against defense. The construction of this teaching model in football is fundamental, as the pass is the most basic and essential foundation in football.

KEYWORDS: Learning. Soccer. Pass. Foundation. Methodology.

[1] Licenciado em Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/SEDIS; Licenciado em Educação Física pela Univesidade Pitágoras unopar; Pós-graduado em Nível de Especialização, em Educação – Linha de Formação: EAD e Novas Tecnologias; Especialista em Educação Matemática: Teoria e Pratica no Ensino Fundamental; pós-graduando EAD/Personal Trainer pela faculdade Famart; Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** pequenofisica@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a APRENDIZAGEM MOTORA E INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: Metodologias de ensino de esportes coletivos e tem como objetivo conhecer e compreender as metodologias e ensino de esportes coletivos. Esporte coletivo é uma categoria conceitual que designa jogos com regras sistematizadas em regulamento próprio, os quais são disputados entre duplas ou equipes. Diante disso, esse tipo de modalidades esportivas é disputado entre times adversários.

O início da prática esportiva é o período em que as crianças começam a aprender a parte de esporte de forma específica e planejada. Também defende que os esportes coletivos são mais atrativos para as atividades infantis e para a diversão da comunidade do que as competições. Santana (apud Ramos e Neves 2008), "[...] em busca de uma iniciação esportiva que contemple toda a complexidade humana e entendendo como o período em que a criança inicia a prática regular orientada de um ou mais esportes com objetivo imediato nas competições regulares [...]". Devendo possibilitar diferentes estímulos, tanto a nível ambiental como da diversidade de movimentos, respeitando o nível de desenvolvimento do iniciante. De acordo com Gallahue (2005, p.197),

> O início do esporte não deve ser confundido com a especialização precoce, pois a primeira pode ser a fase inicial dos futuros atletas, ou a fase inicial do treinamento pessoal. Eles podem não necessariamente estar engajados na carreira esportiva e apenas utilizá-la no seu dia a dia, denominado "estágio de aplicação vitalícia"

A ciência do esporte tem buscado determinar a faixa etária mais adequada para iniciar um determinado processo de treinamento esportivo ou modalidade única, bem como subsídios para a elaboração de programas adequados para crianças e adolescentes que praticam esportes de alto rendimento.

Ramos e Neves (2008, p.1) afirmam que:

> a iniciação esportiva é o período em que a criança começa a aprender de forma específica e planejada a prática esportiva". Essa iniciação, segundo Capitanio (2003) citado por Ramos e Neves (2008), tem duas faces: a primeira é a sua utilização como etapa inicial na formação de atletas; a segunda é a iniciação esportiva como uma etapa elementar no aprendizado de esportes com fins educacionais, recreativos ou de uso diário. No primeiro caso, o objetivo é o desempenho por meio de habilidades esportivas específicas, enquanto no segundo, o leque de possibilidades de estímulos visa o "desenvolvimento motor, aprendizagem motora, desenvolvimento cognitivo e afetivo-social. (p.5).

Não se pode confundir iniciação esportiva especialização precoce, pois a primeira pode ser tanto etapa inicial para atletas futuros quanto etapa elementar da formação do individuo que pratica esporte apenas em sua vida diária sem a necessidade de seguir uma carreira profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizada para a elaboração desse artigo é a Pesquisa natureza qualitativa com abordagem descritiva, trazendo enfoque de cunho bibliográfico. A escolha deu-se por esse tipo de pesquisa ser um procedimento exclusivamente teórico, compreendida como a junção, ou reunião, do que se tem falado sobre determinado tema.

Fonseca (2002, p. 32) ensina que: "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites".

O que corrobora com a elaboração do nosso projeto, pois nos baseamos em artigos científicos específicos da área, além de consulta a livros hospedados em periódicos, como também, busca em sites: Scielo e Google Acadêmico, datados de 2000 a 2021, utilizando as seguintes palavras-chaves para as buscas da pesquisa: Aprendizagem, Futebol, Passe, Fundamento e Metodologia.

Buscamos selecionar as publicações mais recentes, com exceções de algumas que julgamos interessantes que datavam como antigas. Haja vista que a inúmeros trabalhos relacionados a nossa temática. Por fim, acreditamos que esse tipo de pesquisa caiu como uma luva para o nosso trabalho o que nos faz concorda com Gil (2002, p. 44-45):

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]. No entanto, a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muitos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Todas as atividades esportivas geralmente envolvem de uma maneira ou de outra o processo cognitivo, visto que estes tipos de modalidade estão sempre em busca de especialização e procurando os melhores atletas no aspecto físico e intelectual. Porém, hoje é fundamental em qualquer modalidade esportiva os atletas tenham poder de decisão e estejam mais apurados e desenvolvidos fisicamente.

Nos esportes coletivos, a mecânica do trabalho em equipe, as habilidades sociais e os processos de identidade também são desenvolvidos. Um dos esportes que favorecem essas relações é o Futebol, com o qual as crianças aprendem a dominar as habilidades motoras fundamentais com a bola, a desenvolver a capacidade de percepção, a tomada de decisões adequadas e a percepção da importância da dinâmica coletiva, essenciais para o a melhora de um repertório motor adequado e o sucesso dessa prática esportiva, fatores que podem contribuir para um bom desenvolvimento da criança, como pode ser verificado no trecho a seguir de Rodrigo Vieira Azevedo Souza:

> Pessoas que trabalham com futebol, pais, e até alguns profissionais esquecem que o principal na atividade desenvolvida pela criança (seja ela o futebol, dança, ou qualquer outra atividade física e cognitiva), é a formação do seu intelecto, da sua motricidade e da sua sociabilidade; buscando desenvolver em primeiro lugar, não um atleta, visto e tratado como algo lucrativo, mas sim um ser humano ético, saudável e inserido na sociedade. (SOUZA, 2004, p. 7).

No ensino do futebol, é necessário definir quais valências são necessárias para a sua prática, quais sejam: coordenação motora global, equilíbrio, noção espaço-temporal, noção espacial, ritmo, coordenação motora óculo-pedal. Em relação à pedagogia do futebol, Melo destaca a importância do gesto técnico:

> O gesto técnico-desportivo é realizado com uma série de movimentos interligados, e, à medida que vai havendo uma automatização do gesto técnico, os centros nervosos aproveitam a organização estrutural e funcional de gestos técnicos realizados anteriormente. (MELO 2001. apud. SOUZA, 2004. p. 30).

O tema em estudo abrange os seguintes conteúdos: Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos Esportivos Coletivos na formação profissional em Educação Física; Estágios de aprendizagem e a manipulação de variáveis da Pedagogia de ensino para modalidade de futebol. Onde o professor inicia o ensino de Futebol pelos fundamentos básicos. E em suas aulas iniciais com uma turma do ensino fundamental pode enfatizar três fundamentos principais: passe, chute e cabeceio. Porém percebe-se que ao ensinar estas habilidades motoras, muitos erros são cometidos inicialmente pela turma.

Portanto, esse desenvolvimento técnico deve ser promovido com o objetivo de garantir o funcionamento do jogo e não com o intuito de especializar os alunos e alunas em gestos técnicos com o padrão biomecânico mais eficaz.

Por muito tempo o domínio dos fundamentos técnicos foi sinônimo de bom jogador. Entretanto, no jogo dinâmico de hoje em dia, vemos que somente o domínio dos fundamentos técnicos não garante a formação de um jogador inteligente (DAOLIO, 2002).

Dentre as habilidades usadas no futebol, o passe é fundamento mais utilizado com aceitação e mais apropriada para desenvolvimento das habilidades motoras. Pois, o contato da bola se faz através do passe simples, peito do pé, lateral do pé, passe de cabeça, de calcanhar, de bico, etc. Nesta situação, entende-se que esses tipos de habilidades irão dá respaldo didaticamente para determinado professor corrigir alguns erros que deixa a desejar em suas aulas de educação física. Porém, temos no futebol diversos fundamentos e/ou técnicas básicas que exigem um alto nível de habilidade, principalmente, quando pensamos nos movimentos de manipulação, de habilidades, no qual a precisão é fundamental. Enquanto que podemos considerar como movimentos grosseiros o vigor físico, velocidade, resistência, etc. No entanto, essas são as habilidades envolvidas necessárias para a prática do futebol, bem como são responsáveis pela eficiência na hora de executar os fundamentos neste tipo de modalidade esportiva.

HABILIDADE: PASSE

O passe é caracterizado pela transmissão da bola entre dois jogadores da mesma equipe. Para a realização do passe, o jogador pode utilizar qualquer parte do corpo, exceto braço, antebraço e mão. Isso tudo é óbvio, mas como treinar esse fundamento que é o de maior incidência no jogo de futebol. Erros de passes resultam em vantagens ao time adversário. Porém o bom passe, ou seja, o passe certo tem grande influência no futebol, sendo ele responsável por uma saída rápida ligando a defesa e meio campo ao ataque. O passe é fundamental quando feito com segurança, pois o passe deve ser executado com eficiência. É considerado um princípio de muita habilidade. Os zagueiros, os alas, bem como os volantes são eles que ficam encarregados de pegar bola e repassar rapidamente aos atacantes. E no caso de alguns atletas que se beneficia de suas habilidades se apropriando das mesmas para uma melhor colocação da bola para o atacante.

Esse tipo de habilidade se torna importante, pois é um tipo de jogada mais treinadas através de seus treinadores e/ou técnico de futebol em seus respectivos equipes. A equipe adversária se apropria muito das jogadas erradas. Onde muitas vezes a time que está com a bola têm certa dificuldade de repassar a bola e termina dando a bola ao adversário. Esse se aproveitando da situação passando a bola de primeira pegando a defesa despreparada. Uma vez que o passe foi potente, e o toque, não foi tão eficaz, a bola é entregue a equipe adversária. Diz-se que houve "bola de graça".

O passe é o fundamento básico e mais essencial para alguém se tornar um bom jogador de futebol. Como exemplo na Copa do Mundo de 2010 o jogador espanhol Xavi foi quem mais realizou passes durante toda a competição, contabilizando 669 ações neste fundamento. Esse jogador participou de todas as sete partidas da Espanha jogando 636 minutos, ou seja, realizou pouco mais de um passe por minuto e teve um aproveitamento de 81%. Podemos dizer que esse jogador atingiu a maestria no ato de passar a bola. Essa maestria ocorreu devido a diversos estímulos provenientes do treinamento e dos jogos ao longo dos anos.

Portanto, no estágio cognitivo da aprendizagem motora, o aluno efetua os movimentos com erros grosseiros e, como não consegue visualiza-

los, consequentemente também não consegue corrigi-los. Portanto, para ajuda-lo, o a determinado professor melhorar tecnicamente sua equipe, o mesmo poderá realizar as seguintes práticas usando o fundamento e/ou habilidade do passe para solucionar o problema.

SITUAÇÃO PROBLEMA:

ATIVIDADE 1:

Executar o chute contra a parede, sem deixar a bola parar, com altura de 80 (oitenta) centímetros no sentido horizontal acima da superfície. Repetir por várias vezes tocando na bola com a parte interna do pé.

ATIVIDADE 2:

O professor pode habituar o aluno a praticar passe simples. Onde a região de contato se inicia no dedão do pé e vai até o calcanhar. Esse tipo de fundamento, aluno flexiona rapidamente a perna de apoio, enquanto que a perna do passe é elevada do quadril para fora e eixo longitudinal do pé fica perpendicular a bola. A posição escolhida em que fica a perna do passe impede de se obter grande distância.

ATIVIDADE 3:

O passe de cabeça é utilizado em bolas aéreas. Com os olhos sempre abertos, a parte que toca a bola para dar maior direção é a testa. O passe de cabeça pode ser utilizado tanto na defesa quanto no ataque. O professor pode formar duplas ou círculos e incentiva os atletas através de premiação para quem errar menos. Outra motivação pode ser através de condenação a pagar uma prenda e/ou punição para quem errar mais no decorrer da modalidade.

ATIVIDADE 4:

Os alunos ficam em círculo e Bobinho fica ao meio. Cada atleta só pode dá um único toque na bola, bem como tocando de primeira para aprimorar o passe. O jogador que errar o passe ou tocar na bola mais de uma vez passa para o meio do círculo e consequentemente passa a ser o bobinho. Com isso o aluno desenvolve a relação entre habilidade e a bola. Isso quer dizer que ele se familiariza com o processo de transmissão da posse de bola.

ATIVIDADE 5:

Professor pode também para melhorar o controle de bola, bem como aprimorar o passe de bola, dividir o campo de futebol em espaços pequenos e colocando ataque contra defesa. Pedi para a defesa fazer uma marcação em cima, diminuir os espaços, tentando tomar a bola, sair jogando com aprimorarão do passe rápido e de primeira. Os atacantes fazem o mesmo tentando furar o bloqueio da defesa com bola tocada de primeira dando um único toque na bola. Esse fundamento tanto é fundamental para aprimorar as habilidades de marcação, desarme domínio de bola, bem como melhorar o passe de primeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a discursão e análise do tema em estudo APRENDIZAGEM MOTORA E INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL: Metodologias de ensino de esportes coletivos que a finalidade é resolver o Problema de quem inicia o ensino de Modalidade Esportiva Futebol pelos fundamentos básicos. E que tem alguns problemas ao ensinar esses três fundamentos principais: passe, chute e cabeceio. Ao ensinar estas habilidades motoras, muitos erros aconteceram inicialmente. O artigo trata de uma temática “Metodologias de Ensino de Esportes Coletivos”. Então achamos por bem, resolver o desafio para corrigir os erros ocorridos na aula de Educação Física de determinado professor usando um

fundamento e/ou habilidade inovadora. Porém entendemos que o passe é um dos fundamentos mais importante no Futebol.

Identificamos também que o futebol é uma modalidade esportiva muito dinâmica e de muita precisão. Porém, os fundamentos utilizados nesse tipo de modalidade, exigem um alto nível de desenvolvimento motor que deverão ser estimulados ao longo dos anos. Por isso, a importância da prática esportiva de futebol. Pois é através de uma determinada modalidade, se estabelece um padrão de desenvolvimentos das habilidades motoras de um atleta. Constatamos também que o atleta para ter um bom passe, é necessária muita dedicação aos treinos, e ter um bom condicionamento físico. Porém, o passe é fundamento mais utilizado para a recepção em um jogador de futebol que possa desenvolva boas jogadas e ajudar a sua equipe.

Por fim, elaboramos cinco atividades para resolver o desafio da Situação Problema (SP) de determinado professor de educação física. Dentre as modalidades: passe, chute, cabeceio, o passe é fungamental. Pois entendemos que o passe é o fundamento mais básico e essencial do futebol. Porém, sabemos que o futebol proporciona o desenvolvimento e capacidades motoras possibilitando também certa integração social, o respeito ao adversário, pois quando se joga com alguém e não contra alguém. A competição nesse sentido deve ser saudável servindo como forma do aluno enfrentar situações até então desconhecidas para ele durante o jogo, e construir sua autonomia.

REFERÊNCIAS

DONDONI, Felipe EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 196, Septiembre de 2014. Disponível em: http://www.efdeportes.com.

Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física, disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2086/4829.

FONSECA, D. H., RIBEIRO, C. G., & LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. psicologia & sociedade, 24(2), 307-314. 2012.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar em atividades extracurriculares, disponível em: ttp://portaldeperiodicos. Unibrasil.com. br/index.php/anaisevinci/article/view/128/

Futebol e educação física na escola: ossibilidades de uma relação educativa. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v66n2/v66n2a15

Pedagogia do esportiva e o ensino do futebol na escola. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 185, Octubre de 2013.

SOUZA, Rodrigo Azevedo. A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol. 2004. 45 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Departamento de Pós-Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

EDUCAÇÃO PARA TODOS: GLOBALIZAÇÃO E DESIGUALDADE

EDUCATION FOR EVERYBODY: GLOBALIZATION AND INEQUALITY

Vera Lúcia Badia Anderle [1]

RESUMO

A globalização tem influenciado diretamente na sociedade provocando efeitos positivos e negativos, com isso revolucionando a educação nas escolas e no meio social, modificando os métodos tradicionais e utilizando a tecnologia para ampliar o conhecimento do sistema educacional. O objetivo deste trabalho é mostrar os impactos da globalização nas desigualdades sociais que influenciam diretamente na educação e entender o papel que a escola tem nessa dinâmica. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, através de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos, teses e revistas. Constatou-se que o papel da escola vai além de seus muros nesse "novo mundo", tem que está apta a formar cidadãos consciente de seus diretos. A escola como instituição social, deve exercer uma democracia participativa, dando direitos de participação a estudantes, professores e funcionários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Globalização. Desigualdades.

ABSTRACT

Globalization has directly influenced society, causing positive and negative effects, thus revolutionizing education in schools and in the social environment, modifying traditional methods and using technology to expand knowledge of the educational system. The objective of this work is to show the impacts of globalization on social inequalities that directly influence education and to understand the role that schools play in this dynamic. The work was developed through a bibliographical research, through secondary sources, such as books, scientific articles, theses and magazines. It was found that the role of the school goes beyond its walls in this "new world", it has to be able to train citizens aware of their rights. The school as a social institution must exercise a participatory democracy, giving participation rights to students, teachers and employees.

KEYWORDS: Education. Globalization. Inequalities.

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University; Licenciada e Pedagogia (FACINTER - Faculdade Internacional de Curitiba); Especialista em Psicopedagogia (FIC – Faculdades Integradas de Cuiabá). **E-mail:** veraanderle@hotmail.com. **Currículo Lattes**: lattes.cnpq.br/9891214559841718

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A educação se faz presente de maneira marcante em todas as sociedades passando por transformações diversas. É tarefa da sociedade estar ativamente neste processo educacional, ou seja, o homem por excelência, este ser social, que vive um intenso processo de associar costumes e assim se molda a toda o tempo de sua vida, absorvendo e contribuindo por este processo. Por isso ao olha para a evolução a educação é perceptível esta tripartida: evolução da educação, evolução do homem e evolução da sociedade, ou seja, estes se completam intrinsicamente.

No mundo capitalista a globalização tem influenciado diretamente na sociedade provocando efeitos positivos e negativos, com isso revolucionando a educação nas escolas e no meio social, modificando os métodos tradicionais e utilizando a tecnologia para ampliar o conhecimento do sistema educacional brasileiro.

Vivemos em uma sociedade dominada pela desigualdade social que de modo direto se estende ao contexto educacional. Esta desigualdade desenha todas as oportunidades que os indivíduos e grupos terão ao longo de suas vidas, seja no âmbito profissional como acadêmico e, por vezes, até no pessoal. Existem muitas políticas que tentam combater esse déficit hediondo que prejudica e minimiza tantas pessoas.

O objetivo geral deste trabalho é mostrar os impactos da globalização nas desigualdades sociais que influenciam diretamente na educação, e também como a educação também interfere diretamente nas desigualdades sociais, e entender o papel que a escola tem nessa dinâmica.

REFERENCIAL TE?RICO

Vivemos na era da globalização. Quem de nós não ouviu essa afirmação em noticiários, revistas, debates? Globalização é sem dúvida, marca de nosso tempo.

> É um conjunto complexo de processos que operam de modo contraditório ou antagônico, emerge de uma maneira anárquica, fortuita, trazida por uma mistura de influências, globalização não é um acidente em nossas vidas hoje. É uma mudança de nossas próprias circunstâncias de vida. É o modo como vivemos agora (PANTOJA, 2020, p.29).

O autor aponta diferentes pensadores, a quem chama de céticos e radicais, que adotaram posições diferentes, sobre a globalização. Para os céticos, a economia global não é especialmente diferente da que existiu em períodos anteriores, veem a globalização como ideologia espalhada por adeptos do livre mercado que desejam demolir sistemas de previdência social e reduzir despesas do estado. Para os radicais, a globalização é muito real e suas consequências podem ser sentidas em toda parte.

Nascida como fenômeno econômico, a globalização tornou-se também um fenômeno político. Conforme Laval (2019), a ideia é de que a intensificação do comércio internacional, conforme a lei de mercado, definida pela oferta e a demanda, é a fonte do desenvolvimento, da riqueza de todos os países, do progresso econômico e social.

A globalização no século XXI sugere seres humanos livres, independentes. O mundo vive processos dinâmicos, o que vale hoje, amanhã já não vale mais. As novas tecnologias, as novas ciências, as novas descobertas e o avanço do conhecimento levam as pessoas a novos processos reflexivos que sugerem novas formas de relacionamento, novas formas de se interpretar e vivenciar o dia a dia. (CAMARGO, 2019)

Nahsan (2021) define globalização como, processo pelo qual determinada condição ou entidade local estende a sua influência a todo o globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local

outra condição social. O autor chama atenção para que a globalização seja sempre considerada no plural, não existe globalização genuína; aquilo a que chamamos globalização é sempre a globalização bem-sucedida de determinado localismo. No global, sempre vamos encontrar uma raiz local, uma imersão cultural específica.

Na educação vemos a chegada da globalização com a inserção de novas tecnologias nos processos pedagógicos. A nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional propõe uma prática educacional adequada à realidade do mundo, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento. Podemos entender, então, que a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação na escola é uma condição essencial para inserção mais completa do cidadão nesta sociedade de base tecnológica. É importante diminuir a enorme distância que existe entre o que o mercado de trabalho pede e as habilidades e competências do profissional que está se formando. O mercado precisa de pessoas que pesquisem, que questionem, que saibam realizar suas atividades de forma autônoma, que tenham iniciativa, que sejam capazes de resolver problemas. A utilização das tecnologias, no mundo atual, está fortemente inserida em todas essas exigências de mercado. Além disso, nunca houve tanta informação e conhecimento disponíveis num espaço de tempo tão curto.

A educação vem sofrendo influência do meio em que vivemos, a diversidade de profissões para a sociedade se manter, faz isso necessário. Cada profissão reclama uma aptidão particular. Assim sendo, a partir de certa idade, somos levados por essa educação.

O grande desafio desemboca no como preservar a nossa identidade, no como cultivá-la e compartilhá-la como uma rica contribuição ao mundo das civilizações". (FREDERICO, 2020)

Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dá ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção (FREIRE, 1985, p.7).

A Educação deve se adequar a Globalização sem, no entanto, ser manipulada pela mesma e cabe aos professores, construir e reforçar a própria identidade cultural, partindo de nós mesmos para o mundo, do interno para o externo, do local para o global. "Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados" (FREIRE, 1979, p. 35).

A escola acentua a diferença cultural proveniente do lar. Dentro de casa, uma criança recebe uma carga cultural de sua família. Essa herança cultural varia de acordo com o meio em que essa família viva, podendo ter níveis muito diferentes. Dentro da escola, essa herança é legitimada, recompensada, e funciona como meio de seleção, a escola separa os possuidores de capital cultural dos não possuidores.

As crianças chegam a escola com diferentes capitais culturais, e lá isso é incitado. O aluno com maior capital cultural, um capital cultural dentro dos padrões da sociedade, tem muito mais oportunidades que o aluno sem esse capital cultural. Isso leva ao êxito, ou ao fracasso, é o que Bourdier chama de violência simbólica.

IMPACTOS DA GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Vários são os desafios que a educação encontra e precisa solucionar, entre eles estão o de promover o respeito às diferenças étnicas, raciais, culturais e sociais para a formação de um cidadão participativo e conscientizado do seu papel na sociedade.

Sabendo que a educação faz parte da cultura e exerce um papel fundamental na compreensão da realidade social, torna-se necessário desenvolver

processos educativos para que os sujeitos possam aprender a viver juntos compartilhando experiências e entendendo as diversidades culturais como parte integrante do outro, não permitindo que o impacto produzido pelo processo de globalização possa aumentar as desigualdades entre os povos, pois, esses processos são sentidos tanto na esfera econômica quanto na área educacional e cultural. Sendo assim, torna-se necessário a criação de caminhos viabilizando a todos a possibilidade de acesso a benefícios educacionais que tragam o desenvolvimento em todas as áreas do saber, evitando que a educação seja vista somente na forma de um negócio rentável e passe a ser um investimento na população para diminuir o distanciamento entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, pois, é somente com a descoberta do passado e instruindo e valorizando o cidadão é que poderemos preparar o futuro apoiado em bases sólidas para um desenvolvimento controlado e objetivo.

Para pensar em globalização, deve-se primeiramente observar a cultura em suas diferentes formas e estilos de vida dos habitantes e sua relação com a comunidade local, e não de forma global e homogênea, pois, cada local possui suas particularidades, mas infelizmente não é isto que resulta, pois, com a globalização acaba ocorrendo a supremacia de uma cultura sobre outra ampliando cada vez mais o conflito entre os povos. A cultura mundial deve ser desenvolvida respeitando a diversidade de culturas nacionais que se formaram a partir de culturas mais velhas e buscam o continuo crescimento através do tempo devendo preservar as obras de arte, arquitetura, escultura, pintura etc.; como um tesouro da população.

É evidente que a globalização propiciou novos caminhos para as economias nacionais e internacionais permitindo transformações com o surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação alterando o perfil das sociedades e expandindo o capitalismo a nível mundial, mas destacou também as diferenças sociais entre países gerando conflitos múltiplos.

Muitos são os caminhos que a globalização trilha em um mundo cada vez mais capitalista, onde o interesse de poucos detentores de muito recurso se sobrepõe ao bem-estar da maioria promovendo a transculturação como resultado de conquista e dominação aumentando a desigualdade com a falsa ideia de uma cultura mundial em desenvolvimento.

Temos como um dos exemplos da globalização o fato do inglês tornar-se um idioma mundial como forma mais prática de comunicação entre os povos, sendo utilizado em livros, jornais, pesquisas, musicas, ciência, tecnologia, medicina, publicidade e negócios internacionais. O inglês predomina no mundo abrindo fronteiras obrigando as pessoas a ter essa língua como segundo idioma se quiser sobreviver em meio a esse fenômeno econômico chamado globalização.

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, através de fontes secundárias, tais como livros, artigos científicos, teses e revistas. Após a leitura, foi realizado o apontamento das ideias mais relevantes sobre o objeto de estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de pesquisas (2017 a 2021) nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e outras, a partir das palavras-chave: educação, globalização e desigualdades. Os critérios de inclusão foram os materiais de livre acesso (gratuitos), em língua portuguesa (ou com tradução disponível) e que possuam relação direta com o que será estudado. Os critérios de exclusão foram os materiais que sejam pagos, e aqueles que não possuem pertinência e relação direta com o assunto.

Após a coleta dos dados foi feita a leitura de todo o material, e as principais informações foram compiladas em um resumo. Posteriormente foi feita uma análise descritiva, a fim de estabelecer uma melhor

compreensão sobre o que há na literatura acerca do tema a ser investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista, o avanço das novas tecnologias a nível planetário é visível à urgência de mudanças no processo ensino-aprendizagem, no sentido de adequá-lo à realidade da globalização. Como também a necessidade de se repensar as políticas educacionais do país, pautada em uma educação transformadora, voltada para a construção do conhecimento, através de um ambiente prazeroso, crítico e participativo.

O mundo exige uma educação holística, não há mais espaço para uma educação fragmentada, exige um profissional da educação flexível, aberto a mudanças, que não tenha medo do novo e não se prenda a dogmas. Exige das instituições de ensino um repensar coletivo que envolva toda a comunidade escolar, na melhoria da qualidade da educação.

A escola como instituição social, deve exercer uma democracia participativa, dando direitos de participação a estudantes, professores e funcionários. Esse ambiente de ensino coloca os alunos como atores centrais do processo educacional, os educadores participam facilitando as atividades de acordo com os interesses dos estudantes. No entanto ainda são poucas as que buscam essa nova forma de gestão, de descentralização de poder, ainda se apegam a dogmas autoritários, continuando legitimando a sociedade elítica, mesmo tendo como princípio formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e ainda continua com sua estrutura autoritária.

O professor como principal agente transformador da sociedade, necessita ter uma postura reflexiva-critica e uma postura de professor – pesquisador. Deve saber usar os recursos eletrônicos, onde o uso das tecnologias vá além do computador, TV e rádio. O educando também, parte fundamental da transformação da sociedade necessita dos conhecimentos do professor para construir seu próprio conhecimento, pois é papel do professor, como integrante da comunidade escolar, formar cidadãos preparados para esse “novo mundo”.

Percebe-se, que a globalização é um processo de dominação; ora no campo político, ora no campo econômico, onde a sociedade sofre com os poderes de uma ideologia hegemônica que produz efeitos irreparáveis à medida que o mundo cientifico e tecnológico avança historicamente, a globalização aumenta mudando a maneira de ser , pensar e agir de uma sociedade.

Nesse contexto podemos afirmar, que quando um país exerce a hegemonia política, econômica e cultural sobre outro país, esse país já se encontra em processo de globalização.

É notório a necessidade, que a escola possibilite ao cidadão, além do acesso ao mercado de trabalho e de consumo, uma reflexão crítica e fundamentada sobre o avalanche de informações e de modelos de vida que lhe chegam a todo momento. O papel da escola vai além de seus muros nesse “novo mundo”, tem que está apta a formar cidadãos; consciente de seus diretos e o trabalhador; que esteja qualificado para o mercado de trabalho.

No entanto não basta somente à escola, o professor e o aluno estarem preparado para as mudanças é necessário, que os governantes também exerçam seu papel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado, o caráter social da educação é primeiro educar para se viver em sociedade, e depois usar da individualidade para atender as necessidades da sociedade, a transformação do ser individual em ser coletivo, vivendo sob valores morais estipulados pela sociedade é fruto disso. A escola tem esse papel. Mas num lugar onde os indivíduos iguais já entram desiguais, acaba por alimentar o sistema social.

As oportunidades não são as mesmas, o meio social influencia diretamente na sua formação. Então as chances nunca serão as mesmas, pois, em mundo onde o igual já nasce desigual, as oportunidades serão sempre desiguais.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, André Luiz Lopes. **REFLEXÕES SOBRE GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO**. IN TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória, v. 5, n. 1, 2019.

DE CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto; BENTO, Elaine Gonçalo. **TEORIA BOURDIEUSIANA PARA O ESTUDO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E SOCIAIS**. Revista Fórum Identidades, p. 157-172.

FREDERICO, Sueli Rolão. **A EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA ESCALA DE VALORES NOS PRIM□RDIOS E NA ATUALIDADE**. Revista Formação e Prática Docente, n. 4, p. 4-23, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Boitempo Editorial, 2019.

NAHSAN, Gustavo Pardo Salata et al. **PENSAR COM CONCEITOS, DIREITOS HUMANOS E FILOSOFIA DA CIÊNCIA**. Revista Faipe, v. 10, n. 2, p. 101-108, 2021.

PANTOJA, Alexandre Mychel S. **TECNOLOGIAS, CULTURA E EDUCAÇÃO (RE) CONFIGURANDO A IDENTIDADE LOCAL EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO**. Tecnologias Educacionais na Amazônia: Tensões, Contradições e Mediações, p. 32, 2020.

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO ALIADA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

EMOTIONAL EDUCATION AS AN ALLY IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Maria José Lopes de Sousa Morais [1]

RESUMO

A importância da educação emocional no ensino fundamental I nas escolas da rede publica municipal de Juazeiro do Norte, é o que se visa observar esta pesquisa. Para delimitar as informações teóricas, este trabalho serviu como investigação bibliográfica, assim como pesquisa de saberes sobre a temática. Os estudos apresentados nesse artigo, qualificam a educação emocional como imprescindível para a formação do ser humano devendo ser utilizada pelos professores ainda no inicio da formação acadêmica na rede municipal de educação, levando em consideração as metodologias no que diz respeito a essas competências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação emocional. Competências. Metodologias.

ABSTRACT

The importance of emotional education in elementary school I in schools of the municipal public network of Juazeiro do Norte, is what is intended to observe this research. To delimit the theoretical information, this work served as bibliographic research, as well as knowledge research on the theme. The studies presented in this article qualify emotional education as indispensable for the formation of the human being and should be used by teachers at the beginning of academic training in the municipal education network, taking into account the methodologies with regard to these competencies.

KEYWORDS: Emotional education. Skills. Methodologies

[1] Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University; Especialização em Especialização em Educação Inclusiva - Faculdades Integradas de Patos, FIP; Especialização em Especialização em Educação Básica - Universidade Regional do Cariri, URCA. Graduação em Pedagogia - Universidade Regional do Cariri, URCA. **E-mail:** zezelsmz@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3588767749788623

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUCÃO

Um dos princípios essenciais para a formação do ser humano é a educação, é através desse ensinamento que aprendemos os conhecimentos necessários para a vida, saberes que, anteriormente era transmitido como disciplina necessária para aquisição do conhecimento. Atualmente, com a mudança do sistema educacional, assim como as transformações na sociedade, os estudos sobre as competências emocionais são fundamentais.

No entanto, para que a educação emocional fosse vista como figura essencial para o desenvolvimento na formação do individuo, foram imprescindíveis anos de pesquisas e estudos. Hoje em dia, essa pratica educacional ainda não é utilizada na maioria das instituições educacionais, porém já é visualizada e valorizada ajudando assim na sua propagação.

Iniciando essa conjectura, enxergamos a educação emocional como aliada no processo de ensino aprendizagem das crianças assim como, nas questões comportamentais, ajudando o aluno a administrar seus sentimentos e desenvolverem suas competências emocionais.

METODOLOGIA

A metodologia do professor influencia no desenvolvimento das competências, implantando novas maneiras de ensinar, criando novos métodos para se relacionar, modificando praticas antiquadas na sala de aula e na escola, construindo melhor relacionamento com aluno e comunidade escolar.

A presente pesquisa averigua de quais formas a educação emocional pode ser favorável para o processo de ensino aprendizagem das crianças, evidenciando como o relacionamento interpessoal e a aprendizagem, podem ser pertinentes ao desenvolvimento da educação emocional.

A questão da pesquisa sobre educação emocional nas escolas publicas do ensino fundamental I e sua importância surge da necessidade de contribuição para as praticas formativas dos sistemas de ensino atuais. Isso se explica, já que não se deve negligenciar nenhuma potencialidade de cada aluno, desde que a educação emocional adquire função fundamental na composição e funcionamento da inteligência, sendo as causas, necessidades, vontades, aspirações que indicam o empenho do sujeito para o conhecimento e aquisição do mundo a sua volta.

O estudo se baseia em um aparato de dados coletados por meio de fontes como, artigos, bibliografias e dissertações que apoiam a fundamentação teórica deste trabalho, o qual empreende para a educação emocional como questão fundamental, tanto para o professor como para o aluno envolvidos no processo de ensino aprendizagem, colaborando para a efetiva educação de qualidade. Tendo como objetivo geral este trabalho identifica, como e por que a educação emocional entre os indivíduos envolvidos no processo educacional podem colaborar para uma educação de qualidade de modo prazeroso e acolhedor.

DESENVOLVIMENTO

E como objetivos específicos verifica como a educação emocional na aprendizagem é um ponto de fundamental importância, tanto para o professor quanto para o aluno, cooperando para uma educação efetiva e de qualidade, como também verifica como os vínculos emocionais, que se estabelecem na vida familiar e escolar, influenciam na construção e desenvolvimento do aluno, fornecendo instrumentos necessários à obtenção da aprendizagem, sua conservação e continuidade.

Para o professor desenvolver a questão das habilidades na educação emocional em sala de aula é necessário o uso de algumas metodologias. Conforme já

ressaltado algumas praticas comportamentais já foram descritas como: um espaço acolhedor, uma relação de confiança e parceria entre o professor e o aluno, parceria escola e família, ouvir e valorizar a criança, desenvolver e administrar as emoções, trabalho em grupos diferenciados e outros.

No cotidiano da sala de aula, o professor pode desenvolver técnicas para aperfeiçoar o trabalho com a educação emocional tais como: círculos de dialogo. Algumas escolas estão buscando adaptar seus currículos utilizando temas diferenciados, desenvolvendo a temática da educação emocional ao menos uma vez por semana utilizando métodos como estudo de caso, dramatização e dialogo com os alunos para que os mesmos busquem controlar sentimentos como a ansiedade, raiva, tristeza, além de não praticarem bullyng, preconceito e descriminação.

O currículo trabalhado na escola não precisa necessariamente era alterado para atender a questão da educação emocional e fazer com que os alunos meditem sobre suas emoções. O professor deve está em constante auto avaliação e se adequando com novas metodologias de trabalho. Conhecer a realidade do aluno também é muito relevante. Muitos alunos ajudam na questão de compras em mercantis ou comercio, esse ponto pode ser trabalhado com a questão da matemática relacionando o pagamento e troco. A copia de textos pode ser alterada por escrita de recados ou pequenos textos no wattszap ou e-mails, assim como muitas outras situações que podem ser facilitadas dependendo da verdade concreta do educando.

Para Pavão (2003): o desenvolvimento da maturidade está interligado com as aprendizagens escolares, ou seja, o que é ensinado nas escolas e como é ensinado, pode favorecer mais ou menos para que os alunos tenham melhores competências emocionais.

A falta de disciplina é outo ponto determinante que prejudica a aprendizagem, pois o tempo gasto para resolver conflitos, poderia ser melhor aproveitado pedagogicamente.

Segundo Cassasus (2008): Acredito que, quando a turma aprende coisas motivantes, o problema da indisciplina desaparece, já que muitas vezes ela é consequência do tédio produzido por aulas pouco interessantes. Se o conhecimento é significativo para a criança, ela deseja aprender. Por outro lado, se não há interesse na matéria, vai haver bagunça na classe. Para combater esse comportamento e também a violência, não adianta criar mais punições. É preciso ver quais necessidades de acolhimento e quais emoções a escola ainda não conseguiu compreender.

A finalidade maior de aperfeiçoar a educação emocional na escola e lembra que a criança expande e carrega o que aprendeu por toda sua vida. O professor deve estar atento para assessorar não somente nos conhecimentos básicos, mas para a construção do ser que futuramente será responsável pelo local onde vive.

A habilidade emocional necessita ser aplicada em qualquer campo de atuação, levando em consideração que é o interruptor para que o individuo tenha um bom papel na sociedade. São habilidades emocionais nas relações do ensino aprendizagem, por conseguinte, de educandos e educadores que essencialmente necessitam serem desenvolvidas: autoconfiança, autocontrole, percepção emocional, empatia, colaboração, trabalho em equipe e conscienciosidade.

As pesquisas expõem a importância da aplicabilidade da educação emocional nas escolas e não apenas no ambiente familiar. Quando a criança é matriculada na escola passa a ter indicador de elevada importância na sua vida, que é o professor.

Tanto professor como aluno, tem suas responsabilidades, assim como escola e família, pois todos são indicadores na questão das competências emocionais. Ter competência emocional é saber administrar suas frustrações e sentimentos, é saber conviver com outros, lidar com suas reflexões e entender suas emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que efetivamente, alguns de nossos alunos não são compreendidos emocionalmente e precisam de mediação mais direcionada, a falta de acompanhamento tanto na escola como em casa podem causar consequências para toda a vida.

Nos ambientes educacionais visualizamos mudanças de posturas e metodologias para o professor trabalhar com a educação emocional tais como: a busca de projetos visando parcerias, apoio de toda equipe escolar e a busca por formação que contribuem verdadeiramente para a constituição do individuo. Uma demanda que comprovadamente contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a questão comportamental. Tais condições foram observadas em duas salas de aula, com aspectos diferentes e consequências totalmente conflitantes. Ultimamente existem muitos projetos que visam parceria com as escolas, principalmente com as da rede publica, para desenvolver ações voltadas ao trabalho com educação emocional. A instituição educacional não deve se preocupar simplesmente com questões cognitivas, mas com a formação do individuo como um cidadão por completo.

Analisa-se com esta pesquisa, que existem transformações percebíveis com o transcorrer do tempo. Estudos e procedimentos que colaboram para um novo modelo de escola, a que visa o aluno como um todo e o valoriza. Essa transformação deve ser de caráter pratico, criando benefícios para todos.

REFERÊNCIAS

Educação emocional: a importância de lidar com os sentimentos. Disponível em<http://naescola.eduqa.me/desenvolvimento-infantil/educacao-emocional-a-importancia-de-lidar-com-os-sentimentos/>.

Escola da Inteligência: educação socioemocional. Disponível em: <http://www.escoladainteligencia.com.br/conheca-o-programa/>.

Escolas apostam no trabalho da inteligência emocional dos alunos. Disponível em: <http://www.escoladainteligencia.com.br/escolas-apostam-no-trabalho-da-inteligencia-emocional-dos-alunos/>.

Educação escolar na primeira república. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/VivilaneFerreira/apresentao-hpd-2>.

GONZAGA, Alessandra Rodrigues; MONTEIRO Janine Kieling. Inteligência Emocional no Brasil: Um Panorama da Pesquisa Científica, 2011. Disponível em: <https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/viewArticle/131>.

KOSTELNIK, Marjorie. J. et al. Guia de Aprendizagem e Desenvolvimento Social da criança. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2013.

MATIAS, Lédio de Jesus. Educação afetivo emocional na Escola. Curitiba: Ed. Appris, 2014.

RÊGO, Cláudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. Disponível:http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf 15

SANTOS, Jair Oliveira. Educação emocional na escola: a emoção na sala de aula.Salvador: Ed. Castro Alves, 2000.

A BUSCA POR ADOLESCENTES AS UNIDADES DE SAÚDE – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

THE SEARCH FOR ADOLESCENTS IN HEALTH UNITS - A BIBLIOGRA PHIC REVIEW

Janete Rodrigues de Abreu [1]
Cristiano de Assis Silva [2]

RESUMO

Entender sobre o perfil dos adolescentes que procuram um serviço de saúde é de suma importância para contribuir na melhoria do atendimento e na melhor compreensão desse público, visto que essa temática ainda é pouco estudada. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi fazer uma descrição das características referentes a busca por adolescentes por serviços de saúde. Este trabalho é uma revisão de literatura sobre a procura dos adolescentes por serviços de saúde. Para isso foi feita uma busca por trabalhos com essa temática na base de dados Scielo e Google Scholar. Os resultados mostraram que na maior parte dos trabalhos pesquisados, a procura por serviços de saúde foi acima de 50%, apenas em Pelotas o índice foi baixo (23%). A maior procura foi pelo sexo feminino e pessoas de pele preta e parda, onde apenas em Pelotas a maior parte dos indivíduos possuía pele branca (75.5%) e as condutas de risco como álcool, tabagismo, ações preventivas entre outras caracterizaram a procura desses jovens. Ao estudar sobre essa temática, vários fatores deverão ser considerados de forma particular para que dessa forma sejam elaboradas estratégias e políticas públicas para que a procura pelo serviço de saúde seja maior e que seja melhorada a assistência prestada para esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Unidade de Saúde. Bem-estar.

ABSTRACT

Understanding the profile of adolescents who seek a health service is of paramount importance to contribute to improving care and better understanding of this audience, since this topic is still poorly studied. Therefore, the objective of the study was to describe the characteristics related to the search for health services by adolescents. This work is a literature review about adolescents' demand for health services. For that, a search was made for works with this theme in the database Scielo and Google Scholar. The results showed that in most of the researched works, the demand for health services was above 50%, only in Pelotas the index was low (23%). The greatest demand was for women and people with black and brown skin, where only in Pelotas the majority of individuals had white skin (75.5%) and risk behaviors such as alcohol, smoking, preventive actions, among others, characterized the demand of these young people. When studying this theme, several factors should be considered in a particular way so that strategies and public policies are developed so that the demand for health services is greater and that the assistance provided to these individuals is improved.

KEYWORDS: Adolescent. Health Unit. Well-being.

[1] Graduação em Farmácia/Generalista – UNIVAG; Graduação em Programa Especial de Formação de Docente - UCB/DF; Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica – UFSC; Especialização em MBA em Gestão de Farmácias e Drogarias – FOC; Especialização em Saúde Indígena – FUNIP; Especialização em Pós Graduação em Vigilancia Sanitária – UCAM; Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** janete.online@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9310184535704132

[2] Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. E-**mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A busca pelos serviços de saúde ocorre pelas características e pelas necessidades das pessoas e também devido aos serviços ofertados, o fácil acesso, recursos financeiros e pela disposição e vinculação das pessoas que trabalham na área da saúde. Embora o uso dos serviços de saúde seja uma temática muito procurada por adultos e pelos idosos no Brasil e também em inquéritos a nível nacional, são poucos os estudos a respeito de adolescentes (OLIVEIRA et al., 2018). O período da adolescência sofre interferência de aspectos, tanto físicos, quanto biológicos, psicológicos, socioeconômicos, do ambiente e da família. Embora ocorra transformações com os adolescentes na fase entre infância e adulta e também as fragilidades que os cercam, estes são considerados saudáveis, fazendo com que acreditem que não precisam de procurar um serviço de saúde (PEIXOTO, 2019). Dessa forma, o estudo tem como objetivo fazer uma descrição das características referentes a busca por adolescentes por serviços de saúde. Sendo assim, foi feita uma pesquisa descritiva baseada em artigos, teses e dissertações, usando a base de dados do Scielo e Google Scholar, reunindo informações sobre adolescentes e serviços de saúde. Foram selecionados ao final 5 artigos para serem usados de base para a escrita do estudo.

O ministério da saúde, recomenda que é preciso ter um olhar diferente para o adolescente, procurando o acolher da melhor maneira possível, em ambientes humanizados, com responsabilidade e também construindo relações (PEIXOTO, 2019). O que se vê é os adolescentes procuram muito pouco por cuidados primários de saúde. O quase pouco uso desses serviços assume maior relevância pelo evidente predomínio de comportamentos de risco nestes adolescentes, responsável por uma grande taxa de incidência de doenças que provém dos efeitos negativos destes comportamentos e que se preserva como uma resistente ameaça à saúde e bem-estar dos jovens. Entender sobre as questões que pode interferir na busca por serviços de saúde pelos adolescentes é de extrema importância que os serviços de saúde estejam organizados e que os profissionais dessa área sejam capazes de assistir a esses adolescentes. É essencial fazer um monitoramento sobre a busca pelos serviços de saúde por esses jovens com objetivo reconhecer determinantes e condicionantes referentes a condutas de risco para a saúde dos adolescentes, de maneira a colaborar para a criação de políticas públicas de saúde e o incentivo à adoção de medidas de prevenção (VINAGRE; BARROS, 2019).

REFERENCIAL TE□RICO

A adolescência é uma fase de conflitos com as transformações que ocorrem no corpo, na mente, no cérebro e também no comportamento com os outros. O fato desses jovens terem que fazer escolhas e tomar decisões que podem refletir ao longo da vida, provoca necessidades particulares as quais os cuidados de saúde devem dar feedback (VINAGRE; BARROS, 2019). No Brasil, as políticas públicas para os adolescentes, elaboradas e regulamentadas nos anos 80, evoluem-se de maneira fracionada e desarticulada, onde cada departamento do governo elabora suas políticas, estratégias e ações de maneira isolada, não representando um trabalho intersetorial forte com direção à integralidade da atenção ao adolescente. Diante dessa realidade, em um outro ponto de vista, a política de saúde que pode alterar a circunstância em que os adolescentes vivem nos dias atuais no Brasil é a Estratégia da Saúde da Família (ESF), por se chegar perto mais das circunstâncias socioculturais e dessa forma executar os conceitos que norteiam o SUS (FERRARI; THOMSOM; MELCHIOR, 2006).

No ano de 1988, com a publicação da Constituição Federal de 1988, o acesso à saúde, por meio de um Sistema Único, passou a ser um direito social. A Lei 8.080/19904, no que lhe diz respeito,

instaurou o Sistema Único de Saúde, sendo seus conceitos e diretrizes o acesso universal em todos os níveis de assistência à saúde, assistência igualitária, sem preconceitos e sem beneficiar qualquer gênero, assistência integral, participação da sociedade e descentralização político-administrativa (VIACAVA, 2018). Por longos anos, adolescentes e adultos jovens foram tidos como saudáveis, com pouco risco de ficarem doentes e de morrer. Porém, o elevado índice de mortalidade, em razão do grande acontecimento de fatores externos 5, complicações referentes à gravidez, DST's e fatores de risco para enfermidades crônicas não transmissíveis nessa faixa de idade 6, requer iniciativas do governo, da sociedade, mudanças organizacionais e de exercícios das atividades dos profissionais dos serviços de saúde (MARTINS et al., 2019). Algumas pesquisas relacionadas a esse tema, mostram que adolescentes e adultos jovens procurar se manter distantes dos serviços de saúde, de modo especial daqueles que oferecem serviços de cuidados primários. Na outra face, os profissionais de saúde também mostram ter dificuldades em acolher esse público. Outros autores relataram que os adolescentes usam pouco esses serviços para prevenção e promoção da saúde 19, limitando a busca a ações curativas e individuais de saúde (MARTINS et al., 2019).

Nos dias atuais, as políticas recomendam métodos de intervenção com foco na promoção da saúde e mais responsivas as necessidades dos adolescentes 2,9, propondo a inserção desses jovens como principais neste contexto que lhes dizem respeito (VINAGRE; BARROS, 2019). O uso dos serviços de saúde é consequência de uma interação de questões, como a necessidade e compreensão desta sob o olhar de quem usa o serviço e a oferta disponível de serviços. Várias condições estão associadas a essa oferta, de modo que o acesso geográfico e as questões sociais, culturais e econômicas, possuem um papel de suma importância na demanda focada aos serviços de saúde. O uso desse serviço é determinado por uma necessidade que a pessoa percebe ter, em razão da sua condição de saúde e seu entendimento prévio de doença ou situação que, por sua parte, sofre interferência social e demográfica (STOPA et al., 2017).

ADOLESCÊNCIA E A PROCURA POR SERVIÇOS DE SAÚDE

A adolescência é uma faixa de idade frágil a atitudes de risco a saúde que pode ser reduzida por práticas de promoção e prevenção da saúde. Sendo assim, os serviços de saúde e os profissionais que trabalham nele, tem um papel de grande relevância, na instrução dessas pessoas e no cuidado oferecido a esses jovens. A atitude praticada pelo adolescente de ir em busca e usar um serviço de saúde irá depender, constantemente do comportamento do profissional, que lhe atende e leva esse adolescente no serviço. As porcentagens de busca por serviços de saúde pelos adolescentes nos últimos 12 meses mudam em alguns países, a exemplo dos Estados Unidos, onde 94% dos adolescentes usam os serviços de saúde de atenção primária um ano antes de acontecer o estudo, já no Brasil, apenas 48% dos adolescentes buscaram por serviços de saúde (OLIVEIRA et al., 2015).

Buscar e fazer o uso dos serviços de saúde são concepções diferentes, a busca irá depender da conduta da pessoa e o uso acontece quando há um contato com o serviço por meio de consultas e exames. Isto é, a pessoa pode em ir em busca do serviço, porém não o usar. Em relação ao perfil de busca dos adolescentes pelos serviços de saúde, há traços que os tornam diferentes das outras pessoas, como a não valorização de sintomas menos graves e falta de adesão a tratamentos e ações de prevenção (NUNES et al., 2015). Poucas pesquisas relacionam-se somente a concepção de busca por serviços de saúde pelos adolescentes, em sua grande parte, debatem o uso dos serviços, porém, as questões relacionadas a uma grande busca por serviços de saúde estão os indivíduos do sexo feminino,

elevado escolaridade da mãe, estudo em escola privada, ter queixas somáticas como por exemplo, chiado no peito, dor de dente e fazer uso de preservativo na última relação sexual (OLIVEIRA et al., 2015). Para que o suporte ao adolescente seja eficiente é essencial ouvir esses jovens, inseri-los no seu projeto terapêutico, proporcionando sua autonomia, para que esses indivíduos sejam responsáveis por sua saúde e deem apoio ao trabalho dos profissionais. Nos serviços de atenção básica, onde a grande maioria dos problemas de saúde podem ser solucionados, são essenciais as atividades em grupo de educação em saúde, bem como o atendimento particular com privacidade. O profissional de saúde que trabalha com adolescentes deve evitar que sejam moralistas, controladores e opressivos (PEIXOTO, 2019).

BARREIRAS AO SERVIÇO DE SAÚDE

O acesso mostra-se como um dos componentes do sistema de saúde, dependente de atributos organizacionais e geográficos, que podem favorecer ou causar dificuldades na entrada das pessoas nos serviços de saúde. Envolve atributos das pessoas e dos serviços, que podem tornar viáveis ou não o uso desses serviços e a continuação do cuidado a saúde. A atenção primária à saúde, por ser como uma porta de entrada prioritária do sistema de saúde, deve mostrar algumas condições particulares que assegurem aos usuários maior facilidade de acesso, com distância menor de sua casa ao serviço, maior maleabilidade para a marcação de consultas e nos horários de funcionamento (MARTINS et al., 2019). A localização geográfica distante, a ausência de informações sobre os modos de obtenção do cuidado e a falta de transporte para que se chegue ao serviço de saúde, além de questões referentes aos atributos organizacionais 16, têm sido considerados como obstáculos de acesso aos serviços de saúde, em pesquisas com adultos e também com adolescentes. Outros obstáculos descritos de modo especifico por adolescentes estão a apreensão sobre a confidencialidade, o não conhecimento dos serviços e o incômodo em dividir suas apreensões sobre a sua saúde com os profissionais (MARTINS et al., 2019).

Além das dificuldades e pouco fundamento sobre o período da adolescência, ditos pelos profissionais de saúde, algumas falas emitem também julgamentos, julgando-os como mal-educados e indisciplinados. O profissional de saúde pode colaborar para redução da gravidez precoce e também as doenças sexualmente transmissíveis, no entanto, a formação e a falta de educação dos adolescentes fazem que com se tenha um grande desrespeito a educadores e também palestrantes. Esses julgamentos, em geral, são provenientes do reduzido ou mesmo nenhum conhecimento dos profissionais sobre o período da adolescência e como consequência, cria obstáculos na relação e interação desses jovens com os profissionais de saúde (VIEGAS; CARLOS; LUZ, 2015). A intervenção do acesso a utilização dos serviços de saúde é intermediada por questões predisponentes, que existem antes de aparecer algum problema de saúde, por questões capacitantes que são os meios à disposição para as pessoas para utilizarem os serviços e as necessidades de saúde que são entendidas pelos indivíduos, que e as estimulam a procurar por cuidados. Logo, é essencial compreender a diferença entre as concepções de acesso, busca e uso dos serviços de saúde, de maneira que a busca é em consequência da conduta de cada pessoa de procurar o cuidado individual (VIEGAS; CARLOS; LUZ, 2015).

A PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES E SERVIÇOS DE SAÚDE

Pesquisas realizadas no Brasil e em outros países sobre a busca e uso dos serviços de saúde pelos adolescentes, ainda que os conceitos sejam diferentes, as questões relacionadas mostram-se parecidas. No Brasil, as questões demográficas e

econômicas, reclamações somáticas e comportamentos de risco foram relacionadas a uma busca maior por serviços e também por profissionais de saúde. Desde o ano de 2012, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), colocou o tema da busca de serviços e de profissionais de saúde. Em uma análise feita pela PeNSE no ano de 2015, em relação a busca de serviços de saúde, esperou-se que a porcentagem de procura por esses serviços tivesse sido maior, usando como referência uma maior oferta de serviços através do aumento da cobertura da Estratégia da Família, que em janeiro de 2012 era 53,75% e em dezembro de 2015 foi para 63,72% (OLIVEIRA, 2017). Em 2013, houve a Pesquisa Nacional de Saúde, feita pelo IBGE, e esta mostrou que crianças, adolescentes e adultos jovens foram as faixas de idade que tiveram uma menor procura ao atendimento de saúde, no período de duas semanas antes da realização da pesquisa (STOPA et al., 2017).

Já quando falamos nas regiões do Brasil, Norte e Nordeste foram as que tiveram menores proporções de busca por atendimento de saúde sendo Norte (10,1%) e Nordeste (13,4%). Foi visto que a população mais jovem mostra uma reduzida porcentagem de busca por serviços de saúde, porém, quase todos que procuram conseguem ser atendidos (STOPA et al., 2017). Pesquisas feitas em outros países têm reconhecido um grupo de determinantes, onde enfatizam as condições dos serviços de saúde e as atitudes e condutas dos profissionais como tendo um papel crucial no uso destes serviços pelos adolescentes (VINAGRE; BARROS, 2019). Os resultados de algumas pesquisas tiveram enfoque na relevância de questões associadas com o conhecimento e a capacidade dos profissionais de saúde e em características da comunicação e do relacionamento com os adolescentes como confiança, respeito, entendimento, privacidade e confidencialidade, alegando que quando a experiência direta com os profissionais é boa, há uma maior satisfação e consequentemente, a uma maior chance do jovens procurarem novamente os serviços de saúde, prevenindo efeitos negativos no seu bem-estar (YASSAEE, 2017). Outros autores, enfatizam a preocupação dos adolescentes com as condições de higiene, recordando a questão da transmissão de doenças, assim como a necessidade de os serviços serem de acesso fácil, que trazem conforto e são atrativos, onde o local incentive os adolescentes a dialogarem sobre os seus problemas, ou até mesmo tratarem certas condutas que os podem expor ao risco (VINAGRE; BARROS, 2019).

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, baseada em revisão de literatura, sendo feita uma busca em artigos, dissertações e teses na base de dados Scielo e Google Scholar a respeito do tema. Os serviços de saúde que foram campos de pesquisa dos estudos foram serviços de atenção primária à saúde, serviço de saúde sexual, serviços de saúde e serviços de saúde de maneira abrangente. Os filtros usados para a pesquisa foram: artigos do ano de publicação de 2015 até os dias atuais. Através da busca feita usando as palavras-chave adolescentes e busca por serviço de saúde e por meio dos filtros de pesquisa foram encontrados 15400 trabalhos nas duas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos para serem lidos na íntegra e posteriormente estes foram usados para a extração dos dados quantitativos e para a escrita do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 5 artigos selecionados 1 foi feito a nível internacional (Lisboa), 1 a nível nacional (pesquisa feita em todo o Brasil), 1 em Olinda (PE), 1 em Londrina (PR), 1 em Camaçari (BA) e um em Pelotas (RS) (Tabela 1).

TABELA 1 - Publicações usadas para a construção do estudo sobre adolescentes e procura por serviços de saúde.

AUTOR-ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE TRABALHO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO DO TRABALHO
Oliveira et al., 2018	Artigo	Estudo transversal	Descrever a procura por serviços/profissionais de saúde por escolares brasileiros e identificar fatores associados.
Peixoto, 2019	Dissertação de mestrado	Estudo transversal	Analisar a procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes e sua associação com fatores sociodemográficos, econômicos, condutas de risco à saúde e queixassomáticas.
Vinagre, 2019	Artigo	Estudo exploratórioe descritivo	Identificar e analisar as ideias e preferências dos adolescentes sobre oscuidados de saúde.
Martins et al., 2019	Artigo	Estudo transversal	Analisar a associação entre o acesso aos serviços de atenção primária à saúde dos adolescentes e adultos jovens e a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF)
Nunes et al., 2015	Artigo	Estudo transversal	Descrever a prevalência e características da utilização dos serviços de saúde por adolescentes da zona urbana de Pelotas-RS, Brasil

FONTE: O autor (2021)

Quanto ao percentual de procura e utilização dos serviços de saúde pelos adolescentes, o estudo que teve um menor percentual foi realizado em Pelotas (RS, no qual apenas 23% da amostra havia utilizado serviços de saúde. Dentre as razões para procurar o serviço, foram relatadas as mais diversas entre os estudos: uso de drogas, álcool, violência física, problemas psicológicos, ações preventivas, problemas respiratórios, de saúde bucal e dores em geral, sendo a pesquisa com maior percentual no estudo feito a nível nacional onde 63,2% procuram atendimento os que usam drogas. É provável que a sensação de tristeza poder induzir o adolescente a procurar por auxílio e um aconselhamento profissional, bem como, o tabagismo e o uso de álcool podem fazer com que o adolescente procure um serviço de saúde para obter orientações, ou na ocasião em que ele estiver com algum sintoma mais sério relacionado a essas práticas (PEIXOTO, 2019). Pesquisas que relatam sobre esses temas são de suma importância, pois irão orientar os serviços de saúde a se adequarem de maneira que consigam atender casos específicos de cada fase da vida (OLIVEIRA et al., 2018). Dentre os fatores associados à maior procura dos serviços de saúde entre os adolescentes, o sexo feminino foi identificado em todos os estudos pesquisados. A busca por atendimento entre pessoas do sexo feminino tem sido relacionada com a preocupação que as adolescentes têm com o cuidado próprio (OLIVEIRA et al., 2018). Dessa forma, observa-se que há uma maior necessidade de integrar o adolescente do sexo masculino às ações e serviços de saúde.

O estudo que apresentou maior percentual foi o realizado em Camaçari (BA), atingindo um índice de 89,5% dos adolescentes que procuram o serviço de atenção primária a saúde. Um importante fator sócio demográfico associado à procura por serviços de saúde

entre os adolescentes foi a raça/cor e etnia. No estudo feito em Camaçari (90,0%) e no estudo feito em Olinda (83,59%), os indivíduos de pele preta e parda foram os que mais procuram os serviços de saúde. Já no estudo de Pelotas, a cor branca (75.5%) foi a que mais procurou o serviço de saúde. Questões como racismo, diferenças entre os gêneros e condições socioeconômicas e culturais forma eixos que agem de maneira articulada, impactando a garantia de acesso global e de maneira igualitária à saúde (SILVA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos serviços de saúde é decorrente de uma série de fatores tanto em relação a pessoa que procura o serviço quanto do profissional que presta o serviço. Pesquisas no Brasil e no mundo tem investigado sobre o uso dos serviços de saúde pelos adolescentes. Este estudo reuniu diversas pesquisas com o intuito de caracterizar a procura desses jovens por serviços de saúde. O estudo mostrou que a maior parte desses jovens é do sexo feminino e de pele preta e parda. Em relação a causa da procura os motivos foram os mais variados, não havendo uma razão específica. Dessa forma, propõe-se que sejam feitos mais estudos sobre essa temática entre adolescentes e jovens, usando outros métodos, como pesquisas qualitativas e em outras regiões do país, explorando dessa forma com mais detalhes a procura dos adolescentes por unidades de saúde. Também, é necessário fortificar políticas públicas que já existem com metodologias para inserir esses jovens na atenção primária da saúde, elaborando métodos para que a procura pelos serviços de saúde seja maior por parte desses adolescentes.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; THOMSON, Zuleika; MELCHIOR, Regina. Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família. Cadernos de saúde pública, v. 22, p. 2491-2495, 2006.

MARTINS, Maísa Mônica Flores et al. Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00044718, 2019.

NUNES, Bruno Pereira et al. Utilização dos serviços de saúde por adolescentes: estudo transversal de base populacional, Pelotas-RS, 2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 411-420, 2015.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Fatores associados à procura de serviços de saúde entre escolares brasileiros: uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012. Cadernos de Saúde Pública, v. 31, p. 1603-1614, 2015.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Características da pesquisa nacional de saúde do escolar-PeNSE. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 26, p. 605-616, 2017.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. e180003, 2018.

PEIXOTO, Alisse Maria Chaves de Lima. Procura por serviços de saúde pelos adolescentes da rede pública de ensino de Olinda- PE. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Hebiatria) – Universidade de Pernambuco,Camaragibe, 2019.

SILVA, Nelma Nunes et al., 2020. Acesso da população negra a serviços de saúde: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm., vol. 73, 4, Brasília, 2020.

STOPA, Sheila Rizzato et al. Acesso e uso de serviços de saúde pela população brasileira, Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 3s, 2017.

VIACAVA, Francisco et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 1751-1762, 2018.

VIEGAS, Anna Paula Bise; CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 100-112, 2015.

YASSAEE, Arrash A. et al. Experience of primary care services among early adolescents in England and association with health outcomes. Journal of Adolescent Health, v. 60, n. 4, p. 388-394, 2017

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR INCLUSIVO

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN INCLUSIVE LOOK

Maria Angélica de Almeida Paiva[1]

RESUMO

A pesquisa desenvolvida aconteceu a partir de práticas de ensino da Educação Física numa Escola que trabalho em Caucaia-Ce a fim de verificar o trabalho de um profissional da Educação Física neste contexto e já atuando na área com alunos com deficiência, e também observando as dificuldades das pessoas com deficiência em realizar determinadas tarefas ou movimentos, vejo que é importante que as aulas de Educação Física sejam adequadas à prática e as atividades e que venham a contribuir para desenvolvimento de conhecimentos. A Educação Física como área que desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas, emocional e criativa não pode faltar num trabalho com alunos com deficiência. Portanto, não devemos pensar a educação física só como esporte, mas como cultura corporal. Na Educação Física, desenvolvida de forma regular e orientada de acordo, contribui para o desenvolvimento global de cada Pessoa com Deficiência bem como para a saúde e qualidade de vida das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Inclusão. Deficiência.

ABSTRACT

The research developed took place from the teaching practices of Physical Education in a School that I work in Caucaia-Ce in order to verify the work of a Physical Education professional in this context and already working in the area with students with disabilities, and also observing the difficulties of people with disabilities in performing certain tasks or movements, I see that it is important that Physical Education classes are appropriate to the practice and activities and that they contribute to the development of knowledge. Physical Education as an area that develops motor, cognitive, affective, emotional and creative skills cannot be lacking in work with students with disabilities. Therefore, we must not think of physical education only as a sport, but as a body culture. In Physical Education, developed in a regular and guided way, it contributes to the global development of each Person with Disabilities as well as to their health and quality of life.

KEYWORDS: PE. Inclusion. Deficiency.

[1]Graduação em Educação Física pela Universidade de Fortaleza (2002). Atualmente é professora Educação Básica da Prefeitura Municipal de Caucaia-Ce. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física. Mestranda em Ciência da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **E-mail:** mariaangelicaapaiva@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7210293082853211

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida aconteceu a partir de práticas de ensino da Educação Física numa Escola que trabalho em Caucaia-Ce a fim de verificar o trabalho de um profissional da Educação Física neste contexto e já atuando na área com alunos com deficiência, e também observando as dificuldades das pessoas com deficiência em realizar determinadas tarefas ou movimentos, vejo que é importante que as aulas de Educação Física sejam adequadas à prática e as atividades e que venham a contribuir para desenvolvimento de conhecimentos.

O Documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) ressalta que por muito tempo perdurou o entendimento de que a Educação Especial organizada de forma paralela à educação comum seria mais apropriada para a aprendizagem dos alunos que apresentavam deficiência. Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da Educação Especial.

O desenvolvimento de estudos no campo da educação e a defesa dos direitos humanos veio modificando estes conceitos, as legislações e as práticas pedagógicas e de gestão, vieram promovendo a reestruturação do ensino regular e especial. Em 1994, a Declaração de Salamanca estabelece como princípio básico que as escolas do ensino regular devem educar todos os alunos, enfrentando a situação de exclusão escolar das crianças com deficiência, das que vivem nas ruas ou que trabalham das superdotadas, em desvantagem social e das que apresentam diferenças linguísticas, étnicas ou culturais. O conceito de Necessidades Educacionais Especiais passa a ser amplamente disseminado, a partir dessa Declaração que ressalta a importância da interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, chamando a atenção do ensino regular para o desafio de atender as diferenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Física como área que desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas, emocional e criativa não pode faltar num trabalho com alunos com deficiência.

A Educação Física é uma profissão que se manifesta numa diversidade sócio-política diversificada e reflete a complexidade e pluralidade cultural de seu tempo quanto a organização social, para o atendimento de Pessoas com deficiências tem uma proposta de ensino que considera os mesmos, incluindo-os na sociedade e na escola, trata-se da Educação Física Adaptada.

Para melhor compreender como estava a inclusão na escola de Caucaia-Ce, usamos essas perguntas com os profissionais, para avaliar a situação da escola.

- Na primeira pergunta 83% responderam a opção A.
- Na segunda pergunta 50% responderam a opção C.
- Na terceira pergunta 33% responderam a opção A E D.
- Na quarta pergunta 34% responderam a opção B
- Na quinta pergunta 33% responderam a opção. B.

Essas respostas, mostraram que os profissionais estão percebendo a importância da inclusão e estão buscando conhecimentos para melhor incluir esses alunos com deficiência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), segundo consta do próprio documento, foram elaborados procurando respeitar a diversidade humana, com metas a democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica em Educação — Educação Física.

Na Educação Física Brasileira, atualmente está passando por um dos desafios mais importantes de sua trajetória histórica dada a nova realidade que terá de enfrentar, face à política de inclusão escolar.

1 Qual o seu conceito de incluir?
A)Criar possibilidades e oportunidades para desenvolvimento de todos
B) Empatia com próximo
C).Capacitar para uma vida em sociedade
D)Compreender as necessidades da pessoa e adaptar ao contexto em que ela está inserido
E) Adaptar o ambiente e o comportamento para receber e perceber a pessoa com

deficiência

2 O que um aluno com deficiência alcança de benefício com a prática da educação física escolar?
A) Aprimoramento das capacidades físicas;
B) Manutenção e promoção da saúde física e mental;
C) Melhora da autoestima e da autoconfiança tornando o aluno mais seguro para inclusão social;
D) Socialização e integração do aluno com deficiência ao grupo escolar;
E) Participação e desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas

3 Qual o papel do professor de educação física no processo de aprendizagem inclusiva escolar?
A) Unir forças com gestores, alunos, familiares e comunidade para garantir a responsabilidade de todos no processo de inclusão;
B) Buscar junto a secretaria de educação o suporte com materiais, espaço físico adequado, bem como curso de formação e qualificação profissional;
C) Facilitador do processo ensino aprendizagem;
D) Mediador da inclusão social através das aulas de educação física;
E) Profissional qualificado e preparado para contribuir com o desenvolvimento físico e social dos alunos.

4 A mediação pedagógica nas aulas de educação física escolar implica em uma ação conjunta para a melhoria da:
A) Integração social saudável e a importância de valorizar o trabalho coletivo;
B) Inclusão de todos através da participação independentemente do nível de habilidade e capacidade física;
C) Redução do preconceito aos alunos com deficiência nas aulas de educação física;
D) Superação das diferenças respeito à diversidade e empatia ao próximo;
E) Formação de cidadãos socialmente ativo e participativo.

5 O processo de inclusão através das aulas de educação física escolar deve ocorrer de forma integrada, onde o aluno com e sem deficiência seja capaz de vivenciar a mesma prática através de atividade inclusiva. Dentro desse contexto que dificuldade o profissional de educação física encontra no desenvolvimento da sua prática pedagógica?
A) Ausência de um ambiente escolar acessível capaz de promover a inclusão valorizando as diferenças;
B) Investir em formação e capacitação profissional conhecimento técnico metodologia atualizada e adequada para o desenvolvimento de estratégias eficientes de ensino;
C) Gestores qualificados e capazes de perceber a aula de educação física como uma importante ferramenta de inclusão desenvolvimento e capacitação dos alunos;
D) Apoio da família e comunidade escolar para a integração do aluno e reconhecimento da dos benefícios da Educação Física escolar;
E) Suporte financeiro dos órgãos públicos para dar condições ao professor desenvolver aulas de educação física de qualidade que visa o desenvolvimento integral de todos e para todos.

Sobre essa questão da educação física inclusiva, para que ela venha ser de fato inclusiva, a educação física tem primeiro que romper com o paradigma da educação física esportivista, celetistas. A educação física parte do princípio olímpico que é do mais forte, do mais ágil e do mais rápido. A pessoa com deficiência não se enquadra nesse perfil. Automaticamente, está fora. Então você exclui uma série de pessoas.

Portanto, não devemos pensar a educação física só como esporte, mas como cultura corporal. Ou seja, pensar uma educação física, na perspectiva inclusiva, procuraria trabalhar conhecimentos da cultura corporal e não o desenvolvimento das aptidões físicas ou das habilidades motoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Educação Física, desenvolvida de forma regular e orientada de acordo, contribui para o desenvolvimento global de cada Pessoa com Deficiência bem como para a saúde e qualidade de vida das mesmas.

Com o passar dos anos alguns avanços aconteceram no universo da Educação física na tentativa

de torná-la verdadeiramente inclusiva. E apesar de estarmos ainda caminhando a passos lentos, já podemos perceber alguns avanços, refere a atuação e postura de alguns professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação** Nacional. Brasília – DF, Ministério da Educação, 1996.

BRASIL**. Parecer nº. 17, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001b.

A QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA PROVÍNCIA DO MOXICO – DESAFIOS E PERSPECTIVAS

THE QUALITY OF HIGHER EDUCATION IN THE PROVINCE OF MOXICO – CHALLENGES AND PERSPECTIVES

Horácio Paulo Mingochi [1]

RESUMO

A presente pesquisa visa descrever a qualidade de ensino na Província do Moxico em relação aos desafios e as suas perspetivas, o conhecimento dos indicadores de qualidade de ensino superior constitui o alicerce para melhorar os procedimentos numa perspectiva a longo prazo com vista atingir os níveis de qualidade de ensino. Atendendo que o ensino superior privado nesta localidade ainda é novo desde a sua abertura em 2017 a existe apenas de duas instituições privadas e tendo em conta, que o número de estudantes para ingressar o ensino superior é maioritariamente jovem e uma população estudantil reduzia daí, a importância de apostar na excelência do ensino, porque as instituições quer pública ou privada procuram a implementação de um ensino de qualidade no sentido de internacionalizar o nome da instituição. O artigo tem como proposta de objectivo geral identificar os indicadores que influenciam a qualidade de ensino e os desafios que as instituições devem ter em prol da qualidade do ensino. Como objectivo específico descrever a qualidade de ensino em Angola com realce na província do Moxico. Como metodologia proposta trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual utilizou como ferramenta de pesquisa artigos científicos e dissertações. Pode-se concluir que a qualidade do ensino é um desafio que esta a merecer atenção a várias instituições e que depende da forma como as instituições são geridas com os matérias necessários para garantir uma funcionalidade onde é possível conciliar a teoria e a prática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Qualidade e Moxico.

ABSTRACT

This research aims to describe the quality of education in Moxico Province in relation to the challenges and their perspectives, the knowledge of higher education quality indicators is the foundation for improving procedures in a long-term perspective in order to achieve quality levels education. Given that private higher education in this location is still new since its opening in 2017, there are only two private institutions and taking into account that the number of students to enter higher education is mostly young and a student population reduced from there, the importance of betting on teaching excellence, because institutions, whether public or private, seek to implement quality education in order to internationalize the institution's name. The article has the general objective of identifying the indicators that influence the quality of education and the challenges that institutions must have in favor of the quality of education. As a specific objective to describe the quality of education in Angola with emphasis on the province of Moxico. The proposed methodology is a literature review study, in which scientific articles and dissertations were used as a research tool. It can be concluded that the quality of teaching is a challenge that is deserving attention to several institutions and that it depends on how institutions are managed with the necessary materials to ensure functionality where it is possible to reconcile theory and practice.

KEYWORDS: University education; Quality and Moxico.

[1] Doutorando em Administração pela ACU - Absoulute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico, **E-mail**: paulohoracio07@gmail.com. Curriculo Lattes: lattes.cnpq.br/1189338648386631

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino é um assunto que tem merecido atenção em Angola tendo em conta a proliferação de instituições de ensino superior, a existência de várias instituições de ensino no país, o propósito que se pretende é quegada uma das instituições existente localmente possa primar pela qualidade de ensino. Este desafio tem sido abrangente as próprias instituições de ensino quer pública assim como, privada. O governo angolano, tem traçados várias estratégias para garantir um ensino de qualidade a nível nacional, mas, para que esse objectivo seja almejado há necessidade de combinação de vários esforços e participação das próprias instituições em si, bem como todas a comunidade académica nacional. Na Província do Moxico que, desde a criação da primeira instituição de ensino superior isto no ano 2009 notou-se que, a qualidade não era preocupação atendo a existência de apenas uma instituição notava-se um monopólio. Actualmente, a Província conta com três instituições de ensino, isto é, uma pública e duas privadas desde então, o nível da concorrência é maior e as instituições buscam excelência com vista a garantir um ensino de qualidade. Por esta razão, independentemente da existência de várias instituições de ensino numa região, mas há um factor que determina a diferença entre as mesmas é a qualidade do ensino que, para ser alcançada deve ter conta um conjunto de vários factores envolvido.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem sobre a qualidade de ensino na Província do Moxico em relação aos desafios e perspetivas com enfoque sobre qualidade do ensino superior. Foram realizados estudos relacionados ao tema através de artigos, livro e documentos.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ao falar da qualidade de educação superior, é necessário ter a noção do que é a educação ou ensino superior. Portanto, o ensino superior pode ser entendido como o conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País[2].

O termo qualidade associado à educação, segunda a UNICEF (2000) está intimamente ligado a um conjunto de elementos que podem ser, o nível de conhecimentos, habilidades e atitudes que são adquiridos e que contribuem na formação de uma sociedade plausível. Do ponto de vista do ensino superior, a qualidade é abordada multidimencionalmente a instituição no seu todo por meio de alguns indicadores que podem ser, dos insumos, processos, resultados, contexto, a partir dos quais se pode ter informações sobre o desempenho do sistema educativo do país ou região (FLORIDA E QUINTO, 2015).

Para Morosini, (2014) a noção de qualidade da educação superior está associada ao conceito de sociedade do conhecimento. Conceito ambíguo, voltado à formação de recursos humanos de alto nível em instituições universitárias, tendo como ponto comum de diálogo, entre os diferentes campos do conhecimento, a certeza de que o sólido edifício intelectual revela uma variedade e diversidade de abordagens e diferenças fundamentais na interpretação do que seria a alma da Torre de Babel.

Indicadores de qualidade de ensino superior

Neste ponto, são apresentados os indicadores essenciais repartidos em diversos enfoques, tais como[3]:

a) - Enfoque de entrada

[2] Decreto nº 90/09 de 15 de dezembro, artigo 3º.

[3] Producing Indicators of Institional Quality in Ontario Universities and Colleges: Options for Producing, Managing and Displaying Comparative Data. The Educational Policy Institute

Os indicadores relacionados ao enfoque de entrada podem ser:

Indicadores de entrada do estudante: este indicador avalia a população estudantil recém ingressado em uma instituição superior, por género, etnia, status de origem, entre outros, para além de medidas da capacidade média da mesma, através da nota inicial do exame de acesso, como forma de analisar as suas reais capacidades, habilidades, hábitos, costumes e conhecimentos, para enfrentar a nova realidade educacional.

Indicadores de financiamento institucional: refere-se a uma série de medidas que podem ser as relativas à diferentes fontes de financiamento da instituição, tais como estatais ou privadas, como por exemplo, as receitas regaras pelas pesquisas da instituição.

Corpo docente: refere-se ao pessoal docente "qualificado" afecto à instituição, a tempo integral e parcial, como também, os possíveis estudantes estagiários à docência.

b) - Enfoque na pesquisa

Esta é talvez a área de actividade institucional em que a gama de indicadores de qualidade utilizados é relativamente bem estabelecida e amplamente aceite. Esses incluem:

Publicações: trata-se das pesquisas realizadas pela instituição e publicadas em diferentes revistas reconhecidas, que podem ser analisadas pelo factor de impacto das referidas revistas.

Citações: o número de vezes que os autores das pesquisas da instituição foram citados também pode revelar um indicador de qualidade, apesar de nos últimos anos ser menos relevante.

c) - Enfoque no Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é um dos três pilares fundamentais de uma instituição de ensino superior, sendo uma das razões de sua existência, apesar da dificuldade da sua medição. Os indicadores deste enfoque são:

Medindo o Desenvolvimento Cognitivo: Apesar das dificuldades de medição do processo de ensino e aprendizagem, é possível medir a aprendizagem de alguma forma directa através da avaliação dos ganhos cognitivos do percurso estudantil, com a aplicação de alguns testes.

Medindo Ambientes de Aprendizagem: Ao invés de medir a aprendizagem directamente, optaríamos por abordar a outra categoria, pesquisando os estudantes sobre as suas experiências adquiridas a partir do ambiente do seu aprendizado para se poder tirar algumas conclusões sobre a qualidade deste no mesmo processo.

Avaliações de ensino: Outra maneira de olhar para o valor do ensino é simplesmente observar a satisfação com o ensino, seja através de perguntas simples sobre satisfação ou diretamente através das fichas de avaliação obrigatórios nas instituições.

Recursos de Ensino e Tarefas: Uma das praxeis clássicas para a qualidade do ensino é o tamanho da turma, apesar da ambiguidade da pesquisa em relacionar turmas pequenas com melhores resultados de aprendizagem no nível de graduação e pós-graduação.

d) - Enfoque nos Serviços Interno

Medidas de satisfação do estudante: Existem contagens de satisfação simples de várias pesquisas: satisfação com o ensino, bibliotecas, serviços para estudantes, auxílio estudantil, residências, recursos de TICS, etc. podem ser usados como indicadores de qualidade institucional.

Indicadores de despesas: As medidas de gastos institucionais em serviços estudantis, TICS e bibliotecas são, às vezes, vistas como indicadores de qualidade nessas áreas.

e) - Enfoque de saída

Taxas de conclusão e continuação: a qualidade e o sucesso da instituição podem ser obtido pelo número de estudantes que é influenciada para concluir um programa formativo. A medição de avaliação varia, tendo em conta da sua interpretação. O rácio de passagem de um ano académico para outro pode ser tido em conta.

Satisfação de pós-graduação: Refere-se ao ponto de vista de pós-graduação a utilidade de sua experiência educacionais e sua satisfação como uma medida comum de qualidade, que ambos os sectores da universidade e da faculdade devem possuir, desde que seja colectado detalhes suficientes no campo de estudo ou no nível institucional.

Satisfação do empregador: Pesa embora não seja de uso comum no nível universitário, a qualidade do programa universitário a satisfação do empregador com o recém-formado deve permitir que haja resultados que permitem elevar o nível de qualidade institucional.

Empregabilidade estudantil: Trata-se da medida comum de sucesso em termos de resultados de inserção no mercado de emprego, ou estatísticas relacionadas a emprego, desemprego e renda. Estes são tipicamente coletados dentro de um ano ou dois após a licenciatura, o que talvez não seja o melhor momento para se observar os resultados, já que numa perspectiva mais longa pode ser mais útil.

Aprendizagem ao longo da vida: Refere-se a um indicador menos utilizado, mas potencialmente relevante, de sucesso educacional que é a taxa no qual os recém-formados são postos em prova pela sociedade, tendo em conta aos seus resultados educacionais para a sua projeção futura. É de salientar que a continuidade da formação é considerada como um bom princípio por direito e que permite interpretar os números que a qualidade dos resultados refletir nos números de empregados em função da qualidade dos diplomados.

A definição de qualidade formulada pelo British Standards Institute e é do seguinte teor – "A totalidade de características de um produto ou serviço que incidem na sua capacidade para satisfazer uma determinada necessidade." (transcrito de R. McTaggart, "Quality assurance" (2006) in J. Baird (ed.) Esta noção de qualidade tem perfeito alcance ao nível do ensino superior, visto que mesma contempla o que constitui uma finalidade primacial de uma instituição desse nível, particularmente de uma Universidade – formulação de finalidades destinadas a satisfazer as necessidades da comunidade. Os programas de ensino e de investigação são elaborados e implementados para atingir essas finalidades e uma das características da qualidade constitui o que tem vindo a ser designado como a sua "aptidão para atingir os seus objectivos" – "*fitness for purpose*". As instituições de ensino superior devem, nesta perspectiva, clarificar adequadamente as suas finalidades e preparar programas de ensino-aprendizagem que constituam critérios de referência que permitam avaliar a qualidade das atividades desenvolvidas.

A qualidade encarada na perspectiva referida remete para um conceito que lhe está intimamente associado – o de garantia. Esta deve estar suficientemente documentada para assegurar que os interessados (expressão que procura aproximar-se da de *stakeholders*) e todos os que estejam envolvidos ou venham a ser afectados pela qualidade do ensino sejam minuciosamente informados sobre as expectativas que na mesma depositam, sobre os seus resultados e, ainda sobre tudo aquilo que possibilite a melhoria da prática pedagógica.

Para além da garantia dever ser documentada, outros requisitos essenciais devem ser cumpridos – a apreciação ou avaliação pelos membros da instituição de ensino superior (aspecto considerado em sentido lato, ou seja, não apenas deve ser responsabilizado o dirigente máximo da instituição, mas toda a equipa docente, departamento ou unidade orgânica), a satisfação dos destinatários do processo de ensino, prioritariamente os estudantes, cuja formação incumbe,

em grande parte, às instituições de ensino superior, mas também às entidades empregadoras, às associações profissionais e à comunidade em geral[4].

Chua,(2004), Amante, (2007) e Saraiva, (2009) Quanto ao primeiro, intitulado "Perception of quality in higher education", apoiado no modelo de abordagem de qualidade designado por IPO – *Input* (requisitos de entrada) – *Process* (processo de ensino-aprendizagem) – *Output* (empregabilidade e posições académicas). Modelo IPO pode ser implementada a qualquer universidade de modo, avalia o nível de qualidade de ensino superior.

EXIGÊNCIAS E LIMITAÇÕES

Procurando estabelecer um conjunto de exigências justificativas da qualidade do ensino superior refira-se, em primeiro lugar, que uma das principais missões da Universidade, reiteradamente afirmadas, consiste em proporcionar um sistema de ensino-aprendizagem marcado pelo mais elevado nível de qualidade, quer quanto à formação inicial, quer quanto à formação contínua quer, noutro plano, ao nível da investigação fundamental e aplicada, assim como ao da extensão universitária.

É pela qualidade do seu ensino que uma Universidade obtém prestígio, atinge níveis elevados nos *rankings* nacionais e internacionais e consegue captar, numa situação cada vez mais concorrencial, um número elevado de alunos. Procurando estabelecer um conjunto de exigências justificativas da qualidade do ensino superior refira-se, em primeiro lugar, que uma das principais missões da Universidade, reiteradamente afirmadas, consiste em proporcionar um sistema de ensino-prendizagem marcado pelo mais elevado nível de qualidade, quer quanto à formação inicial, quer quanto à formação contínua quer, noutro plano, ao nível da investigação fundamental e aplicada, assim como ao da extensão universitária.

Os investimentos feitos pelo Estado no sector do ensino superior público, não obstante a diminuição das dotações orçamentais a que se tem assistido nos quatro ano, implicam uma responsabilidade na procura da qualidade, visto que constitui um dever das instituições estatais, neste caso, universitárias, a prestação de contas perante os poderes públicos e perante a comunidade.

É, também, com a finalidade de conferir o maior nível possível de formação para as complexas tarefas que a comunidade espera dos graduados pelas universidades que deve ser praticada uma cultura de qualidade no sector do ensino, bem como no da investigação. Essas são, em nosso entender, as principais exigências justificativas do empenhamento na qualidade do ensino.

Em primeiro lugar, não obstante, se verificar um interesse notório pelas questões de formação pedagógica dos docentes do ensino superior, constata-se que um sector do mesmo investe quase exclusivamente na investigação, que considera a missão por excelência do ensino universitário, negligenciando, em maior ou menor grau, a sua formação pedagógica. Por outro lado, há docentes universitários que, por razões nem sempre claramente expressas, resistem ao trabalho em equipa e à partilha de responsabilidades, que são factores essenciais para o sucesso ao nível de uma organização. Se não houver trabalho em equipa e cooperação entre docentes, não poderá haver ensino de qualidade, porque o mesmo implica a cooperação e a partilha de responsabilidades. Não pode também omitir-se a desmotivação de docentes universitários pela melhoria da sua formação pedagógica, que consideram uma função menor no quadro dos deveres de um docente do ensino superior.

Outra limitação, provém da insuficiência de recursos de diversa natureza – espaços físicos, equipamentos laboratoriais, informáticos e

[4] Revista portuguesa de pedagogia Extra-Série, 2011, 357-372.

bibliográficos -, que são indispensáveis para se poderem atingir patamares de qualidade. Por último, uma deficiente gestão de recursos humanos, materiais e financeiros constitui uma limitação à obtenção de níveis desejáveis de qualidade no ensino superior[5].

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A nível do ensino superior devemos ter a máxima responsabilidade possível em até mesmo se irmos mais a fundo comportando-a a uma laboratórios onde se pretende os vírus que assolam uma doença ao ponto de analisarmos quais a principais dificuldade que estão na base de uma falta de qualidade de ensino onde quer os docentes universitários, reitores quer os políticos assim como a sociedade em geral reconhecemos profundamente as dificuldade que o ensino angolano enfrenta, todos queremos pretender fazer algumas coisa de mais, de forma formal e pouco prático. As instituições são criadas e devem ser criadas para responder os problemas sociais e não como temos visto. Um pouco a nível das instituições de Ensino Privado a preocupação em maximizar os lucros tornou-se um recurso abundante e a qualidade torna-se ligeiramente um recurso escasso.

A longo prazo pretendemos ver alterações a nível dos Ensino Superior mas para tal as exigências deve ser agora, tanto nos processos fluxo de entrada em dois moldes isto é, professores preocupado em candidatar-se para serem docentes e do mesmo modo, estudantes com ansiedade para ingressarem no ensino superior tanto aos professores assim como aos estudantes as exigências devem ser maior isto porque pretendemos trabalhar para atingir o todos nos desejamos que é a "qualidade".

A nível dos processos, não obstante a rigorosidade, transparência e competência nos fluxos de entradas mais, a nível do ensino devemos dispor de meios que suficientes e favoráveis que auxiliam os discentes a conciliarem o teórico-prático e dotar os mesmos com competências técnico-científico capazes de responder as necessidades imediatas da sociedade. Desta forma, estaríamos paulatinamente atingir os patamares da qualidade que ponto de vista da sua materialidade deve ser um processo longo, consistente e permanente.

As instituições de ensino superior, como sistema precisam de ser alimentadas continuamente com projectos de investigações produzidos quer pelos professores assim como os estudantes, de modo que, o resultado da implantação do referido instituto dever ser visíveis quer na produção de solução sociais quer nas competências que os mesmos estudantes terão para dar resposta a comunidade depois do ciclo formativo.

No âmbito da escolha dos cursos que os estudantes procuram frequentar no ensino superior é ainda notório a discrepância entre a formação média e o curso a seguir no ensino superior, nota-se que o estudantes escolhe um curso que não vai de acordo a sua formação do ensino médio, e isto por sua vez, resulta numa adaptação profunda do discente naquele curso e por outro lado, a escolha do curso esta muitas as vezes associado com a oportunidade de emprego a nível do mercado de trabalho e fazendo assim, com que os estudantes optem em frequentar aqueles cursos que facilmente poderá encontrar emprego e em adição a isso também encontramos a questão das promoções no local de trabalho ou seja, muitas estudantes (trabalhadores) são obrigados a fazerem um curso por causa do aumento salarial e as vezes não porque gostaria de obter conhecimento, ou até mesmo adquirir habilidade mas a preocupação prende-se com as promoções que um dia possa vir acontecer no seu local de trabalho. Diante destes factos, as instituições de ensino devem trabalhar no sentido de mostrar a pertinência de escolher um curso superior nos estudantes de modo a que esses possam adquirir conhecimento, competências e habilidade e que sejam

[5] Revista portuguesa de pedagogia Extra-Série, 2011, 357-372.

capazes de dar respostas aos desafios que serão postos no futuro.

Ainda na temática da escolha de um curso a nível superior por parte de alguns estudantes pretende-se pela debilidade que muitas acarrentam fruto da má formação do ensino de base onde por sua vez, muitos estudantes as vezes são obrigado a optarem em frequentar cursos que sejam mais teórico do que pratico devido as fraquezas que os mesmos possuem a nível do ensino de base.

DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Para a contínua persecução de uma qualidade aceitável do Ensino Superior em Angola, vários são os desafios traçados para garantir o desenvolvimento económico e social do País. No que tange aos desafios, Peterson (2011) realça três desafios gerais e/ou fundamentais, para além de outros que as instituições de ensino superior estão sujeitas a perseguir:

i) Repensar o perfil do gestor das IES;

ii) Repensar o perfil do docente;

iii) Repensar o paradigma do processo de ensino e aprendizagem

Relativamente ao processo de ensino e aprendizagem, está em curso um processo que visa a uniformização dos planos curriculares em cerca de 70% a nível nacional e os restantes 30% serão atribuídas tendo em conta a especificidade da região onde está instalada a IES.

Outros desafios das IES angolana, prende-se com a continua melhorias dos serviços prestados à comunidade estudantil; a necessidade da melhoria das condições infraestruturais e humanas; criação de editorias universitárias que busquem potenciar a investigação científica e a produção local, entre outros.

Face a estes e outros desafios, o executivo angolano aprovou a Decreto 191/18 de 8 de agosto sobre o Estatuto da Carreira do docente do ensino superior, que para além de outros assuntos, prevê o Provimento administrativo excecional de docentes, pelo facto de muitos destes já com o nível de mestrado e doutoramento permanecerem por um período superior a 6 anos nas categorias de Assistente Estagiário.

Admitimos que as IES angolana têm impacto social incipiente, por várias razões, sendo algumas delas a reduzido número de pesquisas reais com uma incidência social relevante nos diferentes sectores de actividade; a primazia aos quadros formados em outros países do mundo.

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MOXICO

Moxico é uma das 18 províncias de Angola, localizada na região leste do país. Sua capital está na cidade de Luena, no município de Moxico.

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 854 258 habitantes e área territorial de 223 023 km², sendo a maior província em área da nação, comparável em tamanho a países como Romênia, Laos ou Guiana. Moxico compreende os municípios de Alto
Zambeze, Bundas, Camanongue, Léua, Luacano, Luau, L uchazes, Cameia e Moxico.

Desde os anos 2017 conta com três instituições de ensino superior nomeadamente: Escola Superior Politécnica do Moxico atualmente Instituto Superior Politécnico do Moxico, o Instituto Superior Politécnico Privado Walinga e o Instituto Superior Politécnico do Luena.

O ENSINO SUPERIOR NO PROVÍNCIA DO MOXICO

O ensino superior na Província do Moxico ainda acarreta muitas dificuldade tendo em conta a chegada tardia de instituições nesta região do país fruto desta situação nota-se uma escassez de quadro docente especializado em varias áreas, daí que, o recurso para as

muitas instituições de ensino nesta localidade conseguirem dar prosseguimento das suas atividades são obrigadas a contratar docente estrangeiro fundamentalmente na instituição pública onde maioritariamente do quadro docente é estrangeiro. A nível das instituições privadas tendo constado no mercado local um deficit de docente optam em implementar cursos em áreas sociais e educacionais onde é possível encontrar corpo docente em outras localidades do país.

No que concerne, a recursos matérias concretamente a laboratórios bibliotecas e outros a nível das instituições presente nesta localidade, apresentam ainda dificuldade o que compromete a concretização de qualidade no ensino visto que, a conciliação da teoria e pratica em parte é possível quando as matérias que garantem a sustentabilidade dos cursos e uma melhor aprendizagem.

O exemplo que se constata atualmente, a nível das instituições de ensino superior relativamente ao corpo docente, uma constante preocupação em aumentar os seus dividendo que os mesmos assumem responsabilidade em leccionar em várias instituições ao mesmo tempo resultando assim, a uma ineficiência na transmissão devido a quantidade de carga laboral que os mesmos ostentam e este facto provoca menor preocupação do docente para com os discente e simplesmente demonstram preocupação em terminar com o programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de ensino superior é assunto que merece atenção tendo em conta, que o ensino de qualidade se torna geracional, ou seja, um estudante bem formado é também uma próxima geração a ser bem formada. Um estudante com debilidade na formação é uma geração comprometida uma vez que os estudantes formados hoje serão os servidores num futuro próximo da sociedade e o compromisso que as instituições têm é procurar sempres garantir uma formação condigna que seja capaz de servir as gerações vindouras.

Com base ao estudo realizado concluiu-se que, a nível do ensino superior na Província do Moxico tende haver mais investimento em equipamentos e qualificação de docentes em várias áreas de conhecimento uma vez que, o ensino passa fundamentalmente pelo corpo docente e matérias a esses disponíveis para garantir que os estudantes aprendam associando a teoria e a pratica.

REFERÊNCIAS

MOROSINI, Marília Costa. qualidade da educação superior e contextos emergentes. Pontifícia Universidade Católica Rio Grande Sul. Porto Alegre. 2014.

FLORIDA, Jennifer S. Quality Indicators in Higher Education Institutions: Implications to Global copetitiveness. The Online Journal of Quality in Higher Educatio, 2015.

Revista portuguesa de pedagogia. A Qualidade no Ensino Superior – Exigências e Limitações. Extra-Série, 2011, 357-372.

Site consultado:https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Moxico.

Amante, M. J. *A avaliação da qualidade no ensino superior. Uma proposta de indicadores de qualidade docente*. Dissertação de Doutoramento em Psicologia não publicada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 2007

Chua, C. Perception of quality in higher education (disponível em htt://.auga.edu.au/auqf/ pastfora/2004/program/papers/Chua.pdf). Acedido em Novembro de 2009.

Saraiva, M. *Gestão da qualidade total – Uma proposta de implementação no ensino superior português*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Lisboa: ISCTE. 2004

.

DO ABSTRATO AO CONTEXTO REAL DA SAÚDE REPRODUTIVA EM ANGOLA: UMA VISÃO SOBRE AS CAUSAS E REPERCUÇÕES DAS FÍSTULAS OBSTÉTRICAS EM MULHERES NO PRÉ OPERAT□RIO DO HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY

FROM THE ABSTRACT TO THE REAL CONTEXT OF REPRODUCTIVE HEALTH IN ANGOLA: AN OVERVIEW OF THE CAUSES AND REPERCUTIONS OF OBSTETRIC FISTULA IN WOMEN IN THE PRE-OPERATIVE OF HOSPITAL DR. WALTER STRANGWAY

Modesto Paulo Mateus[1]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sabe-se que os países mais pobres do mundo enfrentam um elevado risco em trabalho de parto. No entanto muitas mulheres que não morrem durante o parto ficam afectadas por várias consequências negativas de saúde sendo uma das quais a fístula obstétrica. **OBJETIVO**: O objetivo deste trabalho foi de verificar as principais causas e as repercuções das fístulas obstétricas em mulheres atendidas no pré operatório do Hospital Dr. Walter Strangway. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa observacional de natureza quantitativa com enfoque exploratória e descritivo tecendo desta forma a verificação das condições socioeconómicas, as principais causas e as repercuções nas mulheres após terem desenvolvidas fístulas no decorrer do trabalho de parto. **RESULADOS:** Quanto ao estados conjugal das entrevistadas com fístulas onstétrica 15 (62.5%) das 24 entrevistadas foram abandonadas pelos seus companheiros e apenas 9 (37.5%); em relação ao nível de escolaridade das entrevistada, 13 (54.1%) com maior relevância não possuem qualquer nível de escolaridade sendo que, 2 (8%) com menor relevância frequentaram o ensino médio; no que conserne a ocupação das mesmas, maior frequência para as camponesas com 20.(83.3%) e finalmente quanto a proveniência, maior relevância para as do município sede do Cuito- Bié com 8 (33.3%) segudamente o município do Chinguari com 6 (25%) e os outros municípios e o huambo, partilham 5 (20.8%) respetivamente. **CONCLUSÃO:** o estudo foi realizado em 24 mulheres portadoras de fístulas decorrentes de um trabalho de parto complicado. Os resultados deste trabalho indicam como principais causas, o índice elevado de analfabetismo, o parto prolongado realizado em casa, a falta de consultas pré natais de rotina e como repercussões: a perca do cônjus, o sofrimento físico a perca de autostima e o isolamento social.

PALAVRAS-CHAVE: Causas. Repercussões. Fístulas Obstétricas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: It is known that the poorest countries in the world face a high risk of labor. However, many women who do not die in childbirth are affected by several negative health consequences one of which is obstetric fistula. **OBJECTIVE:** The objective of this study was to verify the main causes and repercussions of obstetric fistulas in women treated in the preoperative period at Hospital Dr. Walter Strangway. **METHODOLOGY**: This is an observational research of a quantitative nature with an exploratory and descriptive focus, thus weaving the verification of socioeconomic conditions, the main causes and the repercussions on women after having developed fistulas during labor. **RESULTS:** As for the marital status of respondents with obstetric fistulas, 15 (62.5%) of the 24 respondents were abandoned by their partners and only 9 (37.5%); in relation to the level of education of the interviewees, 13 (54.1%) with greater relevance do not have any level of education, with 2 (8%) with less relevance having attended high school; regarding their occupation, higher frequency for peasant women with 20.(83.3%) and, finally, regarding their origin, greater relevance for those in the main municipality of Cuito-Bié with 8 (33.3%), followed by the municipality of Chinguari with 6 (25%) and the other municipalities and Huambo share 5 (20.8%) respectively. **CONCLUSION**: the study was carried out on 24 women with fistulas resulting from complicated labor. The results of this study indicate as the main causes the high rate of illiteracy, prolonged birth at home, the lack of routine prenatal consultations and as repercussions: loss of spouse, physical suffering, loss of self-esteem and social isolation.

.

KEYWORDS: Causes. Repercussions. Obstetric Fistulas.

[1] Doutorando em Ciências da Saúde Coletiva Pela ACU - Absoulute Cristian University.Mestre em Saúde Coletiva pela ACU- Absoulute Cristian University. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Católica de Angola. Licenciado em Gestão Hospitalar pelo Instituto Superior Politécnico do Cazenga.Chefe do Departamento de Ciências da Saúde do ISPNM- Instituto Superior Politécnico Nelson Mandela. Docente pela Univesidade Jean Piaget de Angola. **E-mail:** modestpaulomateus@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2038638082960737.

ARTIGO APRESENTADO NO II CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP | ISSN: 2595-8704

INTRODUÇÃO

Sabe-se que os países mais pobres do mundo enfrentam um elevado risco em trabalho de parto. No entanto muitas mulheres que não morrem durante o parto ficam afectadas por várias consequências negativas de saúde sendo uma das quais a fístula obstétrica.

Fístula obstétrica é um problema grave de saúde pública nos países em desenvolvimento. Dados do fundo das nações unidas para a população apontam que, cerca de 100.000 mulheres por ano são diagnosticados com esta doença cuja prevalência é de aproximadamente 2.000.000 de mulheres com a mesma condição. As vítimas sofrem frequentemente com depressão e isolamento social por causa do abandono de suas famílias.

A doença é conotada como uma das consequências da pobreza, da desigualdade social, dos casamentos precoces e das gravidezes prematuras. Em Angola ela é considerada d doença da prisão silenciosa cuja as portadoras estão condenadas ao sofrimento físico e psicológico devido ao estigma que às coloca em exclusão social. A doença já não ocorre nos países industrializados onde os serviços de saúde pública cobrem a população no que concerne a seguimento de grávidas como também os serviços de partos são realizados sob vigilância médica.

Os países em vias de desenvolvimento onde os adolescentes além de outros factores são entregues a si própria a responsabilidade da gravidez e do parto, o número de mulheres com fístulas obstétricas sem reparação imediata é elevado e o resultado é desanimador e dramático.

A fístula obstétrica é uma lesão que pode ser prevenida e tratada bastando para tal o seguimento regular das consultas pré natais, a prevenção de partos prolongados ou obstruídos com a assistência devida e atempada de um profissional de saúde qualificado, para evitar abertura e comunicação entre a vagina e a bexiga ou entre a bexiga e o reto.

As fístulas constituem um dos grandes problemas ginecológicos, tanto pela complexidade de que se reveste seu tratamento, como pelos transtornos que as lesões fistulosas acarretam à paciente em decorrência do escoamento incontrolável de urina através da vagina, responsável pela humidade e irritação constantes de seus genitais. A enfermidade também reflete-se no relacionamento social e familiar do doente (FILHO, 2003).

Diante desta emanação a pergunta que se coloca é a seguinte: Quais são as principais causas e repercuções das fístulas obstétricas desenvolvidas na sequência de um parto em mulheres no pré operatório do hospital terciário Dr. Walter Strangway na Província do Cuito-Bié no Centro Sul de Angola?

O objetivo deste trabalho foi de verificar as principais causas e as repercuções das fístulas obstétricas em mulheres atendidas no pré operatório do Hospital Dr. Walter Strangway

REFERENCIAL TE□RICO :

O PARTO E NASCIMENTO

A história do parto e nascimento vem sendo transformada de maneira progressiva ao longo da história. Desde a época em que as parteiras realizavam os partos nos ambientes domiciliares, muita coisa se modificou com o desenvolvimento e a incorporação de novas tecnologias no campo da medicina. Assim, o parto foi adquirindo outro significado e passou a ser considerado um procedimento cirúrgico, que deve ser realizado por médicos, em ambiente hospitalar (MALHEIROS, 2012).

Com tudo, o ganho não foi efetivo na medida em que as mulheres passaram a queixar-se de Violência Obstétrica que acontece a muito tempo, desde quando as mulheres deixaram de ter seus filhos em casa com o auxílio de parteiras e passaram a ser assistidas nas

instituições médicas. É um termo relativamente novo, que ainda é pouco conhecido, porém como estamos em uma era digital, está adquirindo um grande espaço nas mídias sociais (como facebook, blogs etc.), testemunhamos cada vez mais várias histórias relatadas pelas próprias mulheres e mães, que dizem ter sofrido algum tipo de violência obstétrica (SANTIAGO, 2017).

A atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado às mulheres, nesse contexto (POSSATI, 2017).

FÍSTULAS OBSTÉTRICAS

A Fístula Obstétrica (FO) consiste numa comunicação entre a vagina e a bexiga e/ou reto resultante da necrose dos tecidos por compressão da cabeça do feto numa circunstância de trabalho de parto arrastado. Existem casos de Fístulas que são derivadas de abuso e violação sexual, complicações traumáticas e cirúrgicas como do aborto ou de cesariana (MOÇAMBIQUE, 2012).

O mecanismo de aparecimento da FO nos casos de Trabalho de Parto Arrastado (TPA), é a permanência da cabeça fetal, durante muito tempo no canal de parto. Estas FO podem ir desde um pequeno orifício por onde a mulher perde constantemente urina, até uma destruição extensa da bexiga, da parede anterior e/ou posterior da vagina e necrose das paredes do reto, períneo, e esfíncter anal, devido ao compromisso vascular da região pélvica e mesmo lesão dos ureteres, compressão do plexo sagrado e parte do nervo ciático, criando uma comunicação anormal entre a vagina e uretra/bexiga ou reto, dependendo da posição da cabeça fetal.

TIPOS DE FÍSTULAS OBSTÉTRICAS

Vale ressaltar que dentre os tipos de fístulas obstétricas para o presente artigo foram destacados três tipos de entre elas:

A) FÍSTULA VESICOVAGINAL

Caracterizada por uma comunicação anormal entre a bexiga e a vagina, sendo o tipo mais comum de fístula do trato urinário. A causa mais frequente no Brasil é a iatrogénica, secundária à histerectomia. Classicamente, as mulheres nessa condição, apresentam perda urinária contínua pela vagina e ausência de micção, com forte impacto negativo na qualidade de vida (TOLEDO, 2013).

Segundo Filho (2003), em todo mundo, a causa mais comum é o trabalho de parto obstruído. O útero e a vagina são segmentos do canal genital que, em geral, participam da formação das fístulas urogenitais, predominando a variedade vesicovaginal.

B) FÍSTULA RETOVAGINAL

Uma fístula retovaginal é uma comunicação ou trajeto anómalo entre o reto e a vagina. Algumas mulheres podem ser assintomáticas, mas a maioria tem queixas de perda involuntária de gases e/ou fezes através da vagina. Estes sintomas podem estar associados a hemorragia retal, corrimento vaginal com odor fétido ou infeções vaginais recorrentes. Habitualmente é a incontinência para gazes e fezes que leva as mulheres a procurar tratamento e podem não saber da existência de um trajeto anómalo entre a vagina e o reto (SANTOS, 2018).

C) FÍSTULA ANORETOVAGINAL

As fístulas ano-reto-vaginais são pouco frequentes e representam alta morbidade social, sexual e emocional nas mulheres afectadas. Em países em vias de desenvolvimento, a frequência das fístulas ano-reto-vaginais é maior devido a alta prevalência de trauma obstétrico (MEDEROS, et.al.,2017).

Uma fístula retovaginal é uma comunicação congênita ou adquirida entre as duas superfícies de tecido epitelial linear do reto e da vagina. As fístulas

também são classificadas de acordo com sua localização em baixa, média e alta. As que estão perto da parte posterior do garfo vaginal são chamadas de fístulas baixas, altas estão próximas ao colo do útero, e as que estão entre as baixas e altas são chamadas de fístulas intermediárias

REPERCUÇÔES DAS FÍSTULAS EM MULHERES

Além do risco de morte durante e pós parto, mulheres e adolescentes de países em desenvolvimento, sofrem de problemas de fístula obstétrica, uma lesão grave entre a bexiga e a vagina ou entre o reto e a vagina, provocada por um parto demorado, obstruído e sem assistência médica e que afeta, segundo as previsões da Organização Mundial de Saúde, dois milhões de mulheres só em África e Ásia. Os números globais ainda estão por apurar. A doença atira as mulheres para o isolamento (TOLEDO, 2013).

Quando fica sem tratamento, a fístula tende a levar mulheres a um isolamento social e um esgotamento emocional e físico, resultando a maioria das vezes a um empobrecimento rápido. A dor e isolamento ligadas à fístula prendem-se em parte com a humilhação e vergonha sentidas pelas mulheres que dela sofrem: não conseguindo manter-se limpas ou libertar-se do odor, as mulheres vêem-se numa situação de impotência esmagadora (GUERRA, 2018).

O estigma ligado à fístula (que em muitas situações é vista como algo mágico e não como problema de saúde) deixa várias mulheres num estado de invisibilidade e incapacidade física debilitante, sendo ainda hoje difícil de saber ao certo quantas são as mulheres a sofrer desta condição.

PROCEDIMENTOS METODOL□GICOS

Trata-se de uma pesquisa observacional de natureza quantitativa com enfoque exploratória e descritivo tecendo desta forma a verificação das condições socioeconómicas, as principais causas e as repercuôes nas mulheres após terem desenvolvidas fístulas no decorrer do trabalho de parto. O referido estudo foi realizado na Província Centro Sul de Angola denominada Cuito Bié,com uma população estimada em **512.706** habitantes maioritariamente jovens do sexo feminino com uma taxa de natalidade de em média 8 filhos/mulher . A Província regista um índice de pobresa bastante elevada, sua população na sua maioria tem como base de sustento a agricultura rudimental com uma cobertura da rede sanitária muito limitada por conta das vias de acesso aos municípios, comunas e aldeas muito precária. A amostra foi composta por 24 mulheres extraidas atravez de uma técnica de amostragem por conveniência num universo de 80 mulheres programadas para a cirurgia constituindo 30% da população. Foi realizada uma entrevista com recurso a um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas submetidas as mulheres no pré operatório no período de manhã na primeira quinzena do Mês de Novembro de 2021.

RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição da amostra de acordo as variáveis sociodemográficas

Faixa etária	**n**	**%**
14-23 Anos	07	29
24-33 Anos	05	20.9
34-43 Anos	05	20.9
44- 53 Anos	04	16.6
≥54 Anos	03	12.5
Total	24	**100**
Estado conjugal	**n**	**%**
Com companheiro	09	37.5
Sem companheiro	15	62.5
Total	**24**	**100**
Nível de escolaridade	**n**	**%**
Sem nível	13	54.1
Primário	09	37.6
Secundário	02	8.3
Total	**24**	**100**
Ocupação	**n**	**%**
Camponesa	20	83.3

Vendedora	04	16.7
Total	**24**	**100**
Proveniência	**n**	**%**
Cuito	08	33.3
Huambo	05	20.8
Chinguari	06	25
Outros municípios	05	20.8
Total	**24**	**100**

FONTE: Ficha de entrevistas.

A descrição dos resultados da tabela 1 relativamente as variáveis sociodemográficas das mulheres entrevistadas com histórico de fistulas obstétrica mostram quanto a faixa etária, maior predominância para as de 14- 25 anos com 7 (29%) contrariamente para as de 54 e mais anos com 13(12.5%); quanto ao estados conjugal das entrevistadas com fístulas onstétrica 15 (62.5%) das 24 entrevistadas foram abandonadas pelos seus companheiros e apenas 9 (37.5%); em relação ao nível de escolaridade das entrevistada, 13 (54.1%) com maior relevância não possuem qualquer nível de escolaridade sendo que, 2 (8%) com menor relevância fequentaram o ensino médio; no que conserne a ocupação das mesmas, maior frequência para as camponesas com 20.(83.3%) e finalmente quanto a proveniência, maior relevância para as do município sede do Cuito- Bié com 8 (33.3%) segudamente o município do Chinguari com 6 (25%) e os outros municípios e o huambo, partilham 5 (20.8%) respetivamente.

Tabela 2. Distribuição da amostra de acordo as variáveis clínicas

Nº de partos	**n**	**%**
1-3 Partos	13	54.1
4-6 Partos	06	25
≥7 Partos	05	20.9
Total	24	**100**
Tempo com a doença	**n**	**%**
1-10 Anos	11	45.8
11-20 Anos	05	20.9
≥21 Anos	08	33.3
Total	**24**	**100**
Local do parto	**n**	**%**
Extra hospitalar	13	54.1
Hospitalar	11	45.9
Total	**24**	**100**
Cons. Pré natais realizadas	**n**	**%**
Sim	07	29.1
Não	17	70.9
Total	**24**	**100**
Tipo de parto	**n**	**%**
Prolongado	14	58.3
Obstruído	06	25
Cesário não distócico	04	16.7
Total	**24**	**100**

FONTE: Ficha de entrevistas

A tabela acima descreve-nos a análise distributiva das variáveis clínicas do histórico de partos e do tempo de permanência com a doença. Relativamente ao número de partos realizados maior predominância para as de 1-3 partos com 13 (54.1%) sendo a menor para as de 7 partos e mais com 5 (20.9%). Quanto a questão tempo de permanência com a doença predominam as de 1-10 anos com 11 (45.8%) seguindo-se de maior ou igual a 21 anos 8 (33.3%) e com menor relevância para as com 11-20 anos com 5 (20.9); em relação ao local da realização do parto, predominam as que tiveram o parto extra hospitar com 13 (54.1%) e com menor relevância para os que tiveram parto hospitalar com 11 (45.9%), quanto as consultas pré natais realizadas, maior predominância para as que referiram não ter realizado com 17 (70.9) finalmento em relação ao tipo de parto realizado 14 (58.4%) tiveram parto prolongado e os partos cesários não prolongados nem mesmo obstruídos são de menor relecância sendo 4 (16.7%).

DISCUSSÃO

As fístulas obstétricas representam para suas portadoras uma condição médica e social de difícil aceitação e, por este motivo, grande atenção deve ser dada para resolução deste problema. Caracterizam-se pela história de perda contínua e involuntária de urina e no estado mais grave a perda de fezes, sem relação

com a posição que a paciente assume. Cerca de 62,5% das pacientes portadoras de fistulas obstétricas se encontram entre a 2ª e 3ª década de vida como se pode evidenciar no presente estudo, sendo a fístula vesicovaginal a mais freqüente entre as urinárias. As causas mais freqüente dessas fístulas em nosso meio são os partos prolongados e os de jovens adolescentes. O nível de escolaridade, os partos prematuros, a cobertura sanitária deficitára e a extrema pobresa para o nosso país são também considerados fatores predominantes das fístulas obstétricas.

As fístulas obstétricas têm grandes repercuções na vida das mulheres portadoras das mesmas por serem consideradas como sendo as que mais estão ligadas a separação de muitos casais deixando sempre as mulheres em grande desvantagem pela condição vivida tal como se pode observar na pesquisa reaizada onde maior parte das mulheres entrevistadas perderam seus cônjus após ter contraido a doença.

Ninguém pode melhor que uma paciente portadora de uma fístula obstétrica na gestão da sua imagem perante a família, amigas e as demais membros da sociedade em relação a sua doença ao ponto de obedecer a uma prisão silenciosa, ao isolamento social, ao sofrimento da tortura psicológica e ao desemprego para evitar que pessoas sem conhecimento da real situação e dos motivos da doença denigram sua imagem. Porém, o facto foi constatado na nossa pesquisa onde maior parte das entrevistadas alegavam não revelar para as demais pessoas ao seu redor pelo medo de sofrerem represálias remetendo-se assim a um silêncio total.

O presente estudo revelou também que, a campanha sobre cirurgias de fístulas obstétricas que tem sido levada a cabo pelos responsáveis do hospital Dr. Walter Strangway tem se reveste de estrema importância social pelo facto de que, muitas mulheres com mais de 40 anos de idade que já vinham sofrendo da doença por mais de 20 anos e muitas delas sem único filho se quer, com poucas esperanças de ter um marido agora podem sonhar em viver melhor e com mais qualidade de vida. Todavia, alguns estudos recomendam que não se aguarde tanto tempo para se fazer o tratamento cirúrgico e que este seja realizado logo que haja condição ideal dos tecidos lesados contrariamnete a condição da maioria das nossas entrevistadas que nunca antes tinham tido oportunidade igual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

o estudo foi realizado em 24 mulheres portadoras de fístulas decorrentes de um trabalho de parto complicado. Os resultados deste trabalho indicam: para principais causas de fístulas obstétricas em mulheres estudadas, o baixo conheciemnto das mesmas sobre os riscos de não ter o acompanhamento médico em consultas pré natais, as práticas do parto em casa com ajuda de pessoas não qualificadas que poderiam decorrer num hospital, a cobertura sanitária de muitos dos municípios deficitára sem capacidade para dar respostas a taxa elevada de fecundidade aliada a dificuldades das vias de acesso das aldeias para as sedes municipais e até mesmo a provincial e finalmente o trabalho de parto prolongado por mais de 3 dias provocando sofrimento e a morte fetal. Para as repercuções: a perca de autostima das portadoras, a perca do cônjus após contrais a doença, o sofrimento físico e o isolamento social observadas durante a entrevista.

REFERÊNCIAS

FILHO, Antônio Chambô; et.al. Fístula Vesicovaginal por Litíase: Relato de Caso, Revista Eletrónica, Praia do Canto 29055-420 - Vitoria – ES, 2003. Acesso em: 15/09/2021.

GUERRA, Lúcia Helena Barbosa. Por debaixo dos panos : um estudo etnográfico com pacientes de fístula obstétrica no Hospital Central de Maputo – Moçambique / Lúcia Helena Barbosa Guerra. – 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3876 6/1/TESE%20L%C3%BAcia%20Helena%20Barbosa%20G uerra.pdf. Acesso em 17 /09/2021.

MALHEIROS, P.A. et.al. PARTO E NASCIMENTO: SABERES E PRÁTICAS HUMANIZADAS, Revista eletrónica, Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 329-37. Acesso em: 17/09/2021.

MOÇAMBIQUE. Unidos Vamos Eliminar a Fistula Obstétrica em Moçambique, Livro do sofrimento, 2012. Disponível em: https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/BROCHURA_FISTULA_19_09_12.pdf. acesso em: 17/09/2021.

POSSATI, A. B.; et.al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Revista eletrónica, Esc Anna Nery 2017;21(4):e20160366. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/VVsfXjcBCgnXBYVNf7m6 8XS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17/09/2021.

SANTOS, Luciano Marques dos et al . Associação entre perineorrafia e problemas perineais, atividades habituais e necessidades fisiológicas afetadas. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 9, n. 2, p. 2233-2244, Aug. 2018 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci access on 17 Sept. 2021

SANTIAGO, D. C. et.al. violência obstétrica: uma análise das consequências, Revista Científica da FASETE 2017.2. disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/ 2017/13/violencia_obstetrica_uma_analise_das_conseq uenci. as.pdf. acesso em: 17/09/2021.

TOLEDO, Luís Gustavo Morato de et al. Fístula vesicovaginal continente. Einstein (São Paulo) [online]. 2013, v. 11, n. 1 [Acessado 17 Setembro 2021] , pp. 119-121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082013000100022>. Epub 09 Abr 2013. ISSN 2317-6385. https://doi.org/10.1590/S1679-45082013000100022.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 26, n. 3 [Acessado 17 Setembro 2021] , pp. 847-858. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12492020>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12492020.

ISSN 2595-8704

excellence
REVISTA CIENTÍFICA

Revista Científica Excellence | Periódico Multidisciplinar - Trimestral.
Departamento Acadêmico Instituto Weberth Martins dos Santos
CNPJ: 31.655.465/0001-04

Endereço de correspondência:
Rodovia do Sol, Km 25, Ponta da Fruta, Vila Velha – Espírito Santo – BR. Cep.: 29129-015
E-mail: revista@excellenceeduc.com | **Site:** www.excellenceeduc.com